



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS – FACEM
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

FRANCISCO DE ASSIS ADELINO BRAGA

PAISAGENS CONSTRUÍDAS: A IMPLANTAÇÃO DO ARQUEOTURISMO NO RIO
GRANDE DO NORTE A PARTIR DO FINAL DO SÉCULO XX

MOSSORÓ-RN

2021

FRANCISCO DE ASSIS ADELINO BRAGA

PAISAGENS CONSTRUÍDAS: A IMPLANTAÇÃO DO ARQUEOTURISMO NO RIO
GRANDE DO NORTE A PARTIR DO FINAL DO SÉCULO XX

Dissertação apresentada à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Geografia, linha de pesquisa Dinâmica dos Sistemas de Superfície Terrestre, para a obtenção do título de Mestre.

Orientador: Prof. Dr. Valdeci dos Santos Júnior

Coorientadora: Profa. Dra. Rosa Maria Rodrigues Lopes

MOSSORÓ-RN

2021

Catálogo da Publicação na Fonte.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

B813p

Braga, Francisco de Assis Adelino

PAISAGENS CONSTRUÍDAS: A IMPLANTAÇÃO DO ARQUEOTURISMO NO RIO GRANDE DO NORTE A PARTIR DO FINAL DO SÉCULO XX. / Francisco de Assis Adelino Braga. - Mossoró-RN, 2021.

119p.

Orientador(a): Prof. Dr. Valdeci dos Santos Júnior.

Coorientador(a): Profa. Dra. Rosa Maria Rodrigues Lopes.

Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Geografia). Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

1. Paisagem. 2. Paisagem arqueológica. 3. Paisagem construída. 4. Arqueoturismo. I. Santos Júnior, Valdeci dos. II. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. III. Título.

FRANCISCO DE ASSIS ADELINO BRAGA

PAISAGENS CONSTRUÍDAS: A IMPLANTAÇÃO DO ARQUEOTURISMO NO RIO
GRANDE DO NORTE A PARTIR DO FINAL DO SÉCULO XX

Dissertação apresentada à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Geografia, linha da pesquisa Dinâmica dos Sistemas de Superfície Terrestre, para a obtenção do título de Mestre.

Aprovada em 26 de Março de 2021

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Valdeci dos Santos Júnior
Orientador – Presidente
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Prof.^a. Dr.^a. Rosa Maria Rodrigues Lopes
Membro Interno – PPGeo
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Prof. Dr. Luiz Carlos Medeiros da Rocha
Membro Externo
Universidade Federal de Pernambuco – UFPE

Prof. Dr. Kleberson de Oliveira Porpino (Suplente Interno)
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN

Prof.^a. Dr.^a. Cláudia Alves de Oliveira (Suplente Externa)
Universidade Federal de Pernambuco-UFPE

Dedico a meus pais, a todos os professores que me auxiliaram na minha vida estudantil, ao Prof, Dr. Valdeci dos Santos Júnior, e aos amigos Antônio Luís da Silva (In Memória), Gilson Luís da Silva e Mário Sélio Ferreira de Brito.

AGRADECIMENTOS

Sou grato a todos que contribuíram para que esse trabalho fosse realizado. Minha família: pais, irmãos, esposa e filhos pelo incentivo e compreensão. Prof. Dr. Valdeci dos Santos Júnior e Prof^a. Dr^a. Rosa Maria Lopes Rodrigues, orientador e co-orientadora desta dissertação de mestrado.

Aos amigos e companheiros Antônio Luís da Silva (IN MEMÓRIA), Gilson Luís da Silva e família pela ajuda nas pesquisas de campo. Ao amigo e companheiro Mário Sélvio Ferreira de Brito, pelo incentivo, orientação e ajuda durante todo o período do mestrado. Aos amigos e compadres Glasdton de Oliveira Bezerra e Leiliane Aquino de Brito Bezerra, pela hospedagem durante o curso. A todos os companheiros do curso de mestrado, pela parceria e companheirismo e a Diêgo Ezaú Pereira de Araújo, Secretário do Mestrado em Geografia, pela atenção e orientação em todos os momentos necessários.

RESUMO

Esta pesquisa é um estudo de caso da situação das paisagens construídas, do Rio Grande do Norte, a partir dos sítios arqueológicos, tendo como foco a implantação do arqueoturismo a partir do final do século XX. Para tanto, foram observadas a influência dos fatores geográficos (aspectos físicos) nas áreas dos sítios arqueológicos, as questões políticas envolvidas, assim como a logística implantada. O estudo adotou os seguintes procedimentos metodológicos: levantamento bibliográfico sobre as iniciativas públicas e privadas de implantação do arqueoturismo no Estado do Rio Grande do Norte; entrevistas semiestruturadas com autoridades públicas e guias/condutores de turismo dos municípios de Apodi, Carnaúba dos Dantas, Parelhas e Serra Negra do Norte; coleta e análise de fotos e das documentações públicas (em órgãos como o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional- IPHAN e prefeituras municipais). Diante dos resultados da pesquisa, foi possível observar que os fatores geográficos, políticos e a logística foram determinantes para a implantação do arqueoturismo. Os fatores geográficos mostram os sítios arqueológicos localizados em área de média encosta, com altimetria de até 430m ou em planícies com até 199m, próximas às sedes dos municípios. Isso facilitou o acesso e a socialização dos mesmos, permitindo, quando de sua implantação, a visitação pública através do arqueoturismo com segurança. Com relação à implantação de políticas públicas para o desenvolvimento do arqueoturismo nesses municípios, foi possível constatar que Carnaúba dos Dantas, Parelhas e Serra Negra do Norte têm realizado esforços nos últimos anos para obterem êxito nessa atividade (relativamente recente para eles), contando também com as cobranças do ministério público relativas à preservação do patrimônio cultural. Com relação à logística, nos municípios seridoenses que foram analisados, o arqueoturismo ainda acontece de forma bastante sazonal e com pouco envolvimento da comunidade local, sendo os estudantes a maioria entre o número de visitantes, embora não sejam fielmente registrados. Já no município de Apodi, a situação é bem mais favorável, onde a população do entorno do sítio se interessou mais e se envolveu no processo de desenvolvimento do arqueoturismo, desde sua implantação em 1992, onde o número de visitantes ao Sítio Arqueológico Lajedo de Soledade tem se mantido em média de 7.000 durante os últimos anos, sendo também a maioria formada por estudantes.

Palavras-Chave: Paisagem. Paisagem arqueológica. Paisagem construída. Arqueoturismo.

ABSTRACT

This research is a study of case of the landscapes situation built in Rio Grande do Norte from archaeological sites, focusing on the implementation of archeotourism from the end of the 20th century. For this, It has been noticed the influence of geographic factors (physical aspects) in the areas of the archaeological sites, the political implications involved, as well as the implemented logistics. The study has adopted the following methodological procedures: bibliographic survey about the public and private institutions of the implement of archeotourism in the State of Rio Grande do Norte; semi-structured interviews with public authorities and touristic guiders/drivers in the municipalities of Apodi, Carnaúba dos Dantas, Parelhas and Serra Negra do Norte; collecting and analysis of pictures and public documentation (in institutions such as IPHAN and municipal governments). From the results of the research, It has been possible to notice initial that geographic, political and logistical factors have been definitive for the implementation and success of archeotourism. The geographical factors show the archaeological sites located in hillsides média area, with altimetry up to 430m or in plains with up to 199m, next to the municipalities' headquarters. It has favored the acess to their socialization, by allowing from their implementation the public visitation through arqueology with security. In relation to the implementation of public policies for the development of archeotourism in these municipalities It has been possible to find that Carnaúba dos Dantas, Parelhas and Serra Negra do Norte, politically have made more efforts to succeed in this activity, (which is still relatively new for them), also counting with the demanding by public minister related to the cultural heritage conservation. With regard to logistics, in the municipalities that have been analyzed, archeotourism still takes place on a very seasonal and with a little involvement by the local community, being the students the majority among the number of visitors, although they are not totally registered. But in the municipality of Apodi, the cause is much more favorable; the people around the site have been more interested and have involved in the process of developing archeotourism since its implementation in 1992, where the number of visitors to Lajedo de Soledade has remained at an average of 7,000 during the last few years, been the majority also students.

Keywords: Landscape. Archaeological landscape. Built landscape. Archeotourism.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Localização dos municípios analisados sobre o arqueoturismo e seus sítios arqueológicos.	32
Figura 2: Imagem de parte do Sítio Arqueológico Lajedo de Soledade	33
Figura 3: Vista interna da ravina no Sítio Arqueológico Lajedo de Soledade onde se encontram pinturas e gravuras rupestres	34
Figura 4: Pinturas rupestres no Sítio Arqueológico Lajedo de Soledade	34
Figura 5: Fósseis de animais da era glacial expostos no Museu do Lajedo de Soledade.	34
Figura 6: Museu do Lajedo de Soledade	34
Figura 7: Passarela no Sítio Arqueológico Lajedo de Soledade	35
Figura 8: Passarela no Sítio Arqueológico Lajedo de Soledade	35
Figura 9: Placa na RN 288 identificando existência dos Sítios Arqueológicos Xique-Xique I, II e IV	37
Figura 10: Imagem da paisagem onde está inserido o Sítio Arqueológico Xique-Xique I.	37
Figura 11: Imagem de ponto para descanso para os visitantes do Sítio Arqueológico Xique-Xique I.	37
Figura 12: Placa de orientação para a conservação dos Sítios Arqueológicos Xique-Xique I e II	37
Figura 13: Placa informativa sobre o Sítio Arqueológico Xique-Xique I	37
Figura 14: Escadaria em trilha para acesso ao Sítio Arqueológico Xique-Xique I	37
Figura 15: Placa informativa sobre o Sítio Arqueológico Xique-Xique I	38
Figura 16: Detalhe de passarela do Sítio Arqueológico Xique-Xique I	38
Figura 17: Detalhe de passarela do Sítio Arqueológico Xique-Xique I	38

Figura 18: Pinturas rupestres no Sítio Arqueológico Xique-Xique I-----	38
Figura 19: Placa informativa na trilha para acesso ao Sítio Arqueológico Xique-Xique II._____	38
Figura 20: Escadaria em trilha para acesso ao Sítio Arqueológico Xique-Xique II --	38
Figura 21: Escada de acesso a passarela do Sítio Arqueológico Xique-Xique II ----	39
Figura 22: Detalhe da passarela do Sítio Arqueológico Xique-Xique II -----	39
Figura 23: Pinturas rupestres no Sítio Arqueológico Xique-Xique II -----	39
Figura 24: Placa informativa na trilha para acesso ao Sítio Arqueológico Xique-Xique IV._____	39
Figura 25: Escadas de acesso as passarelas do Sítio Arqueológico Xique-Xique IV.-- _____	-39
Figura 26: Detalhe de passarela do Sítio Arqueológico Xique-Xique IV-----	39
Figura 27: Ponto de descanso para visitantes do Sítio Arqueológico Xique-Xique IV.- _____	40
Figura 28: Pinturas rupestres no Sítio Arqueológico Xique-Xique IV -----	40
Figura 29: Imagem da paisagem onde está inserido o Sítio Arqueológico Mirador.-	41
Figura 30: Placa de sinalização na estrada de acesso ao Sítio Arqueológico Mirador.- _____	41
Figura 31: Placa de sinalização na entrada para acesso ao Sítio Arqueológico Mirador._____	41
Figura 32: Placa informativa sobre o Sítio Arqueológico Mirador -----	41
Figura 33: Detalhe de trilha com escadaria de acesso ao Sítio Arqueológico Mirador.- _____	42
Figura 34: Ponto de descanso para visitantes na trilha de acesso e placa informativa sobre o Sítio Arqueológico Mirador._____	42
Figura 35: Placa de orientação para conservação das pinturas no Sítio Arqueológico Mirador._____	42

Figura 36: Detalhe de escadas construídas no Sítio Arqueológico Mirador -----	42
Figura 37: Detalhe de passarela construída no Sítio Arqueológico Mirador-----	42
Figura 38: Proteção para impedir ação da água sobre as pinturas rupestres do Sítio Arqueológico Mirador -----	42
Figura 39: Detalhe de passarela construída no Sítio Arqueológico Mirador-----	43
Figura 40: Pinturas rupestres no Sítio Arqueológico Mirador-----	43
Figura 41: Vestígio de fogueira no Sítio Arqueológico Mirador-----	43
Figura 42: Imagem da paisagem onde está inserido o Sítio Arqueológico Abernal--	44
Figura 43: Placa de sinalização na estrada de acesso para o Sítio Arqueológico Abernal._____	44
Figura 44: Placas de sinalização e informativa em trilha de acesso ao Sítio Arqueológico Abernal._____	44
Figura 45: Placa informativa em trilha de acesso ao Sítio Arqueológico Abernal-----	44
Figura 46: Placas de sinalização e informativa em trilha de acesso ao Sítio Arqueológico Abernal -----	45
Figura 47: Ponto de descanso para os visitantes do Sítio Arqueológico Abernal-----	45
Figura 48: Placa informativa no Sítio Arqueológico Abernal-----	45
Figura 49: Ponto de descanso e passarela no Sítio Arqueológico Abernal-----	45
Figura 50: Escadaria e passarela no Sítio Arqueológico Abernal-----	45
Figura 51: Passarela no Sítio Arqueológico Abernal -----	45
Figura 52: Gravuras rupestres no Sítio Arqueológico Abernal-----	46
Figura 53: Pichação próxima à gravura no Sítio Arqueológico Abernal-----	46
Figura 54: Placa de sinalização do Sítio Arqueológico Lajedo de Soledade na comunidade de Soledade -----	74
Figura 55: Lixo próximo ao Sítio Arqueológico Lajedo Lajedo de Soledade-----	74
Figura 56: Placa informativa no Sítio Arqueológico Xique-Xique IV ilegível-----	75

Figura 57: Placa informativa no Sítio Arqueológico Xique-Xique IV ilegível-----	75
Figura 58: Pinturas no Sítio Arqueológico Xique-Xique I danificadas por produto químico._____	75
Figura 59: Placa na área urbana de Parelhas indicando a existência do Sítio Arqueológico Mirador -----	76
Figura 60: Placa informativa no Sítio Arqueológico Mirador ilegível-----	76
Figura 61: Tábua quebrada na passarela do Sítio Arqueológico Mirador-----	76
Figura 62: Vestígio de vandalismo na passarela do Sítio Arqueológico Mirador	76
Figura 63: Vestígios de fogueira recente no Sítio Arqueológico Mirador-----	76
Figura 64: Passarela do Sítio Arqueológico Abernal danificada pela ação de cupins.- _____	77
Figura 65: Passarela do Sítio Arqueológico Abernal invadida pela vegetação -----	77
Figura 66: Marcas de tiros em placa no Sítio Arqueológico Abernal-----	77
Figura 67: Vestígio de pichação no Sítio Arqueológico Abernal-----	77
Figura 68: Placa de orientação do Sítio Arqueológico Abernal apagada, solta e escorada em árvore._____	78
Figura 69: Placa de orientação do Sítio Arqueológico Abernal quase ilegível e jogada no chão._____	78
Figura 70: Bifurcação na estrada de acesso ao Sítio Arqueológico Abernal sem placa de sinalização._____	78
Figura 71: Placa de sinalização de sítio arqueológico na zona urbana do município de Cerro-Cora._____	79
Figura 72: Placa de sinalização de sítio arqueológico na zona urbana do município de Acari._____	79

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Características do relevo e do solo dos municípios de Apodi, Carnaúba dos Dantas, Parelhas e Serra Negra do Norte-----	50
Quadro 2: Características da altimetria e da vegetação dos municípios de Apodi, Carnaúba dos Dantas, Parelhas e Serra Negra do Norte-----	51
Quadro 3: Políticas públicas desenvolvidas nos municípios de Apodi, Carnaúba dos Dantas, Parelhas e Serra Negra do Norte para crescimento do arqueoturismo-----	55
Quadro 4: Estabelecimentos comerciais/turísticos existentes em Apodi-----	57
Quadro 5: Estabelecimentos comerciais/turísticos existentes em Carnaúba dos Dantas-----	58
Quadro 6: Estabelecimentos comerciais/turísticos existentes em Parelhas-----	59
Quadro 7: Estabelecimentos comerciais/turísticos existentes em Serra Negra do Norte._____	61
Quadro 8: Potencialidades e entraves para o desenvolvimento do arqueoturismo em Apodi identificados durante a pesquisa-----	63
Quadro 9: Potencialidades e entraves para o desenvolvimento do arqueoturismo em Carnaúba dos Dantas identificados durante a pesquisa-----	64
Quadro 10; Potencialidades e entraves para o desenvolvimento do arqueoturismo em Parelhas identificados durante a pesquisa-----	65
Quadro 11: Potencialidades e entraves para o desenvolvimento do arqueoturismo em Serra Negra do Norte identificados durante a pesquisa-----	66
Quadro 12: Pontos positivos e negativos do município do Apodi com relação à conservação do patrimônio arqueológico-----	72
Quadro 13: Pontos positivos e negativos do município de Carnaúba dos Dantas com relação à conservação do patrimônio arqueológico-----	73
Quadro 14: Pontos positivos e negativos do município de Parelhas com relação à conservação do patrimônio arqueológico-----	73
Quadro 15: Pontos positivos e negativos do município de Serra Negra do Norte com relação à conservação do patrimônio arqueológico-----	73

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Número de visitantes na serra da Capivara 2013-2018 -----	29
Gráfico 2: Média de visitantes mensais aos sítios arqueológicos do conjunto de municípios da pesquisa no ano de 2019 -----	71
Gráfico 3: Média de visitantes anuais aos sítios arqueológicos do conjunto de municípios da pesquisa no ano de 2019 -----	71
Gráfico 4: Número de guias/condutores de turismo em 2020 nos municípios analisados. _____	72

LISTA DE SIGLAS

BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

CAL - Centro de Atividades do Lajedo

CNSA - Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos

CPRM - Serviço Geológico do Brasil

FACEM - FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

FALS - Fundação Amigos do Lajedo de Soledade

FUMDHAM - Fundação Museu do Homem Americano

ICMBio - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

PETROBRAS – Petróleo Brasileiro S.A.

PNSC- Parque Nacional da Serra da Capivara

PRONATEC – Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SETUR - Secretaria de Turismo do Estado do Rio Grande do Norte

SIRGAS2000 – Sistema de Referência Geocêntrico Para as Américas

UERN- UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

UTM – Universal Transversa de Mercator

SENAC – Serviço nacional de Aprendizagem Comercial

IFRN – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	16
1.1	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	18
2	ASPECTOS CONCEITUAIS	20
2.1	O CONCEITO DE PAISAGEM	20
2.1.1	O conceito de paisagem construída	22
2.1.2	O conceito de paisagem arqueológica	24
2.2	O CONCEITO DE ARQUEOTURISMO	25
2.2.1	O arqueoturismo em outros continentes	26
2.2.2	O arqueoturismo no Brasil	27
3	O ARQUEOTURISMO NO RIO GRANDE DO NORTE	31
3.1	PROCESSOS DE IMPLANTAÇÃO DE SOCIALIZAÇÃO DOS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS NA CONSTRUÇÃO DA PAISAGEM	32
3.1.1	Município de Apodi	32
3.1.2	Município de Carnaúba dos Dantas	36
3.1.3	Município de Parelhas	40
3.1.4	Município de Serra Negra do Norte	43
4	OS RESULTADOS DA IMPLANTAÇÃO DA PAISAGEM CONSTRUÍDA DO ARQUEOTURISMO NO RIO GRANDE DO NORTE: FATORES DETERMINANTES	47
4.1	OS FATORES GEOGRÁFICOS (ASPECTOS FÍSICOS)	47
4.2	OS FATORES POLÍTICOS	52
4.3	OS FATORES LOGÍSTICOS	57
5	CONSIDERAÇÕES	80
	REFERÊNCIAS	83
	APÊNDICES	91
	ANEXOS	94

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como temática a implantação do arqueoturismo a partir do final do século XX no Estado do Rio Grande do Norte, sendo analisados os processos dessa implantação nos municípios de Apodi, Carnaúba dos Dantas, Parelhas e Serra Negra do Norte.

De acordo com os dados do Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos (CNSA), do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN (2020), o Estado do Rio Grande do Norte apresenta 275 sítios arqueológicos pré-coloniais oficialmente registrados. Esse número mostra que o Estado tem uma expressiva representatividade de sítios arqueológicos e um potencial para o desenvolvimento do turismo arqueológico.

Destarte, com relação ao aproveitamento desses sítios para o arqueoturismo, destacam-se o Lajedo de Soledade (Apodi), Xique-Xique I, II e IV (Carnaúba dos Dantas), Mirador (Parelhas) e Abernal (Serra Negra do Norte), que já passaram por adequações para a socialização e implantação dessa atividade.

Segundo Dantas (2018), o Rio Grande do Norte possui, atualmente, 5 Regiões Turísticas denominadas, no Estado, como polos turísticos, sendo estes: Polo Turístico Costa das Dunas, Polo Turístico Costa Branca, Polo Turístico Serrano, Polo Turístico Agreste Trairi e Polo Turístico Seridó.

Vale salientar que os 5 polos turísticos não foram criados em um mesmo período. Em 2005 foram institucionalizados legalmente 3 polos, quais sejam: o Polo Costa das Dunas (Decreto nº 18.186/2005); o Polo Costa Branca (Decreto nº 18.187/2005); e o Polo Turístico Seridó (Decreto nº 18.429/2005). Em 2008 foi constituído o Polo Serrano (Decreto nº 20.624/2008) e, em 2009, o Polo Agreste Trairi (Decreto nº 21.390/2009).

Nessa perspectiva, surge o Polo Turístico do Seridó, instituído pelo Governo do Estado do Rio Grande do Norte, por meio do Decreto Nº 18.429, de 15 de agosto de 2005, com o objetivo de integrar a cadeia produtiva do turismo. Nesse polo estão presentes os municípios de Carnaúba dos Dantas, Parelhas e Serra Negra do Norte, que estão entre os quatro municípios analisados nesta pesquisa. Existem também os municípios de Acari, Caicó, Cerro Corá, Currais Novos, Jardim do Seridó, Florânia, Tenente Laurentino, Lagoa Nova, Timbaúba dos Batistas, Ouro Branco, Equador, Santana do Seridó, São João do Sabugi e Jucurutu. A visitação nesses municípios é voltada para diversos atrativos existentes no Seridó (inclusive sítios arqueológicos) contribuindo, assim, para o desenvolvimento do segmento na região. Nesse contexto, surgiu também o Roteiro Seridó, desenvolvido pelo Serviço Brasileiro de Apoio às

Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), no ano de 2004, junto com a Secretaria de Turismo do RN (SETUR), em consonância com a política de regionalização do turismo.

Dessa forma, fazem parte desse roteiro os municípios de Acari, Cruzeta, Carnaúba dos Dantas, Parelhas, Caicó, Lagoa Nova e Currais Novos, com a visitação nesses municípios abrangendo diversos atrativos existentes no Seridó, inclusive sítios arqueológicos, o que contribui para o desenvolvimento do segmento na região. Outro fator que influencia o desenvolvimento do turismo no Seridó é o projeto de criação do Geoparque Seridó, como uma forma de preservar e proteger esses patrimônios, além de promover a valorização da geologia existente.

A implantação do arqueoturismo a partir do final do século XX no Estado do Rio Grande do Norte é a temática desta pesquisa, sendo feito um recorte e análise dos processos dessa implantação nos municípios de Apodi, Carnaúba dos Dantas, Parelhas e Serra Negra do Norte, por serem os municípios do Estado onde essa atividade se destaca.

O objetivo geral é verificar o aproveitamento dos sítios arqueológicos para visitação, implantação e desenvolvimento do arqueoturismo no Estado do Rio Grande do Norte a partir do final do século XX, e responder o quanto a influência dos fatores geográficos (aspectos físicos), políticos e a logística foi determinante para a implantação dessas paisagens construídas. Os objetivos específicos são: descrever e analisar as ações humanas, visando o aproveitamento dos sítios arqueológicos para visitação, implantação e desenvolvimento do arqueoturismo; analisar as metodologias utilizadas na implantação das políticas públicas e particulares de implantação do arqueoturismo e apontar alternativas que possam viabilizar o uso dessas paisagens construídas para o desenvolvimento do arqueoturismo regional.

O primeiro capítulo trata dos conceitos de paisagem, paisagem construída, paisagem arqueológica, arqueoturismo e sobre o uso do patrimônio arqueológico em outros continentes e no Brasil. O segundo capítulo trata sobre o arqueoturismo no Rio Grande do Norte e dos procedimentos para a implantação do arqueoturismo nas paisagens construídas a partir dos sítios arqueológicos nos municípios de Apodi, Carnaúba dos Dantas, Parelhas e Serra Negra do Norte. O terceiro capítulo mostra os resultados da implantação da paisagem construída do arqueoturismo no Rio Grande do Norte, o quanto os fatores geográficos (aspectos físicos), políticos e a logística foram determinantes para esses resultados e as sugestões de alternativas para a implantação e desenvolvimento do arqueoturismo em paisagens construídas. O quarto e último capítulo traz as considerações sobre os resultados obtidos.

1.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa realizada pode ser considerada de campo e bibliográfica, de acordo com os procedimentos; descritiva, de acordo com o objetivo e quali-quantitativa, de acordo com a abordagem. Consistiu-se em coleta e análise de artigos, livros e documentos, além de entrevistas realizadas com os envolvidos (poder público municipal e guias/condutores de turismo¹) nos municípios de Apodi, Carnaúba dos Dantas, Parelhas e Serra Negra do Norte, sendo dois questionários em cada município e um total de oito questionários. O estudo adotou os seguintes procedimentos metodológicos:

- Levantamento bibliográfico sobre as iniciativas públicas e privadas de implantação do arqueoturismo no Estado do Rio Grande do Norte a partir do final do século XX.
- Entrevistas semiestruturadas com autoridades públicas e guias/condutores turísticos dos municípios de Apodi, Carnaúba dos Dantas, Parelhas e Serra Negra do Norte.
- Coleta e análise de fotos e documentos públicos (disponíveis em órgãos como IPHAN e prefeituras municipais), visando identificar os resultados da implantação do arqueoturismo nas paisagens construídas, a partir dos sítios arqueológicos, nos municípios de Apodi, Carnaúba dos Dantas, Parelhas e Serra Negra do Norte.
- Análise da influência dos fatores geográficos (aspectos físicos), fatores políticos e da logística para o desenvolvimento do arqueoturismo nesses municípios.
- Amostragem dos resultados através de transcrições obtidas das entrevistas, gráficos e quadros.
- Apontamento de alternativas que possam viabilizar o uso dessas paisagens construídas para o desenvolvimento do arqueoturismo.

O primeiro capítulo trata dos conceitos de paisagem, paisagem construída, paisagem arqueológica, arqueoturismo e sobre o aproveitamento do arqueoturismo em outros continentes e no Brasil. O segundo capítulo trata sobre o arqueoturismo no Rio Grande do Norte e dos procedimentos para a sua implantação nas paisagens construídas a partir dos sítios arqueológicos nos municípios de Apodi, Carnaúba dos Dantas, Parelhas e Serra Negra do Norte. O terceiro capítulo mostra os resultados da implantação da paisagem construída do arqueoturismo no Rio Grande do Norte, o quanto os fatores geográficos (aspectos físicos), políticos e a logística foram determinantes para esses resultados e as sugestões de alternativas

¹ No RN os guias de turismo são credenciados pelo Min. do Turismo e atualmente apenas o SENAC e o IFRN concedem certificados para essa atividade. Nos municípios analisados, apenas em Carnaúba dos Dantas existe um guia credenciado atuando nessa função e os demais são condutores turísticos que atuam sem esse credenciamento. (Nota do autor).

para a implantação e desenvolvimento do arqueoturismo em paisagens construídas. O quarto e último capítulo traz as considerações sobre os resultados obtidos.

2 ASPECTOS CONCEITUAIS

Os principais conceitos utilizados aqui serão os de paisagem, paisagem construída, paisagem arqueológica e arqueoturismo, uma vez que auxiliarão para o entendimento de como esse segmento do turismo pode ser implantado e desenvolvido.

2.1 O CONCEITO DE PAISAGEM

Segundo Schier (2003), a discussão da paisagem é um tema antigo na Geografia. Desde o século XIX, a paisagem vem sendo discutida para se entender as relações sociais e naturais em um determinado espaço. Dentro da Geografia, a interpretação do que é uma paisagem diverge de acordo com múltiplas abordagens geográficas. Observa-se que existem certas tendências “nacionais” mostrando que o entendimento do conceito depende, em muito, das influências culturais e discursivas entre os geógrafos.

Ainda, segundo Schier (2003), tradicionalmente, os geógrafos diferenciam o termo paisagem² entre a “Paisagem Natural” e a “Paisagem Geográfica ou Cultural, ou Humanizada ou Construída”. A paisagem natural refere-se aos elementos combinados de terreno, vegetação, solo, rios e lagos, enquanto a paisagem cultural, humanizada, inclui todas as modificações feitas pelo homem, tanto nos espaços urbanos como nos rurais. Em consonância com o exposto, Santos afirma que:

A paisagem seria então a união de objetos naturais (fruto da natureza) e objetos fabricados (objetos sociais – testemunhos das atividades humanas pretéritas e contemporâneas), ou em outras palavras, “os meios e as formas comporiam a paisagem como um todo, enquanto as práticas e as técnicas seriam do domínio do espaço. (SANTOS, 2004, p.53).

É ainda Santos (1998) que comenta a diferença entre a paisagem natural e a artificial:

A paisagem artificial é a paisagem transformada pelo homem, enquanto grosseiramente podemos dizer que a paisagem natural é aquela ainda não mudada pelo esforço humano. Se no passado havia a paisagem natural, hoje essa modalidade de paisagem praticamente não existe mais. (SANTOS, 1988, p. 23).

² O pesquisador Milton Santos entende que a paisagem seria “o conjunto de formas que num dado momento exprime as heranças que representam as sucessivas relações localizadas entre o homem e a natureza. A paisagem simplesmente, e unicamente, não pode ser representada somente no âmbito natural. Qualquer paisagem ou ambiente, ocupada pelo homem, deve ser revelada como pertencente ao âmbito ‘cultural’ aos olhos de seus atores sociais (SANTOS, 2006, p. 103).

Enquanto Santos (2006, p.103) define paisagem como um “conjunto de formas que, num dado momento, exprime as heranças que representam as sucessivas relações localizadas entre homem e natureza”, Boado (1999) considera a paisagem como produto humano que usa o espaço físico/natural para criar/apropriar uma nova realidade, que é o espaço social - humanizado, econômico, agrário, habitacional, político e territorial.

Já Bertrand (1971) não privilegia nem a esfera natural, nem a humana, na paisagem e demonstra que enxerga a paisagem de forma homogênea, entendendo que a sociedade e a natureza estão interligadas, formando uma só “entidade” de um mesmo espaço geográfico:

A paisagem não é a simples adição de elementos geográficos disparatados. É uma determinada porção do espaço, resultado da combinação dinâmica, portanto instável, de elementos físicos, biológicos e antrópicos que, reagindo dialeticamente uns sobre os outros, fazem da paisagem um conjunto único e indissociável, em perpétua evolução. (BERTRAND, 1971, p. 2).

Outrossim, Sauer (1998) também defende que essa interligação entre os elementos naturais e antrópicos é essencial para o entendimento da paisagem, quando diz que:

Não podemos formar uma ideia de paisagem a não ser em termos de suas relações associadas ao tempo, bem como suas relações vinculadas ao espaço. Ela está em um processo constante de desenvolvimento ou dissolução e substituição. (SAUER, 1998, p. 42).

Corrêa; Rosendahi (1998), entendem que para Sauer:

A paisagem geográfica é vista como um conjunto de formas naturais e culturais associadas em uma dada área, é analisada morfológicamente, vendo-se a integração das formas entre si e o caráter orgânico ou quase orgânico delas. O tempo é uma variável fundamental. A paisagem cultural ou geográfica resulta da ação, ao longo do tempo, da cultura sobre a paisagem natural. (CORRÊA; ROSENDAHI, 1998, p.9, apud SAUER, 1998).

Assim, Claval (1999), além de atribuir ao homem a responsabilidade de transformar a paisagem, também destaca que diferentes grupos culturais são capazes de provocar transformações diferenciadas nela.

Maximiano (2004), também seguindo essa linha de pensamento, afirma que a paisagem pode ser entendida como o produto das interações entre elementos de origem natural e humana, em um determinado espaço. Esses elementos de paisagem organizam-se de maneira dinâmica, ao longo do tempo e do espaço. A interação entre o homem e a natureza também é percebida e expressa por Azevedo Netto, pois segundo este autor, o conceito de paisagem “é percebido na

manifestação espacial/paisagística, frente às relações entre os grupos humanos e o habitat” (AZEVEDO NETTO, 2011, p.105).

Azevedo Netto; Rosa (2018) afirmam, ainda, que inicialmente o conceito de paisagem era considerado como as interações entre o humano e o espaço, desenvolvidas a partir das ações do humano sobre a superfície terrestre [...] daquelas que eles sofrem nessa superfície.

Contudo, hoje entende-se que o termo paisagem é uma inferência da atividade humana, desde a percepção dos conjuntos naturais, como: solo, relevo, geologia, vegetação, hidrografia, ou seja, a inter-relação dos elementos naturais sob o ponto de vista de uso e ocupação do homem sobre a Terra.

Portanto, Fagundes; Piuzana (2010) acreditam que a interpretação da paisagem sob o ponto de vista exclusivamente ecológico, que a compreende como o meio de garantir a subsistência de grupos pré-históricos, os quais encontravam em seus recursos a energia necessária para sua manutenção “físico-biológica”, não é uma visão de todo equivocada, uma vez que é por meio da captação desses recursos que qualquer grupo humano sobrevive e, certamente, ocupa posição de destaque nas estruturas do grupo.

Dessa forma, quando Tilley (1994) afirma que a paisagem não pode ser considerada uma constante meramente física, isso quer dizer que a paisagem passa por variações constantes devido à relação com os seus habitantes, à necessidade e aos movimentos desses habitantes.

Percebe-se, então, que com o passar dos anos a arqueologia viu e pensou com novos e diversos olhares o conceito da paisagem, percebendo que ela não teria somente a dimensão natural (física), nem tampouco social, mas, possui também, um caráter temporal. A partir da junção desses vários olhares e estudos, o conceito de paisagem começa a ser entendido como algo socialmente construído, ou melhor, em construção, pois a paisagem nunca estará completa, nem finalizada: está constantemente em construção e, não seria unicamente uma atividade humana, mas ações de interatividade entre o homem e a própria natureza (INGOLD, 1993). Assim, o conceito inicial de paisagem é importante para compreendermos como ela está sendo construída e como ela é vista pela arqueologia.

2.1.1 O conceito de paisagem construída

A paisagem cultural ou geográfica é resultado da ação antrópica, ao longo do tempo, sobre a paisagem natural. O termo paisagem cultural é utilizado para classificar locais ou espaços que apresentam uma diversidade de manifestações que representam a ação antrópica como resultado dos tipos de interações entre a humanidade e seu meio ambiente natural, ou

seja, uma paisagem construída, espaços moldados ou construídos pelo homem, visando a sua adaptação ao meio, a adequação do meio para fins econômicos, culturais, religiosos, etc., enfim, para sua própria sobrevivência.

Como exemplos dessas paisagens construídas, podemos citar as paisagens urbanas e seus jardins, as cidades projetadas, os campos agrícolas nas paisagens rurais, as rotas de peregrinação e os sítios arqueológicos, entre outros.

Dessa maneira, Wagner; Mikesell (2003), compreendem a paisagem cultural como um resultado proveniente da interação entre uma determinada comunidade humana e um conjunto particular de circunstâncias naturais.

Destarte, de acordo com a Carta de Bagé³:

A paisagem cultural é o meio natural ao qual o ser humano imprimiu as marcas de suas ações e formas de expressão, resultando em uma soma de todos os testemunhos resultantes da interação do homem com a natureza e, reciprocamente, da natureza com o homem, passíveis de leituras espaciais e temporais. (IPHAN et. al., 2007, p. 02).

Podem ser enquadrados na categoria de Paisagem Cultural Brasileira, sítios, parques, rotas e roteiros de valor histórico, pré-histórico, étnico, geológico, paleontológico, científico, artístico, literário, mítico, esotérico, legendário, industrial, simbólico, turístico, econômico, religioso, de migração e de fronteira, bem como áreas contíguas, envoltórias ou associadas a um meio urbano (IPHAN et. al. Carta de Bagé ou Carta das Paisagens Culturais, 2007).

Conforme Fagundes; Piuzana (2010), olhando somente sob o ponto de vista ecológico, a paisagem é compreendida como um espaço que foi moldado por grupos pré-históricos para assim garantir a sua subsistência.

Sendo assim, esse espaço moldado que denominamos também de paisagem cultural, nada mais é do que a paisagem enquanto construção social, ou seja, uma paisagem construída (na verdade, está em constante construção e nunca finalizada), e pode ser exemplificada muito bem por uma área com sítios arqueológicos, moldada para a exploração do arqueoturismo que, nesse contexto, pode ser compreendida como um dos focos de análise da Arqueologia.

³ Nos dias 13 a 18 de agosto de 2007 realizou-se em Bagé, RS, o *Seminário Semana do Patrimônio – Cultura e Memória na Fronteira*. No evento abordou-se de forma pioneira uma nova questão, a paisagem cultural, em um painel que contou com a contribuição de diversos especialistas proferindo palestras sobre o tema. Decidiu-se pela elaboração de uma carta à qual se conferiu o nome da cidade gaúcha onde se realizou o vanguardista encontro. Esta carta, denominada *Carta de Bagé* ou *Carta da Paisagem Cultural*, tem por objetivo a defesa das paisagens culturais em geral e, mais especificamente, do território dos Pampas e das paisagens culturais de fronteira. (Eliza Taveira Bicalho, 2017).

2.1.2 O conceito de paisagem arqueológica

Os arqueólogos sempre estiveram interessados no espaço e, conseqüentemente, na paisagem, sendo a paisagem um de seus objetos de estudo. Dentre outros fins, eles se dedicaram e se dedicam a pesquisar e a elaborar o seu conceito, que está sujeito a mudanças constantes, assim como as paisagens.

Como afirma Simões (2020), a Arqueologia da Paisagem estuda como os grupos humanos percebem uma paisagem socialmente construída e o significado dela para eles.

Então, os elementos da implantação da paisagem são culturais e partilhados dentro de um grupo, sem inferiorizar a percepção individual:

Portanto, a paisagem (arqueológica) que é percebida e compreendida pelo grupo que a ocupou, possui características que são resultados de construções sociais a partir das relações dos fatores naturais/humanos e individuais/compartilhados, sendo identificadas dentro de evidências arqueologicamente perceptíveis. A principal questão para o uso da Arqueologia da Paisagem é entender que o conceito de paisagem é polissêmico e varia intensamente entre grupos humanos. (SIMÕES, 2020 p. 2).

A arqueologia da paisagem é percebida e compreendida como um conjunto de elementos naturais intactos vistos a partir da sua interação com grupos humanos:

A Arqueologia da Paisagem envolve o uso de ferramentas multidisciplinares, sobretudo fornecidas pela Geografia e Geociências a fim de compreender as maneiras pelas quais os grupos pré-históricos ocuparam e modificaram a paisagem em função de suas práticas econômico-produtivas, sociais e culturais, da mesma forma entendendo como as pessoas foram influenciadas, motivadas e restringidas por ela (FAGUNDES, 2008, p. 2.)

Para Fagundes; Piuzanna (2010), a paisagem em que se inserem os assentamentos arqueológicos é vista como um ambiente que ultrapassa os preceitos de uma entidade física intacta, mas que há uma relação intrínseca com a dinâmica cultural, compreendida como uma construção social, fundamentada pelos processos que atuam em uma sociedade.

De acordo com Lino (2012), tanto na Geografia quanto na Arqueologia, a paisagem possui o mesmo significado, podendo ser definida como um determinado espaço organizado, cuja natureza é transformada e transformadora da cultura humana ali estabelecida. De acordo com os argumentos de Boado (1999, p.5), a paisagem é o “produto sócio-cultural criado pela objetivação sobre o meio e em termos espaciais da ação social tanto de caráter material como do imaginário”, enquanto Branton (2009) a conceitua como determinados espaços onde se desenvolvem as ações humanas, sendo caracterizados justamente por esta inter-relação entre ambiente e ação humana. Anteriormente, Boado (1991) já tinha afirmado que:

A paisagem arqueológica, percebida e compreendida pela sociedade que a ocupou, cujas características são o resultado de fatores naturais e/ou humanos e suas inter-relações. (BOADO, 1991, p. 06).

Embora ainda conte com poucos trabalhos no Brasil⁴, e podendo ser vista como prática recente, a arqueologia da paisagem considera as intervenções humanas como construtoras da paisagem, tendo em vista que, a partir dos vestígios deixados por intervenções, tais como: construções, fogueiras, arte rupestre, sepultamentos, além de suas relações com os aspectos naturais do lugar, pode-se obter informações sobre como esses grupos lidavam com o meio ambiente.

Apesar do termo arqueologia da paisagem já ser bastante adotado na Arqueologia, quando se trata de utilizar o conceito de paisagem arqueológica, ainda não se chegou a um conceito unânime. Não há um consenso acadêmico na arqueologia referente ao seu uso, coexistindo diversos paradigmas que abrem a possibilidade de pensá-lo sob um viés mais ecossistêmico, ecológico-evolutivo, adaptativo, funcionalista ou culturalista, ou até mesmo sob uma abordagem hempeliana, como a que adota o método hipotético-dedutivo utilizado por Binford (2001).

2.2 O CONCEITO DE ARQUEOTURISMO

De acordo com Nóbrega; Araújo (2015), o arqueoturismo, também chamado de turismo arqueológico, consiste em viagens motivadas pelo desejo de conhecer aspectos de culturas passadas, com a intenção de visitar locais onde há vestígios materiais do processo evolutivo humano, tais como: sítios arqueológicos, sejam pré-históricos ou históricos, sejam terrestres ou subaquáticos.

O aproveitamento do patrimônio arqueológico para o arqueoturismo já gera uma importante fonte de recursos financeiros em vários países como a Espanha, Portugal, Egito, Grécia, México e Peru. No entanto, é importante ressaltar, como diz Funari (2003), que este aproveitamento turístico não deve ser apenas uma ação econômica, mas deverá estar pautado

⁴ Entre os poucos autores e trabalhos no Brasil sobre Arqueologia da Paisagem, podemos destacar os artigos de MORAIS, J.L. Tópicos de Arqueologia da Paisagem (2000); FAGUNDES, Marcelo. O conceito de paisagem em arqueologia- Os Lugares Persistentes (2009); FAGUNDES, Marcelo; PIUZANA, Daniele. Estudo Teórico Sobre o uso Conceito de Paisagem em Pesquisas Arqueológicas (2010) e a tese de doutorado de SANTOS JÚNIOR, Valdeci. Arqueologia da Paisagem: Proposta Geoambiental de um Modelo Explicativo Para os Padrões de Assentamento no Enclave Arqueológico Granito Flores, Microrregião de Angicos-RN. (2013). (Nota do autor).

também em políticas culturais que busquem envolver as comunidades de forma a fazer com que os bens arqueológicos adquiram sentido para elas. Dessa forma, cultura e patrimônio possuem um valor tanto artístico-cultural como um valor econômico.

Sendo assim, a utilização do patrimônio com fins turísticos gera atividades econômicas, divisas, empregos e pode contribuir para o desenvolvimento de uma localidade, região ou país. Para Fernandes (1999), a valorização e exploração do patrimônio arqueológico poderão e deverão servir para a sua conservação de forma sustentável e incentivar a sua proteção, além de transformá-los em produtos turísticos de qualidade tanto para as comunidades dos locais onde se encontram como por turistas. Sendo assim, percebe-se que o arqueoturismo não se limita apenas a visitar lugares distantes e no meio da mata para admirar a paisagem: trata-se de algo bem mais satisfatório.

Assim, de acordo com Silverman (2002), o Turismo Arqueológico ou Arqueoturismo serve para entender o passado e propicia uma relação contínua entre o passado e o presente. Em um raciocínio bem semelhante a esse, sobre o objeto turístico do visitante no Turismo Arqueológico ou Arqueoturismo, Nogueira (2002, p. 9) afirma que “o objeto não é apenas cor, textura, matéria-prima, forma e função [...] é tudo isto, e mais história, contexto cultural, emoção, experiência sensorial e comunicação corporal”.

Outrossim, o turismo arqueológico de forma sustentável exige constante manutenção da base dos recursos culturais arqueológicos e, conforme Bastos (2002), ele procura, sobretudo, preservar o objeto de visitação e pode ser visto como uma alternativa de preservação que deve ser levada em consideração sempre que possível, pois é fonte permanente de recursos, de empregos e de envolvimento comunitário.

O uso do patrimônio arqueológico passou a ter muita importância para fins políticos, econômicos e culturais. Gerir, de forma sustentável, o uso dos locais de importância patrimonial na atividade turística, visando que as gerações do presente e do futuro possam usufruir desses espaços, tornou-se o grande desafio dessa atividade que está presente em vários países do mundo.

2.2.1 O arqueoturismo em outros continentes

O aproveitamento do patrimônio arqueológico já é prática comum em diferentes países e, em muitos deles, essa atividade gera uma importante fonte de recursos financeiros. No entanto, Funari (2003) ressalta que o turismo não deve ser apenas uma ação econômica, mas

deverá também buscar envolver as comunidades de forma a fazer com que os bens arqueológicos adquiram sentido para elas.

Conforme ressalta Scatamachia (2005), em países como o Egito, Grécia, México e Peru, o turismo cultural é uma fonte de renda gerada pela visita de milhares de turistas a cada ano. Nesses países, dentre outros atrativos, o patrimônio arqueológico, por ter alta visibilidade, tem atraído grandes fluxos turísticos de diferentes partes do mundo, promovendo além da rentabilidade econômica, a conservação desse patrimônio.

Tresseras (2005) comenta que em países como a Espanha, Portugal, Egito, México, Peru, Bolívia, Itália, Grécia e outros o turismo arqueológico é explorado, comprovando que iniciativas como essas podem se tornar uma alternativa para a geração de renda em função da visita anual de milhares de turistas. Observa, ainda, que atualmente na Espanha tem-se criado produtos de todos os tipos para aproximar a arqueologia dos visitantes, ou seja, para oferecer produtos turísticos diferenciados, nos quais a arqueologia seja o principal atrativo.

Ainda, segundo Tresseras (2005), a busca por destinos diferenciados tem valorizado, em vários países, o turismo cultural apresentando, para o turismo arqueológico, propostas e ingredientes culturais e turísticos em que a arqueologia seja o atrativo principal. Segundo Richards (apud Gastal, 2001), dentre os produtos culturais mais utilizados pelo turismo, em primeiro lugar, estão os sítios arqueológicos e os museus. No Brasil, além dos sítios arqueológicos, existe uma grande diversidade de produtos culturais a serem explorados.

2.2.2 O arqueoturismo no Brasil

Especialmente no Nordeste brasileiro, existe uma grande diversificação da oferta turística devido a região ter, de forma bastante consolidada, a exploração do turismo de sol e mar, mas a região também apresenta grande potencialidade com relação ao turismo arqueológico.

Segundo Falcão; Tavares; Kiyotani (2018), no Brasil, tendo em vista os vestígios deixados por povos antigos em vários pontos do território nacional, a relação entre sítios arqueológicos e turismo também é possível. O arqueoturismo seria, portanto, uma alternativa para diversificação da oferta, aumento da competitividade e fortalecimento da atividade turística em Estados que enfrentam dificuldades nesse setor.

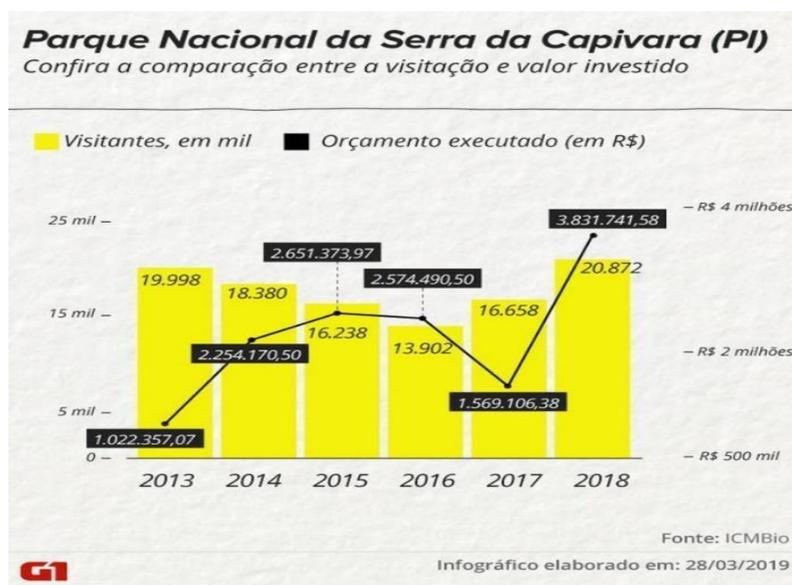
O turismo arqueológico pode servir para divulgar, proteger e conservar o patrimônio arqueológico, embora este ainda não seja percebido como uma riqueza econômica e cultural por grande número de brasileiros. Segundo dados do Instituto do Patrimônio Histórico e

Artístico Nacional (IPHAN), disponíveis no Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos (CNSA), em 2019 foram cadastrados, no Brasil, cerca de 26 mil sítios arqueológicos até abril de 2018. Porém, o turismo arqueológico no Brasil, segundo Scatamacchia (2005), ainda é incipiente se o compararmos a outros países, ainda que o Brasil apresente uma imensa quantidade de sítios arqueológicos tanto pré-históricos quanto históricos.

Entre a diversidade de sítios arqueológicos conhecidos no Brasil, destaca-se o Parque Nacional da Serra da Capivara (PNSC), localizado no sudoeste do Piauí, que é referência de turismo arqueológico no nosso país. Trata-se de uma unidade de conservação que concentra sítios pré-históricos e é considerado Patrimônio Cultural da Humanidade pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO. Ele abriga a maior concentração de pinturas rupestres e sítios arqueológicos do continente e é área de interesse científico e turístico.

Conforme o Ministério do Turismo (2006), a capacidade de recepção do PNSC é de dois milhões de turistas por ano e, segundo dados registrados pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio, o Parque Nacional Serra da Capivara, desde 2006 até setembro de 2010, já recebeu mais de 50.000 visitantes, entre pagantes e não-pagantes (CARVALHO, 2012), sendo que até 2009 o PNSC recebia 9.000 visitantes por ano, número que subiu ainda nesse mesmo ano e, até 2018 chegou a 20.000 visitas, segundo dados do ICMBio (Gráfico 1). Os trabalhos de preservação do PNSC e dos sítios arqueológicos consistem em uma ação conjunta do (ICMBio), do IPHAN e da Fundação Museu do Homem Americano (FUMDHAM). O parque conta, ainda, com apoio financeiro de outras instituições, como a Petróleo Brasileiro S.A. (Petrobras), Grupo Abengoa e Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

Gráfico 1. Número de visitantes na serra da Capivara 2013-2018.



Fonte: <https://g1.globo.com/natureza/desafio-natureza/noticia/2019/03/30/carros-ameacam-dunas-em-jericoacoara-veja-problemas-do-turismo-em-4-parques-nacionais.ghtml>. Acesso em 16/10/2020.

O PNSC dispõe de infraestrutura para visitação, com um total de 126 sítios arqueológicos abertos ao público; passarelas e guarda-corpos; 30 guaritas de entrada com guarda permanente, sendo 9 abertas ao público; rádio de comunicação e toaletes; um Centro de Visitantes com auditório com capacidade para 50 pessoas, exposição de fósseis de animais pré-históricos da região, loja de *souvenirs*, e uma lanchonete; 300 km de trilhas de piçarra, com canaletas para escoamento de água, e, em sua maioria, liberadas para carros pequenos; mais de 100 km de trilhas para pedestres; placas de sinalização e placas interpretativas (em alguns sítios). Cerca de 16 sítios são considerados pela FUMDHAM e pelo IPHAN, adaptados para deficientes físicos ou com mobilidade reduzida (FUMDHAM, 2020). A estrutura física para visitação do PNSC é considerada uma das melhores do país, por revistas e guias do segmento turístico, como Guia Quatro Rodas e Revista Viagem e Turismo.

O Parque Nacional Serra da Capivara incrementou a prestação de serviços turísticos, principalmente hotéis e pousadas de pequeno porte e se configura área de turismo arqueológico com grande potencialidade. No entanto, é subutilizada por falta de implementação de políticas públicas de cultura e turismo. Faltam investimentos em infraestrutura e equipamentos, falta gestão eficaz do Estado para trabalhar o destino e o patrimônio do núcleo indutor São Raimundo Nonato (SANTANA, 2016).

Ainda no Piauí, temos o Parque Nacional das Sete Cidades, que é outra unidade de conservação brasileira. Seu território distribui-se entre dois municípios, sendo que 73,77%, de uma área de 7.700 hectares, pertencem ao município de Piracuruca, e 26,21%, ao município de

Brasileira. O Parque Nacional de Sete Cidades é um monumento geológico constituído de afloramentos rochosos de estratos do Devoniano na Bacia Sedimentar do Parnaíba. Esse parque é internacionalmente conhecido por seus sítios arqueológicos decorados com pinturas rupestres da classe de registros pré-históricos conhecidos como Tradição Agreste (6.000 – 2.000 anos antes do presente, AP). Nesse local, grupos humanos pré-históricos pintaram figuras antropomorfas, zoomorfas e grafismos puros em vermelho e alguns em tons de amarelo (CAVALCANTE, 2013).

Dentre os principais sítios arqueológicos brasileiros, utilizados para o arqueoturismo, segundo o blog adventureclub.com.br (13/12/2020), destacam-se ainda, o Parque Nacional do Catimbau – Buíque, Tupanatinga e Ibimirim (Pernambuco), que abriga 30 sítios arqueológicos, sendo o segundo maior parque arqueológico do Brasil, contendo diversas pinturas rupestres, que apresentam diferentes técnicas e estilos de pintura. O Parque Arqueológico do Solstício – Calçoene (Amapá) que, além de pinturas rupestres, abriga um curioso círculo megalítico constituído por 127 rochas dispostas em formato circular, no topo de uma colina com tempo estimado entre 500 e 2 mil anos. O Sítio Arqueológico Pedra Pintada – Pacaraima (Roraima), contendo diversos itens da pré-história brasileira, como pinturas rupestres, pedaços de cerâmica, ferramentas e outros artefatos, abrigando, ainda, diversas cavernas funerárias. O Sítio Arqueológico São João Batista – Entre-Ijuís (Rio Grande do Sul), que guarda ruínas remanescentes da época das missões jesuítas, abrigando restos da estrutura de um cemitério, igreja e colégio, além de estradas e barragens históricas. Também o Lajedo de Soledade – Apodi (Rio Grande do Norte), que será apresentado com mais detalhes na sequência deste trabalho.

Segundo Manzato e Rejowski (2004), a exploração do Turismo Arqueológico ou Arqueoturismo no Brasil possibilita desvendar e revelar partes de um passado até então inacessível e desconhecido por grande parte das pessoas. O descaso para com essa atividade turística tem sua origem na falta de esclarecimentos sobre os atrativos arqueológicos que compõem este segmento, a limitação das publicações nos meios científico e acadêmico, bem como a distância dos meios de comunicação e, até mesmo, a falta de interesse em divulgar a existência desse atrativo turístico nacional. Mesmo assim, de acordo com Tresseras (2009), o Brasil ainda ocupa o 13º lugar como destino para turismo cultural e o 17º lugar, se considerar exclusivamente o turismo arqueológico, fruto de uma política escassa de fomentação de pesquisas e criação de programas e roteiros dentro do planejamento turístico.

3 O ARQUEOTURISMO NO RIO GRANDE DO NORTE

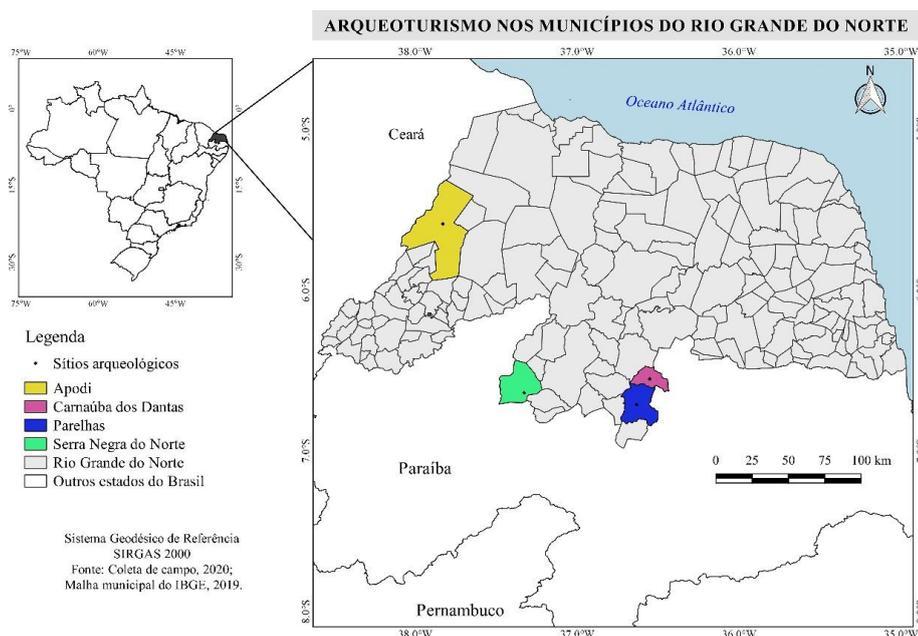
Nessa perspectiva, surge o Polo Turístico do Seridó instituído pelo Governo do Estado do Rio Grande do Norte, por meio do Decreto N° 18.429, de 15 de agosto de 2005, com o objetivo de integrar a cadeia produtiva do turismo. Nesse polo estão presentes os municípios de Carnaúba dos Dantas, Parelhas e Serra Negra do Norte, que estão entre os quatro municípios analisados nesta pesquisa, e ainda Acari, Caicó, Cerro Corá, Currais Novos, Jardim do Seridó, Florânia, Tenente Laurentino, Lagoa Nova, Timbaúba dos Batistas, Ouro Branco, Equador, Santana do Seridó, São João do Sabugi e Jucurutu.

A visitação nesses municípios abrange a visita de diversos atrativos existentes no Seridó, inclusive sítios arqueológicos, contribuindo, assim, para o desenvolvimento do segmento na região. Surge também, no ano de 2004, o Roteiro Seridó, desenvolvido pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) junto com a Secretaria de Turismo do Estado do Rio Grande do Norte (SETUR), em consonância com a política de regionalização do turismo.

Dessa forma, fazem parte desse roteiro os municípios de Acari, Cruzeta, Carnaúba dos Dantas, Parelhas, Caicó, Lagoa Nova e Currais Novos. Nesses municípios a visitação abrange diversos atrativos existentes no Seridó, inclusive sítios arqueológicos, o que contribui para o progresso do segmento na região. Outro fator que impulsiona o desenvolvimento do turismo no Seridó é o projeto de criação do Geoparque Seridó, que pretende ser uma forma de preservar e proteger esses patrimônios e, ainda, ser um meio de valorização da geologia existente.

Com relação ao arqueoturismo sustentável no Rio Grande do Norte, temos os exemplos dos sítios socializados nos municípios de Apodi (Sítio Arqueológico Lajedo de Soledade), Carnaúba dos Dantas (sítios arqueológicos Xique-Xique I, II e IV), Parelhas (Sítio Arqueológico Mirador) e Serra Negra do Norte (Sítio Arqueológico Abernal), que aqui serão analisados (figura 1).

Figura 1. Localização dos municípios analisados sobre o arqueoturismo e seus sítios arqueológicos.



Fonte: IBGE, 2019 – Adaptação e elaboração por Raila Mariz Faria, (2020)

3.1 PROCESSOS DE IMPLANTAÇÃO DA SOCIALIZAÇÃO DOS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS NA CONSTRUÇÃO DA PAISAGEM

No Rio Grande do Norte, os exemplos de socialização de sítios arqueológicos na construção da paisagem visando o arqueoturismo, podem ser observados nos municípios de Apodi, Carnaúba dos Dantas, Parelhas e Serra Negra do Norte. Na sequência, serão descritos os processos de implantação e analisados os fatores geográficos (aspectos físicos), políticos e logísticos referentes a cada um desses municípios.

3.1.1 Município do Apodi

Distante 399 km de Natal, Apodi é um dos municípios que se destacam nessa atividade. Segundo Pacheco; Baumann (2006), o turismo em Apodi é também uma produção histórico-espacial. Essa afirmação é justificada porque mesmo sem haver grandes modificações no espaço, dá-se uma apropriação direta ou indireta da beleza natural, cultural e histórica. O turismo produz essa mudança espacial através do fluxo de visitantes, de trabalhadores, de capital, da ocupação e uso do solo.

Pacheco; Baumann (2006) entendem que o Lajedo de Soledade, a Lagoa de Apodi, a Chapada do Apodi e a Barragem de Santa Cruz, se destacam no município, contribuindo para que o mesmo seja visto como um ponto turístico.

O Lajedo de Soledade (figura 2) localiza-se a 12 km do centro de Apodi (RN) e é o principal ponto turístico do município. É uma formação rochosa natural, originada há 90 milhões de anos, onde há profundas grutas com escritas rupestres de valor histórico incalculável e fósseis de animais da era glacial. De acordo com Bagnoli (1994), o Lajedo de Soledade, com suas ravinas (figura 3), cavernas que abrigam pinturas e gravuras rupestres (figura 4) e fósseis de animais da era glacial (figura 5), é a maior exposição de rocha calcária da Bacia Potiguar.

Esse patrimônio estava ameaçado de destruição pela exploração de calcário para a fabricação de cal, promovida pelos habitantes da região. Segundo esse mesmo autor, em 1991 um grupo de geólogos da PETROBRAS tomou a iniciativa de convencer essas pessoas a preservarem as áreas mais significativas e criou uma associação com esse fim. A partir de 1992, com apoio financeiro da PETROBRAS, 3 áreas foram cercadas e posteriormente pesquisadas por arqueólogos, paleontólogos e espeleólogos. Em seguida, construiu-se um museu (figura 6) para atuar como polo de atração turística, proporcionando uma nova atividade e oportunidade econômica para os moradores da referida localidade.

Figura 2: Imagem de parte do Sítio Arqueológico Lajedo de Soledade



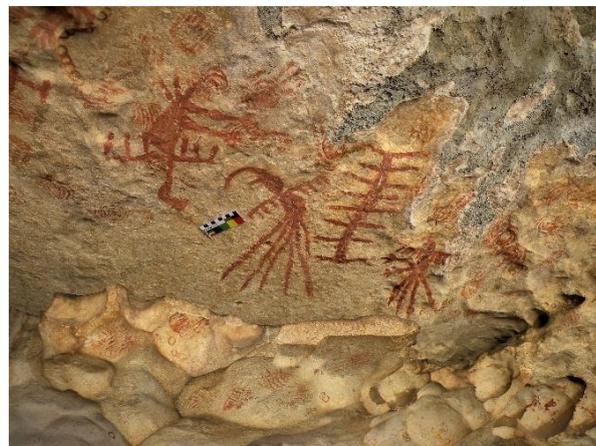
Fonte: Santos Júnior (acervo pessoal, 2009).

Figura 3: Vista interna da ravina no Sítio Arqueológico Lajedo de Soledade onde se encontram pinturas e gravuras rupestres



Fonte: Cláudio Sena (acervo pessoal, 2020).

Figura 4: Pinturas rupestres no Sítio Arqueológico Lajedo de Soledade



Fonte: Santos Júnior (acervo pessoal, 2009).

Figura 5: Fósseis de animais da era glacial expostos no Museu do Lajedo de Soledade



Fonte: Cláudio Sena (acervo pessoal, 2020)

Figura 6: Museu do Lajedo de Soledade



Fonte: Cláudio Sena (acervo pessoal, 2020)

Ainda de acordo com Bagnoli (1994), impulsionado pelo turismo, novos serviços vão sendo criados em Apodi, como hotéis, pousadas e restaurantes, que são os principais elementos da infraestrutura turística para oferecer conforto aos visitantes. Elementos importantes, como estradas municipais, delimitação de áreas, postos de telefonia, além de outros para apoiar as atividades turísticas, foram instalados pelo poder público municipal.

Apesar da evolução do turismo em escala estadual, em Apodi, essa atividade se encontra em processo de crescimento. Para garantir o aproveitamento de um turismo sustentável nesse município, foi estabelecida uma política de turismo que visou, entre outros objetivos, inserir o município no mercado turístico do Estado.

De acordo com Pacheco; Baumann (2006), em 1987, o geólogo Geraldo Gusso, após tomar conhecimento das pinturas rupestres existentes no Lajedo, percebeu também a ameaça que representava a exploração do calcário, praticada por boa parte da população da vila. Os autores citam também que, em 1991, ao perceber o aumento da destruição no Lajedo, ameaçando todos os registros geológicos e os sítios arqueológicos e paleontológicos, o geólogo Eduardo Bagnoli convocou um grupo de ambientalistas para realizar uma missão de salvamento. Eles, inicialmente, se propuseram a conscientizar a população local sobre a importância paisagística e cultural do Lajedo, objetivando incentivar o desenvolvimento do turismo e tornar Apodi um polo de atração para o ecoturismo.

Bagnoli (1994) cita ainda que, com o andamento dos trabalhos desse grupo, muitas atividades foram desenvolvidas, como: delimitação e mapeamento das áreas selecionadas para preservação, limpeza e sinalização de trilhas turísticas, construção de passarelas (figuras 7 e 8), treinamento e seleção de crianças para atuarem como guias/condutores de turismo, limpeza e coleta de lixo, montagem de um museu e biblioteca, com peças arqueológicas e paleontológicas doadas por Eduardo Bagnoli e membros da comunidade, além da doação de pôsteres ecológicos e estantes.

Figura 7: Passarela no Sítio Arqueológico Lajedo de Soledade



Fonte: Cláudio Sena (acervo pessoal, 2021)

Figura 8: Passarela no Sítio Arqueológico Lajedo de Soledade



Fonte: Cláudio Sena (acervo pessoal, 2021)

Com o envolvimento de toda a população do pequeno vilarejo na organização turística do lugar, sabendo que o turismo pode trazer bons resultados, a estruturação do Sítio Arqueológico de Soledade fez a comunidade conhecer um novo referencial: o arqueoturismo.

Em abril de 2002, a PETROBRAS construiu o Centro de Atividades do Lajedo (CAL), que promoveu cursos e oficinas de capacitação, além de oferecer um novo espaço de lazer para

a população e turistas. A produção do centro é vendida no museu e o artesanato relaciona-se com temas do sítio. O centro ainda dispõe de uma lanchonete e um restaurante. Os vários cursos de artesanato serviram para capacitar dezenas de pessoas, que passaram a ter um novo meio de sobrevivência.

Com o desenvolvimento do Centro de Atividades do Lajedo (CAL), artistas se especializaram, através de cursos oferecidos no centro, em diversas atividades artesanais, como: cestaria, pinturas, serigrafia e esculturas, todos trabalhados com temas do Sítio Arqueológico para oferecer aos turistas uma lembrança que possam levar do Lajedo Soledade.

Pacheco; Bulmann (2006) dizem ainda que se percebe que está havendo no Lajedo de Soledade não só a preservação daquela relíquia histórica, mas, principalmente, está ocorrendo sua grande valorização e divulgação tanto no Estado e no país, como no exterior.

3.1.2 Município de Carnaúba dos Dantas

O município de Carnaúba dos Dantas, localizado na região do Seridó Potiguar, distante 219 km de Natal, vem despontando no cenário do turismo arqueológico, em nível estadual, como um dos portadores da maior quantidade de sítios arqueológicos registrados pelo IPHAN até o momento (2021), sendo considerado como referência no desenvolvimento do turismo arqueológico nesta região. Segundo os autores, dentre os principais sítios arqueológicos existentes no município de Carnaúba dos Dantas, destacam-se: o sítio Pedra do Alexandre, Xique-Xique I, Xique-Xique II e Xique-Xique IV (NÓBREGA; ARAÚJO, 2013).

Ainda, conforme esses autores, os sítios mencionados e outros existentes na localidade, recebiam visitas de moradores locais, turistas e estudantes, de forma desordenada, ou seja, sem planejamento ou estrutura para disponibilizar a visita de forma adequada. Nesse sentido, o IPHAN, ao identificar a relevância dos sítios arqueológicos existentes no município, realizou investimentos destinados à socialização e regularização do uso turístico de três sítios em Carnaúba dos Dantas: Xique-Xique I, II e IV. Os investimentos corresponderam a um total de R\$ 180.000,00 destinados para instalações de placas, escadarias, trilhas, áreas de descanso, plataformas de madeira de lei para visualização das pinturas rupestres, entre outros (ver figuras 9 a 28). Eles informam ainda, que a inauguração dessas obras realizadas pelo IPHAN ocorreu no dia 28 de março de 2011.

Figura 9: Placa na RN 288 identificando a entrada para os Sítios Arqueológicos Xique-Xique I, II e IV



Fonte: Autor (2021)

Figura 10: Imagem da paisagem natural onde está inserido o Sítio Arqueológico Xique-Xique I



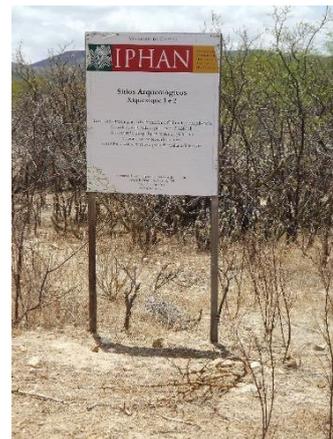
Fonte: Autor (2021)

Figura 11: Imagem de ponto para descanso para os visitantes do Sítio Arqueológico Xique-Xique I



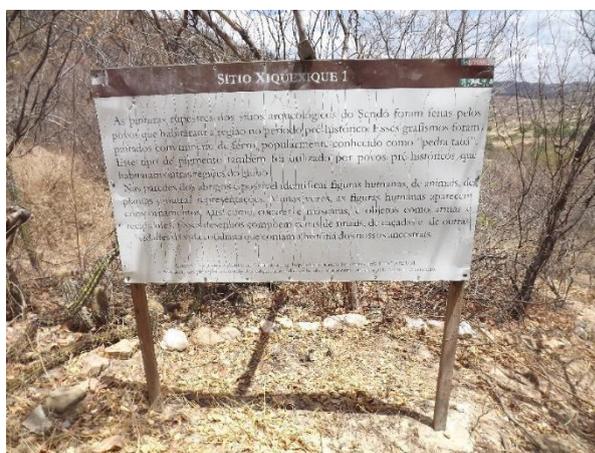
Fonte: Autor (2021)

Figura 12: Placa de orientação para a conservação dos Sítios Arqueológicos Xique-Xique I e II



Fonte: Autor (2021)

Figura 13: Placa informativa sobre o Sítio Arqueológico Xique-Xique I.



Fonte: Autor (2021)

Figura 14: Escadaria em trilha para acesso ao Sítio Arqueológico Xique-Xique I.



Fonte: Autor (2021)

Figura 15: Placa informativa sobre o Sítio Arqueológico Xique-Xique I



Fonte: Autor (2021)

Figura 16: Detalhe de passarela do Sítio Arqueológico Xique-Xique I



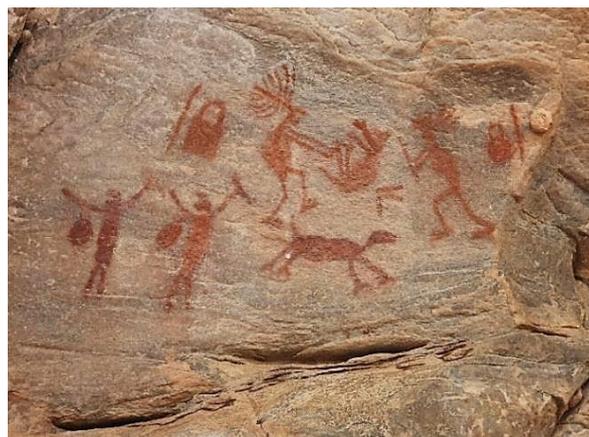
Fonte: Autor (2021)

Figura 17: Detalhe de passarela do Sítio Arqueológico Xique-Xique I



Fonte: Autor (2021)

Figura 18: Pinturas rupestres no Sítio Arqueológico Xique-Xique I



Fonte: Autor (2021)

Figura 19: Placa informativa na trilha para acesso ao Sítio Arqueológico Xique-Xique II



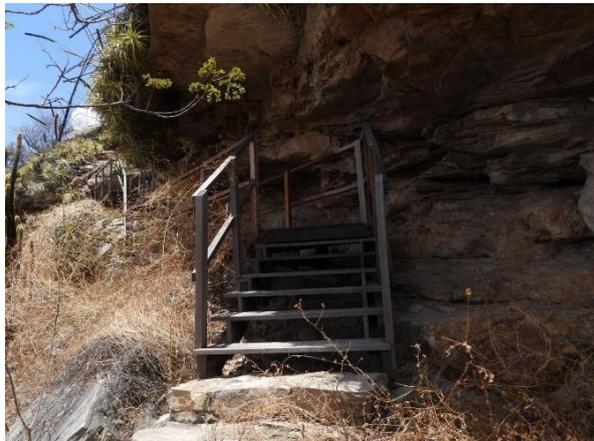
Fonte: Autor (2021).

Figura 20: Escadaria em trilha para acesso ao Sítio Arqueológico Xique-Xique II



Fonte: Autor (2021).

Figura 21: Escada de acesso a passarela do Sítio Arqueológico Xique-Xique II



Fonte: Autor (2021)

Figura 22: Detalhe da passarela do Sítio Arqueológico Xique-Xique II



Fonte: Autor (2021)

Figura 23: Pinturas rupestres no Sítio Arqueológico Xique-Xique II



Fonte: Autor (2021)

Figura 24: Placa informativa na trilha para acesso ao Sítio Arqueológico Xique-Xique IV



Fonte: Autor (2021)

Figura 25: Escadas de acesso as passarelas do Sítio Arqueológico Xique-Xique IV



Fonte: Autor (2021)

Figura 26: Detalhe de passarela do Sítio Arqueológico Xique-Xique IV



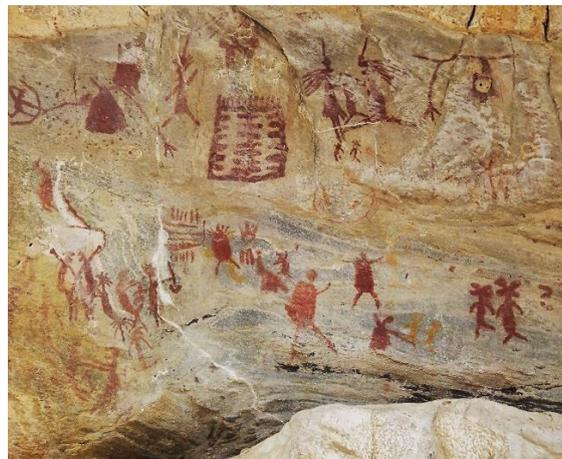
Fonte: Autor (2021)

Figura 27: Ponto de descanso para visitantes do Sítio Arqueológico Xique-Xique IV



Fonte: Autor (2021)

Figura 28: Pinturas rupestres no Sítio Arqueológico Xique-Xique IV



Fonte: Autor (2021)

3.1.3 Município de Parelhas.

Segundo Fideles (2015), o município que fica a 246 km de Natal, dispõe de alguns atrativos que passam a dar uma valorização maior para a atividade turística, destacando-se estes: a Barragem Ministro João Alves (Barragem Boqueirão), considerada um dos principais pontos turísticos do Seridó Potiguar, com capacidade de acumulação de 85.012.750 m³ de água; a formação da Serra das Queimadas, em formato de princesa encantada (de acordo com os mitos populares); o Poço da Princesa; a reserva ambiental Malhada Vermelha; o Mirante de Parelhas (Cruzeiro da Serra), de onde é possível ter uma visão panorâmica de toda a cidade. No conjunto, esses atrativos conferem um destaque maior para o Sítio Arqueológico Mirador, que se encontra próximo à Barragem Boqueirão.

De acordo com os relatos de Fideles (2015), o município de Parelhas possui quatro sítios arqueológicos que são muito importantes e significativos, por apresentarem uma datação rádio carbônica de mais de nove mil anos, sendo o mais antigo do Seridó Potiguar.

Segundo essa autora, o Sítio Mirador, localizado nas proximidades do Açude Ministro João Alves (Boqueirão) é o mais conhecido e visitado desse município, e é lá que se encontram três paredões rochosos onde se apresentam as pinturas (figura 29) e onde foram encontrados restos ósseos e artefatos arqueológicos dos povos que ali viveram. Ainda de acordo com a mesma autora, o município de Parelhas, apesar de só possuir quatro sítios arqueológicos, e apenas um ser passível de visitação, recebeu as obras de socialização realizadas pelo IPHAN (figuras 30 a 41), para que pudesse haver visitação turística de modo sustentável, protegendo o meio ambiente e as próprias pinturas, além de se retirar todas as pichações existentes. Assim, o

sítio está apto para a visitação, porém as atividades de turismo arqueológico no município ainda não são desenvolvidas com frequência.

Fideles (2015) ainda afirma que o turismo arqueológico no Sítio Mirador de Parelhas, mesmo após as obras que recebeu do IPHAN, permaneceu com os mesmos problemas de antes, que eram a visitação sem acompanhamento e a falta de reconhecimento perante os órgãos públicos. Sendo assim, a pouca visitação ocorre de forma desordenada, não existindo controle, sendo mais propício ao ato de depredação da parte daqueles que visitam o local por conta própria.

Figura 29: Imagem da paisagem onde está inserido o Sítio Arqueológico Mirador



Fonte: Autor (2021)

Figura 30: Placa de sinalização na estrada de acesso ao Sítio Arqueológico Mirador



Fonte: Autor (2021)

Figura 31: Placa de sinalização na entrada para acesso ao Sítio Arqueológico Mirador



Fonte: Autor (2021)

Figura 32: Placa informativa sobre o Sítio Arqueológico Mirador



Fonte: Autor (2021)

Figura 33: Detalhe de trilha com escadaria de acesso ao Sítio Arqueológico Mirador



Fonte: Autor (2021)

Figura 34: Ponto de descanso para visitantes na trilha de acesso e placa informativa sobre o Sítio Arqueológico Mirador



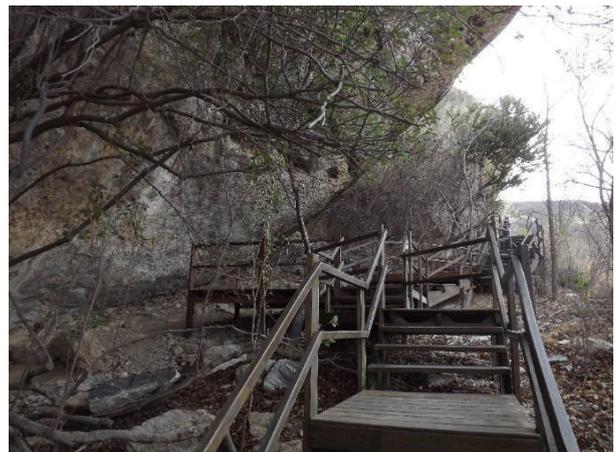
Fonte: Autor (2021)

Figura 35: Placa de orientação para conservação das pinturas no Sítio Arqueológico Mirador



Fonte: Autor (2021)

Figura 36: Detalhe de escadas construídas no Sítio Arqueológico Mirador



Fonte: Autor (2021)

Figura 37: Detalhe de passarela construída no Sítio Arqueológico Mirador



Fonte: Autor (2021)

Figura 38: Proteção para impedir ação da água sobre as pinturas rupestres do Sítio Arqueológico Mirador



Fonte: Autor (2021)

Figura 39: Detalhe de passarela construída no Sítio Arqueológico Mirador



Fonte: Autor (2021)

Figura 40: Pinturas rupestres no Sítio Arqueológico Mirador



Fonte: Autor (2021)

Figura 41: Vestígios de fogueira recente no Sítio Arqueológico Mirador



Fonte: Autor (2021)

3.1.4 Município de Serra Negra do Norte.

Conforme publicação na Tribuna do Norte (2013), o Sítio Arqueológico Abernal, localizado no município de Serra Negra do Norte, na região Seridó, que possui gravuras rupestres sobre um leito de granito (figura 42), foi descoberto em 1961.

Hoje, é um local de atividades de valorização do patrimônio cultural, principalmente devido ao projeto de socialização elaborado em 2011 pelo IPHAN – RN. O projeto possibilitou a visitação do sítio através da disponibilização de trilhas, abrigos, área de descanso, escadaria, passarela, sinalização (ver figuras 43 a 53) e realizou serviços como limpeza da vegetação, de excrementos de animais, casas de insetos e marcas de vandalismo. Agora ele é um local

privilegiado para o desenvolvimento de atividades de valorização do patrimônio cultural principalmente para o público escolar.

Figura 42: Imagem da paisagem onde está inserido o Sítio Arqueológico Abernal



Fonte: Autor (2021)

Figura 43: Placa de sinalização na estrada de acesso para o Sítio Arqueológico Abernal



Fonte: Autor (2021)

Figura 44: Placas de sinalização e informativa em trilha de acesso ao Sítio Arqueológico Abernal



Fonte: Autor (2021)

Figura 45: Placa informativa em trilha de acesso ao Sítio Arqueológico Abernal



Fonte: Autor (2021)

Figura 46: Placas de sinalização e informativa em trilha de acesso ao Sítio Arqueológico Abernal.



Fonte: Autor (2021)

Figura 47: Ponto de descanso para os visitantes do Sítio Arqueológico Abernal.



Fonte: Autor (2021)

Figura 48: Placa informativa no Sítio Arqueológico Abernal



Fonte: Autor (2021)

Figura 49: Ponto de descanso e passarela no Sítio Arqueológico Abernal



Fonte: Autor (2021)

Figura 50: Escadaria e passarela no Sítio Arqueológico Abernal



Fonte: Autor (2021).

Figura 51: Passarela no Sítio Arqueológico Abernal



Fonte: Autor (2021).

Figura 52: Gravuras rupestres no Sítio Arqueológico Abernal



Fonte: Autor (2021)

Figura 53: Pichação próxima à gravura no Sítio Arqueológico Abernal



Fonte: Autor (2021)

4. OS RESULTADOS DA IMPLANTAÇÃO DA PAISAGEM CONSTRUÍDA DO ARQUEOTURISMO NO RIO GRANDE DO NORTE: FATORES DETERMINANTES

Durante a pesquisa foi analisada a influência dos fatores geográficos (aspectos físicos), dos fatores políticos e da logística na implantação da socialização dos sítios arqueológicos para o arqueoturismo no Rio Grande do Norte. Uma vez identificado o início dessa implantação nos municípios de Apodi, Carnaúba dos Dantas, Parelhas e Serra Negra do Norte, será descrito abaixo, o quanto cada fator desses foi determinante para cada um desses municípios desenvolver o arqueoturismo.

4.1 OS FATORES GEOGRÁFICOS (ASPECTOS FÍSICOS)

De acordo com o Serviço Geológico do Brasil – CPRM (2005, p 2, 3 e 4), o relevo do município de Apodi, com altitudes inferiores a 100 metros, está inserido na Chapada do Apodi, que abrange terras planas, com ligeira tendência à elevação, formadas por sedimentos cortados pelo rio Apodi/Mossoró, e na Depressão Sertaneja-São Francisco, que compreende uma série de terrenos de menor altitude, de transição entre o Planalto da Borborema e a Chapada do Apodi. Apodi está situado em uma área de abrangência de terrenos da Bacia Potiguar e do embasamento cristalino.

Os tipos de solo predominantes são o cambissolo eutrófico, característico de terrenos planos, apresentando textura formada por argila, alto nível de fertilidade e drenagem entre boa e moderada; o podzólico vermelho-amarelo equivalente eutrófico, em áreas de relevo suave e ondulada, com fertilidade entre média a alta, textura média e drenagem entre boa e moderada; e a rendzina, altamente fértil, argiloso e nível de drenagem entre imperfeito e moderada. Também existem os solos aluvionais, o luvissole ou bruno não cálcico, o regossolo e o vertissolo.

A vegetação é formada pela caatinga hiperxerófila, com espécies de plantas de pequeno porte adaptadas a longos períodos secos, como o facheiro (*Pilosocereus pachycladus*), o faveleiro (*Cnidoscolus quercifolius*), a jurema-preta (*Mimosa hostilis*), o marmeleiro (*Croton sonderianus*), o mufumbo (*Combretum leprosum*) e o xique-xique (*Pilosocereus polygonus*), além de cactáceas. Há também o carnaubal (*Copernicia prunifera*), cuja espécie predominante é a carnaúba.

Segundo informações orais (2021) de Cláudio Sena, condutor de turismo do Lajedo de Soledade, no município de Apodi (Apêndice A e Anexo G, páginas 91 e 100), o fator geográfico

foi o mais determinante para o sucesso da implantação do arqueoturismo nesse local. Isso, devido à existência do lajedo: um afloramento calcário das formações Jandaíra-Açu que apresenta várias ravinas, grutas, abrigos e cavernas e está localizado numa elevação de apenas 100m sobre uma planície, na Chapada do Apodi, a 700 m da comunidade de Soledade e a 10 km da sede do município; outro fator importante é o fato de a vegetação, as chuvas e a hidrografia não prejudicarem o acesso até o local.

Conforme informações orais (2021) de Gilney Morais, secretário municipal de turismo (Apêndice B e Anexo F, páginas 92 e 99), também coloca a geografia como fator mais determinante para a implantação e sucesso do arqueoturismo em Apodi, destacando que, com as chuvas, o ambiente fica mais “belo e favorece essa atividade”.

No caso de Carnaúba dos Dantas, segundo o Governo do Estado do Rio Grande do Norte (2016, p. 15 - 16), o relevo é formado principalmente por planaltos. O município está geologicamente inserido na Província Borborema e é constituído por litótipos do Grupo Seridó, representado pelas formações Seridó e Equador, e por rochas granitoides de suítes peraluminosas e calcialcalinas.

A vegetação é a Caatinga Hiperxerófila do Seridó, vegetação de caráter mais seco, com abundância de cactáceas e plantas de porte mais baixo e espalhadas. Entre outras espécies se destacam a jurema preta (*Mimosa hostilis*), mufumbo (*Combretum leprosum*), faveleira (*Cnidoscolus quercifolius*), marmeleiro (*Croton sonderianus*), xique-xique (*Pilosocereus polygonus*) e facheiro (*Pilosocereus pachycladus*).

O senhor Josean Carvalho, condutor de turismo, que também é coordenador da Secretaria de Turismo do município, aponta a geografia, e a logística como fatores determinantes para o arqueoturismo (Apêndices A e B e Anexos I e J, páginas 91, 92, 102 e 103). Com relação à geografia, ele afirma que a maioria dos sítios arqueológicos está localizada em serras, com altitudes em média de 430 metros, um pouco acima do nível da cidade. Entre eles, estão os sítios Xique-Xique I, II e IV, que estão a uns 4 km da sede do município e foram estruturados. O condutor destaca que isso não dificulta o acesso, devido a caminhada ser curta. A vegetação também não é empecilho para se chegar até os sítios e, com relação à hidrografia, em alguns locais, quando os rios estão cheios, o acesso é prejudicado; segundo ele, a geografia favorece o lugar, porque mesmo em uma trilha curta, os visitantes têm a oportunidade de observar e ter informações sobre solo, relevo, vegetação, hidrografia e outros temas desse ramo da ciência, bem como sobre a Biologia e a Arqueologia. “O local favorece a realização de uma aula bem dinâmica”.

Segundo o Governo do Estado do Rio Grande do Norte (2016, p. 11 e 12), o relevo do município de Parelhas, com altitudes médias entre 200 e 400 metros, é constituído pelo Planalto da Borborema, formado por terrenos antigos originários do período Pré-Cambriano, e pela Depressão Sertaneja, que abrange terrenos baixos de transição entre a Chapada do Apodi e o Planalto da Borborema. O município de Parelhas está situado em área de abrangência de rochas que formam o embasamento cristalino, formadas durante o período Pré-Cambriano inferior, com idade entre 570 milhões e um bilhão de anos. Assim, geomorfologicamente, predominam formas de relevos tabulares com topo plano, com diferentes aprofundamentos de drenagens e ordens de grandeza, normalmente separados por vales de fundo plano. Apenas no sul do município o relevo é mais aguçado, com vales em formato de “V”.

Outrossim, o tipo de solo é o litólico eutrófico e é altamente fértil, textura média ou formada por areia e de forte drenagem, além de ser raso e pedregoso. A cobertura vegetal de Parelhas é formada pela caatinga, com a predominância entre cactáceas e plantas de baixo porte, adaptadas à seca, além de arbustos e árvores ralas e xerófitas. Entre as espécies mais encontrados estão o facheiro (*Pilosocereus pachycladus*), o faveleiro (*Cnidoscolus quercifolius*), a jurema-preta (*Mimosa hostilis*), a macambira (*Bromelia laciniosa*), o mandacaru (*Cereus jamacaru*) e o xique-xique (*Pilosocereus polygonus*).

A geografia do município também é apontada em entrevista gravada em áudio (Anexo L) com José de Oliveira, professor de geografia que voluntariamente leva alunos e visitantes aos sítios arqueológicos do município de Parelhas, como o fator que mais influenciou o sucesso do arqueoturismo por lá. Segundo ele, os sítios são localizados nas encostas das serras o que, de certa forma, facilita o acesso até lá. A hidrografia e as chuvas também não prejudicam o acesso, assim como a vegetação, porque as trilhas já são batidas e, principalmente, porque as belezas naturais do município atraíram e atraem os visitantes.

No município de Serra Negra do Norte, de acordo com o Serviço Geológico do Brasil – CPRM (2005, p 2, 4 e 5), o relevo apresenta altitudes variando entre 100 e 200 metros. É formado pela Depressão Sertaneja - São Francisco, que abrange uma série de terrenos baixos de transição entre o Planalto da Borborema e a Chapada do Apodi, com a Serra da Salamandra. Serra Negra do Norte está situada em área de abrangência de terrenos do Grupo Caicó, composto pelo embasamento cristalino, provenientes da idade Pré-Cambriana inferior, com idade aproximada de 2,5 bilhões de anos. Geomorfologicamente há também a predominância de formas de relevo classificadas como "tabulares", de topo plano, com ordens de grandeza diferentes e de aprofundamento de drenagem separados, geralmente, a partir de vales de fundo plano.

O tipo de solo predominante é o luvisso, também chamado de "bruno não cálcico vértico", que é altamente fértil, raso, sensível à erosão, com moderados índices de drenagem e textura formada por areia ou argila. Há também os solos litólicos eutróficos, de fertilidade alta, textura média constituída por arenosa, relevo variando entre ondulado e montanhoso e alto índice de drenagem.

A cobertura vegetal do município é a caatinga hipoxerófila, também denominada caatinga arbustiva, sem folhas na estação seca. Entre as espécies mais encontrados estão o facheiro (*Pilosocereus pachycladus*), o faveleiro (*Cnidoscolus quercifolius*), a jurema-preta (*Mimosa hostilis*), a macambira (*Bromelia laciniosa*), o mandacaru (*Cereus jamacaru*) e o xique-xique (*Pilosocereus polygonus*).

A atual chefe de gabinete da gestão municipal, e também secretária de administração e planejamento, Gírlânea Vanderlei, em resposta a questionário (Anexos P e Q, páginas 109 e 110), coloca em pé de igualdade a política, a geografia e a logística como fatores determinantes para a implantação e desenvolvimento do arqueoturismo, frisando que, com relação à geografia, os sítios estão localizados em áreas de planícies e nas encostas das serras. A distância até o Sítio Arqueológico Abernal, que é o sítio mais visitado, é de aproximadamente 10,5 km, sendo 7 km de percurso por asfalto e os 3,5 km restantes por estrada de terra. A vegetação não interfere na chegada dos visitantes até os sítios e, nos períodos chuvosos, eventualmente a visita aos sítios fica inviabilizada, sendo as chuvas causadoras de danos à preservação do patrimônio arqueológico.

Vejamos, a seguir, os quadros 1 e 2, para comparação das características do relevo, solo, altimetria e vegetação dos municípios analisados.

Quadro 1: Características do relevo e do solo dos municípios de Apodi, Carnaúba dos Dantas, Parelhas e Serra Negra do Norte

MUNICÍPIO	RELEVO	SOLO
APODI	O relevo do município, com altitudes inferiores a 100 metros, está inserido na Chapada do Apodi, que abrange terras planas, com ligeira tendência à elevação, formadas por sedimentos cortados pelo rio Apodi/Mossoró, e na Depressão Sertaneja-São Francisco, que compreende uma série de terrenos de menor altitude, de transição entre o Planalto da Borborema e a Chapada do Apodi. Apodi está situado em uma área de abrangência de terrenos da Bacia Potiguar e do embasamento cristalino.	Os tipos de solo predominantes são o cambissolo eutrófico, característico de terrenos planos, apresentando textura formada por argila, alto nível de fertilidade e drenagem entre boa e moderada; o podzólico vermelho-amarelo equivalente eutrófico, em áreas de relevo suave e ondulada, com fertilidade entre média a alta, textura média e drenagem entre boa e moderada; e a rendzina, altamente fértil, argiloso e nível de drenagem entre imperfeito e moderada. Também existem os solos aluvionais, o luvisso ou bruno não cálcico, o regossolo e o vertissolo.

CARNAÚBA DOS DANTAS	O relevo é formado principalmente por planaltos. O município está geologicamente inserido na Província Borborema, está constituído por litótipos do Grupo Seridó, representado pelas formações Seridó e Equador, por rochas granitoides de suítes peraluminosas e calcialcalinas.	O solo da área dos sítios é pedregoso e os abrigos sob-rocha estão situados em rochas quartzíticas com intrusões de pegmatito. No geossítio ocorrem quartzitos da Formação Equador de cor esbranquiçada a cinza, com tendência a tons de creme, com um brilho significativo (minerais micáceos principalmente) e alguns pontos de minerais escuros. É composto por quartzo (> 70%), muscovita, biotita e minerais opacos, com textura lepidogranoblástica fina a média. Apresenta uma foliação tectônica bem evidenciada, de baixo ângulo, caracterizada pelo estiramento de seus componentes minerais, além de dobras recumbentes.
PARELHAS	O relevo do município de Parelhas, com altitudes médias entre 200 e 400 metros, é constituído pelo Planalto da Borborema, formada por terrenos antigos originários do período Pré-Cambriano, e pela Depressão Sertaneja, que abrange terrenos baixos de transição entre a Chapada do Apodi e o Planalto da Borborema. Parelhas está situada em área de abrangência de rochas que formam o embasamento cristalino, formadas durante o período Pré-Cambriano inferior, com idade entre 570 milhões e um bilhão de anos. Geomorfologicamente predominam formas de relevos tabulares com topo plano, com diferentes aprofundamentos de drenagens e ordens de grandeza, normalmente separados por vales de fundo plano. Apenas no sul do município o relevo é mais aguçado, com vales em formato de “V”.	O tipo de solo é o litólico eutrófico e é altamente fértil, textura média ou formada por areia e forte drenagem, além de ser raso e pedregoso. No geossítio ocorrem metaconglomerados com seixos de gnaisses, xistos e quartzitos em matriz quartzosa de granulometria média e cor com variação entre verde e cinza. A matriz é formada por plagioclásio, quartzo, microclina, biotita e clorita. Ocorrem ainda quartzitos formados por quartzo, muscovita, epidoto e minerais opacos, de cor branca a creme. Ambos fazem parte da Formação Equador.
SERRA NEGRA DO NORTE	No município de Serra Negra do Norte o relevo, com altitudes variando entre 100 e 200 metros, é formado pela Depressão Sertaneja - São Francisco, que abrange uma série de terrenos baixos de transição entre o Planalto da Borborema e da Chapada do Apodi, com a Serra da Salamandra. Serra Negra do Norte está situada em área de abrangência de terrenos do Grupo Caicó, composto pelo embasamento cristalino, proveniente da idade Pré-Cambriana inferior, com idade aproximada de 2,5 bilhões de anos. Geomorfologicamente há também a predominância de formas de relevo classificadas como "tabulares", de topo plano, com ordens de grandeza diferentes e de aprofundamento de drenagem separados, geralmente, a partir de vales de fundo plano.	O tipo de solo predominante é o luvissole, também chamado de "bruno não cálcico vértico", que é altamente fértil, raso, sensível à erosão, com moderados índices de drenagem e textura formada por areia ou argila. Há também os solos litólicos eutróficos, de fertilidade alta, textura média constituída por arenosa, relevo variando entre ondulado e montanhoso e alto índice de drenagem.

Fonte: Dados da Pesquisa, (2021)

Quadro 2: Características da altimetria e da vegetação dos municípios de Apodi, Carnaúba dos Dantas, Parelhas e Serra Negra do Norte

MUNICÍPIO	ALTIMETRIA	VEGETAÇÃO
APODI	O município apresenta altitudes inferiores a 100 metros e o Lajedo de Soledade está sobre a planície, na Chapada do Apodi, com elevação de 100 metros.	A vegetação é formada pela caatinga hiperxerófila, com espécies de plantas de pequeno porte adaptadas a longos períodos secos, como o facheiro (<i>Pilosocereus pachycladus</i>), o faveleiro (<i>Cnidoscolus quercifolius</i>), a jurema-preta (<i>Mimosa</i>

		<i>hostilis</i>), o marmeleiro (<i>Croton sonderianus</i>), o mufumbo (<i>Combretum leprosum</i>) e o xique-xique (<i>Pilosocereus polygonus</i>), além de cactáceas. Há também o carnaubal (<i>Copernicia prunifera</i>), cuja espécie predominante é a carnaúba.
CARNAÚBA DOS DANTAS	A maioria dos sítios arqueológicos estão localizados em serras, em área de meia encosta, com altitudes em média de 430 metros, um pouco acima do nível da cidade.	A vegetação é a caatinga hiperxerófila do Seridó, vegetação de caráter mais seco, com abundância de cactáceas e plantas de porte mais baixo e espalhadas. Entre outras espécies destacam-se a jurema-preta (<i>Mimosa hostilis</i>), mufumbo (<i>Combretum leprosum</i>), faveleira (<i>Cnidoscolus quercifolius</i>), marmeleiro (<i>Croton sonderianus</i>), xique-xique (<i>Pilosocereus polygonus</i>) e facheiro (<i>Pilosocereus pachycladus</i>).
PARELHAS	O município de Parelhas apresenta altitudes médias entre 200 e 400 metros. O Sítio Arqueológico Mirador está localizado numa área de meia encosta, a 0 metro de altitude.	A cobertura vegetal de Parelhas é formada pela caatinga, com a predominância de cactáceas e plantas de baixo porte, adaptadas à seca, além de arbustos e árvores ralas e xerófitas. Entre as espécies mais encontrados estão o facheiro (<i>Pilosocereus pachycladus</i>), o faveleiro (<i>Cnidoscolus quercifolius</i>), a jurema-preta (<i>Mimosa hostilis</i>), a macambira (<i>Bromelia laciniosa</i>), o mandacaru (<i>Cereus jamacaru</i>) e o xique-xique (<i>Pilosocereus polygonus</i>).
SERRA NEGRA DO NORTE	O município de Serra Negra do Norte, apresenta altitudes variando entre 100 e 200 metros. O Sítio Arqueológico Abernal está numa área plana que apresenta altimetria de 199 metros.	A cobertura vegetal do município é a caatinga hipoxerófila, também denominada caatinga arbustiva, sem folhas na estação seca. Entre as espécies mais encontrados estão o facheiro (<i>Pilosocereus pachycladus</i>), o faveleiro (<i>Cnidoscolus quercifolius</i>), a jurema-preta (<i>Mimosa hostilis</i>), a macambira (<i>Bromelia laciniosa</i>), o mandacaru (<i>Cereus jamacaru</i>) e o xique-xique (<i>Pilosocereus polygonus</i>).

Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

4.2 OS FATORES POLÍTICOS

Conforme dados obtidos em questionário respondido on-line por Cláudio Sena (Apêndice A e Anexo G), a prefeitura municipal não desenvolve uma política para atrair turistas até o Sítio Arqueológico Lajedo do Soledade. Além disso, ainda segundo ele, as ações de manutenção do local, por parte da prefeitura, são “fracas” e o município também não proporciona cursos para formação e qualificação dos guias/condutores. Essa última atividade é proporcionada pela PETROBRAS.

Por outro lado, de acordo com o questionário respondido on-line por Gilney Moraes (Apêndice B e Anexo F, páginas 92 e 99), o município atua nos polos Serrano e Costa Branca, em parceria com o Estado, para atrair turistas. Esse informante afirma que os recursos para ações de manutenção do Lajedo são geridos pela Fundação Amigos do Lajedo de Soledade (FALS) e que o Plano de Gestão Patrimonial está em fase de implantação. Sendo assim, as políticas de visibilidade para os sítios arqueológicos estão em curso, não tendo ainda políticas voltadas para a educação patrimonial nem Inventário Turístico.

De acordo com Bagnoli (1994), esse patrimônio estava ameaçado de destruição em virtude da exploração de calcário promovida pelos habitantes da região. Segundo ele, em 1991, um grupo de geólogos da PETROBRAS tomou a iniciativa de orientar essas pessoas, no sentido de preservarem as áreas mais significativas e, por conseguinte, criou uma associação com esse fim.

A partir de 1992, com apoio financeiro da PETROBRAS, três áreas foram cercadas e posteriormente pesquisadas por arqueólogos, paleontólogos e espeleólogos. Em seguida, construiu-se um museu para atuar como polo de atração turística, proporcionando uma nova atividade e oportunidade econômica para os moradores dessa localidade. Elementos importantes, como estradas municipais, delimitação de áreas, postos de telefonia, dentre outros, foram instalados pelo poder público municipal para apoiar as atividades turísticas. Dessa maneira, para garantir o aproveitamento de um turismo sustentável no município de Apodi, foi estabelecida uma política que visou, entre outros objetivos, inserir o município no mercado turístico do Estado.

Em abril de 2002, a PETROBRAS construiu o Centro de Atividades do Lajedo (CAL), a fim de promover cursos e oficinas de capacitação, além de oferecer um novo espaço de lazer para a população local e turistas. Com o desenvolvimento do Centro de Atividades do Lajedo (CAL), artistas se especializaram, através de cursos oferecidos no centro, em diversas atividades artesanais, como: cestaria, pinturas, serigrafia e esculturas, todos trabalhados com temas do Sítio Arqueológico para oferecer, aos turistas, opções de lembranças do Lajedo Soledade.

Em Carnaúba dos Dantas, de acordo com informações cedidas, através de entrevista, por Josean Carvalho (Apêndices A e B, Páginas 91 e 92 e Anexos I e J, Páginas 102 e 103), a iniciativa para a implantação do arqueoturismo nesse município, partiu da secretaria municipal de turismo e da prefeitura através de uma parceria com o IPHAN, que liberou os recursos necessários para esse fim. Assim, estruturaram-se três sítios arqueológicos no município, com a abertura de trilhas e construção de escadarias e passarelas para dar acesso a esses locais.

Segundo Josean, a prefeitura desenvolveu políticas para proporcionar formação e qualificação para guias, além de dar visibilidade para os sítios arqueológicos. Para isso, estabeleceu parcerias com a secretaria de educação, para a realização de palestras e aulas de campo; com a secretaria de obras, para manutenção e apoio logístico; por fim, para atrair turistas, foram enviados convites para agências de turismo estaduais realizarem visitas técnicas e *marketing* em nível estadual. O município, que hoje está inserido no Roteiro Seridó, também contribui para a fiscalização dos sítios, através do pessoal da secretaria de turismo, que auxilia os condutores nessa tarefa e ainda desenvolve um plano de gestão patrimonial tendo, para isso, elaborado o inventário turístico local, atualizado em 2019, em parceria com alunos do Curso de Turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte -UFRN.

No município de Parelhas, o professor José de Oliveira (prof. Zequinha) vivenciou de perto o desenvolvimento do arqueoturismo. Segundo ele, em áudio gravado durante entrevista (Anexo L, Página 105), o processo de socialização dos sítios arqueológicos, neste município, teve início a partir da união da Secretaria Estadual de Turismo, IPHAN, Governo do Estado e do SEBRAE para a criação do Roteiro Seridó. Os recursos para as construções de escadarias, passarelas e sinalização do Sítio Mirador vieram do IPHAN, que fez parceria com o município, ficando este responsável pela manutenção do local.

Segundo Lucinéia Gomes, condutora de turismo local e proprietária da Bora Roteiros Turísticos (empresa de reservas e outros serviços de turismo), que respondeu ao questionário através de mensagens por celular (Anexo Z, Página 118), além de uma política para manutenção dos sítios arqueológicos, o município ainda fez parceria com o SENAC e, juntos, ofertaram curso rápido de técnicas de guiamento, sendo o último, realizado em 2018. Houve, também, formação e capacitação para garçons e cozinheiros para receberem os turistas. Lucinéia afirmou ainda, que o município tem uma política de visibilidade para os sítios arqueológicos, realizada através de parcerias entre as secretarias de educação e turismo junto com o Geoparque Aspirante Seridó.

Para o professor José de Oliveira, essa política de visibilidade não é voltada exclusivamente para o arqueoturismo, mas para o turismo em geral, inclusive para o turismo rural. De acordo com ele, o município ainda tem uma política voltada para a valorização patrimonial e, há 32 anos, desenvolve campanha de valorização e preservação ambiental, que envolve escolas públicas municipais, estaduais e privadas. Ainda, segundo o professor, que já exerceu cargos de chefia na prefeitura, o município não desenvolve política de atração para turistas, mas os vários eventos locais cumprem esse papel.

Em Serra Negra do Norte, no mês de outubro de 2013, foi firmado o termo de cooperação técnica, ajustado entre o IPHAN e o Município, visando a manutenção preventiva de sítios arqueológicos socializados. Segundo informações obtidas em questionário respondido por escrito no papel (Anexos P e Q, Páginas 109 e 110) por Girlânia Vanderlei, chefe de gabinete e secretária de administração e planejamento do município, em consonância com o questionário respondido através de mensagem de celular (Anexo Y, Página 117) por Rozelilson Cândido, secretário de turismo e desenvolvimento, Serra Negra do Norte não dispõe de um plano de gestão patrimonial, mas as escolas municipais incluem, no seu planejamento curricular, a educação patrimonial. Para ela, a criação do Inventário Turístico Municipal, no ano de 2018, através de uma parceria entre o município, a UFRN – Currais Novos e a UERN – Mossoró, é vista como uma política implantada tanto para dar visibilidade aos sítios arqueológicos, como para atrair turistas. A prefeitura tem realizado obras de manutenção no Sítio Arqueológico Abernal, socializado em parceria com o IPHAN, e promoveu um curso de formação para os condutores, através do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego -PRONATEC.

O quadro 3 apresenta as políticas desenvolvidas nesses municípios para o crescimento do arqueoturismo.

Quadro 3: Políticas públicas desenvolvidas nos municípios de Apodi, Carnaúba dos Dantas, Parelhas e Serra Negra do Norte para crescimento do arqueoturismo

Municípios	Plano de gestão patrimonial	Política de visibilidade para os sítios arqueológicos	Política para atração de turistas	Política para educação patrimonial	Política para capacitação de guias	Política para manutenção dos sítios	Inventário turístico
Apodi	Em implantação	Em curso	Sim	Não	Não	Fraca	Não
Carnaúba dos Dantas	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Parelhas	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim (em fase final de conclusão)
Serra Negra do Norte	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

A gestão patrimonial em um município compreende diversas atividades, tais como: tombamento, registro, guarda, controle, preservação e inventário, que visam promover a melhor utilização dos bens que integram o seu acervo patrimonial.

O Plano de Gestão Patrimonial ajuda na tomada de decisões, pois conecta diretamente os seus objetivos com as estratégias utilizadas para atingi-los. Um plano de *marketing* é uma boa estratégia para dar visibilidade, atrair um maior número de visitantes e ainda alavancar a renda em áreas com atrativos de turismo. A educação patrimonial é uma ação que tem por objetivo sensibilizar a comunidade escolar e a população em geral para a preservação do patrimônio cultural, e é uma prática que deve ser desenvolvida, de forma continuada, nas instituições de ensino, por meio de metodologias que busquem difundir, valorizar e preservar o patrimônio local. Além disso, as ações poderão ser desenvolvidas buscando a preparação de um município e a qualificação para o desenvolvimento do turismo.

Tendo em vista a preservação da originalidade do patrimônio arqueológico, é importante que os guias/condutores de turismo sejam qualificados para garantir que os ensinamentos de como deve ser feita essa preservação e porque ela é necessária, sejam compartilhados com os visitantes. Com relação à gestão do patrimônio, é necessário um plano de manejo e conservação, visando à execução de ações que venham salvaguardar os sítios arqueológicos e mantê-los conservados, com a finalidade de garantir suas existências para as gerações futuras, bem como as condições para a exploração econômica.

O inventário turístico é importante porque descreve o potencial e registra a oferta turística de uma região, tornando-o um instrumento de análise de informações sobre a localidade. Contribui também para auxiliar e orientar os governantes na realização de novos projetos e na gestão das atividades turísticas realizadas pelo município. Assim, o inventário irá auxiliar a observar e entender a realidade local para usufruir da sua oferta turística.

Analisando o quadro 3, observa-se que, com relação à implantação de políticas públicas para o desenvolvimento do arqueoturismo nesses municípios, Carnaúba dos Dantas, Parelhas e Serra Negra do Norte, politicamente têm realizado mais esforços para obterem êxito nessa atividade, que ainda é relativamente recente para eles. Por outro lado, o município de Apodi, talvez por já ter a consolidação do arqueoturismo há mais tempo e apresentar bons resultados com a exploração turística do Sítio Arqueológico Lajedo de Soledade, a princípio, não vê necessidade de investir mais nesse segmento.

4.3 OS FATORES LOGÍSTICOS

O Sítio Arqueológico Lajedo de Soledade está localizado na coordenada UTM 24M 629432E / 9382105N, a apenas 700 metros de distância da comunidade de Soledade e a 10 km da sede do município, o que favorece muito com relação à logística para o acesso até o local, que já é beneficiado pela existência da BR 405. Segundo Cláudio Sena, um dos onze condutores turísticos do Lajedo, além da facilidade para o acesso, outro ponto relacionado à logística que favorece o desenvolvimento do arqueoturismo em Apodi é a quantidade e qualidade de hotéis, pousadas e restaurantes, que são suficientes para atender a demanda de visitantes. (Ver quadro 4)

Quadro 4: Estabelecimentos comerciais/turísticos existentes em Apodi

Serviços de Hospedagem	Comércios de Apoio ao Turismo	Serviços de Transporte Turístico/ Mecânicos/ Postos de Combustíveis	Serviços Bancários	Serviços de Alimentos e Bebidas
Churrascaria e Pousada Apodi	Supermercado Monteiro Rede Oeste	Catedral Turismo	Casa Lotérica Loteria A Botija	Churrascaria do Bom
Passeio Hotel	Supermercado São João	Exact Agência de Viagens	Caixa Econômica Federal	Palheiro's Restaurante
Hotel Lajedo	Supermercado Queiroz	Posto Apodi	Banco do Brasil	Pastelaria Rodrigo
Hotel Chapadão	Supermercado Gomes	Posto Cidade I	Banco do Nordeste	Lamparina Bar e Pizzaria
Hotel Churrascaria e Pizzaria Apodi	Sertanejo Atacarejo	Posto Cidade II	Banco Bradesco	Churrascaria e Pizzaria Espeto de Ouro
	Plenitude Supermercado	Posto Conveniência Gonzaga Melo	Bradesco Dia & Noite	Chocolândia Bombom
	Supermercado Nova Esperança	Posto Petrobras		Apodi Lanche
	Mercadinho Central	Posto Kurió I		Açaí Apodi Sorveteria
	Mercearia São Francisco	Posto Fan Soledade		Esquinão das Balas
	Eliachar Mercadinho			Buteko Kurrupios
	Mercantil do Peba			Padaria Renascer
	Supermercado Center Carnes			Churrascaria e Casa Forrozeira
	Mercado Público Municipal			Lanchonete Ponto Certo

				Panificadora Pão de Mel
				D-Gust Restaurante

Fonte: Google.com (acesso em 24/11/2020)

Em Carnaúba dos Dantas, os sítios Xique-Xique I, II e IV que foram estruturados para visitas de turistas, ficam a uma distância média de 4 km da sede do município e suas coordenadas geográficas (ponto central) respectivas são: Datum SIRGAS2000 UTM 24M 800492E / 9275136N, 770304E / 9274964N e 770533E / 9274962N. O acesso até lá é por asfalto (RN 288) até bem próximo da residência de propriedade da Senhora Maria Dantas de Macêdo Santos, que serve de ponto de apoio e ponto de partida para a caminhada por trilhas de pouco mais de 2 km até a as terras de propriedade do Senhor Erivaldo Cezílio de Carvalho, onde se localizam os sítios arqueológicos citados. O município conta com 2 condutores de turismo qualificados por curso técnico em guiamento pelo SENAC e mais 1 guia de turismo regional credenciado no Ministério do Turismo, o senhor Damião Carlos Dantas, registrado sob o nº 20.007933.96-2, além de uma rede de restaurantes suficientes para oferecer conforto aos visitantes, mas ainda tem deficiência com relação à hospedagem. (Ver quadro 5)

Quadro 5: Estabelecimentos comerciais/turísticos existentes em Carnaúba dos Dantas

Serviços de Hospedagem	Comércios de Apoio ao Turismo	Serviços de Transporte Turístico/ Mecânicos/ Postos de Combustíveis	Serviços Bancários	Serviços de Alimentos e Bebidas
Pousada Carnaúba	Ana Maju Closet	Posto Petrobras	Lotérica Seridó Carnaubense	Churrascaria Central
Pousada Cabocla do Sertão	Batalha Variedades	Auto Posto São Pedro	Lotérica Boa Sorte	Lanchonete Doces e Sabores
Pousada Fazenda Rajada	Boboniere Frei Damião	Posto Azevedo & Filhos	Lotérica Extra	Lanchonete Fino Sabor
	Helenice Cosméticos	Oficina Santos	Lotérica Caixa	Lanchonete Nossa Senhora das Vitórias
	Loja Arsenal	Oficina São Cristóvão	Bradesco	Pizzaria Sabor da Massa
	Loja Cardan			Restaurante Tio João
	Magazine Marielma			Pizzaria e Restaurante do Damião
	Mercadinho do Jeferson			Lanchonete Maria Bonita
	Mercadinho Medeiros			Guducha Lanches
	Mercadinho Pague Menos			Pizza 10

	Ótica Mirna			Sparthacus Açai
	Super Mercado Alves			Pizzaria Delivery
	Suzy Cabelos			MC Ronald's
	Tech Inovação			Especial Gourmet Carnaúba dos Dantas
	Agência de Turismo Inaraí Receptivo			
	Casa Show / Balada Paradise			
	Balneário Portal do Rio			
	Horto Florestal			

Fonte: Inventário Turístico do Município de Carnaúba dos Dantas – 2019 e Google.com (acesso em 24/11/2020)

O Sítio Arqueológico Mirador é o mais visitado do município de Parelhas. Está situado sob as coordenadas geográficas (ponto central) com Datum SIRGAS2000 - UTM 24M 761470E / 9257366N, numa área de proteção a pouco mais de 3 km da cidade e a 1 km da Barragem Boqueirão. De fácil acesso para os visitantes que, depois de 2 km por asfalto, fazem o percurso de 1 km por estrada de barro e, a pé, por uns 380 metros até lá. Parelhas tem apenas 1 condutor de turismo atuando na função: Lucinéia Gomes, que também é proprietária da agência de turismo Bora Roteiros Turísticos (@bora.aventurese).

Além da facilidade para o acesso, outro ponto referente à logística que contribui para o desenvolvimento do arqueoturismo no município é a estrutura de hotéis, pousadas, restaurantes, lanchonetes, pizzarias e bares que, segundo Lucinéia, é bastante satisfatória e com variedade que é suficiente e preparada para atender visitantes com todos os gostos. (Ver quadro 6)

Quadro 6: Estabelecimentos comerciais/turísticos existentes em Parelhas

Serviços de Hospedagem	Comércios de Apoio ao Turismo	Serviços de Transporte Turístico/ Mecânicos/ Postos de Combustíveis	Serviços Bancários	Serviços de Alimentos e Bebidas
Venezza Park e Hotel Restaurante	Supermercado Popular	Nordeste Turismo Agência	Lotérica Caixa	Restaurante Venezia Park
Pousada Boa Vista	Supermercado Santo Antônio	Posto Petrobras	Bradesco	Restaurante Ponte Rio
Pousada Tavares	Supermercado Superbom	PG Postos	Banco do Brasil	Restaurante Dona Guga
Hotel Boqueirão	Supermercado Santo Antônio 2	Posto de Combustível Laís II	Empresa Brasileira de	Recanto Verde

			Correios e Telégrafos	
Pousada Seridó I	Supermercado Boqueirão	Parelhas Gás – Posto Laís I (PG Postos)		Caldos e Assados - Restaurante e Marmitaria
Pousada Passione	Supermercado Gameleira	Posto J Brasil		Bar do Galego
Intimus Motel	Mercearia do Jonas	Posto Xique Xique		Bar e Restaurante do Neguinho
Pousada Brasil	Supermercado Castelo	Auto Posto Higino e Dantas		Bar e Restaurante do Zé Filho
Recantos dos Mulungus	Mercadinho Bom Preço	Tavares Auto Peças		Balneário Boqueirão
Pousada Bela Vista	Mercadinho Hiper Bom	Ronnie Equipadora		Churrascaria Sergipana
	Mercadinho Compre Mais	Auto Peças e Serviços Mor Júnior		Bar Bodega
	Diniz Distribuidora e Mercadinho	Opcional Linha 06		Panificadora São José II
	Seridó Turismo	Jaime Turismo		Panificadora Sabor de Minas
	Bora Roteiros Turísticos	J Fábio Turismo		Açaí da Shirley
				Restaurante Seridó
				Bar e Restaurante Parque dos Dinossauros
				Bar e Restaurante Tô in Casa

Fonte: MARTINS, Jean Tavares (2019), Inventário Turístico do Município de Parelhas – 2021 (em fase de elaboração) e Google.com (acesso em 24/11/2020)

O município de Serra Negra do Norte tem o Sítio Arqueológico Abernal como principal atração do arqueoturismo local. O Abernal está localizado sob as coordenadas geográficas (ponto central) com Datum SIRGAS2000 - UTM 24M 684777E / 9265768N, a uma distância de 10,5 km da sede do município. O percurso até lá é 7 km por asfalto e 3,5 km por estrada carroçável, cuja manutenção é feita pela prefeitura, após período chuvoso, para não comprometer o acesso.

No que se refere a pontos de apoio, o município está em processo inicial de formação de restaurantes, pousadas e outros estabelecimentos para receber os turistas, visto que o desenvolvimento do arqueoturismo ainda é recente e os estabelecimentos existentes ainda são poucos (Ver quadro 7). É importante citar, também, que, de acordo com Rozelilson Cândido, secretário municipal de desenvolvimento econômico e turismo, o município não dispõe de guias/condutores de turismo, contando apenas com voluntários, incluindo ele próprio, para realizar esse serviço.

De acordo com o Inventário Turístico Municipal (2018), os empreendimentos turísticos e os serviços de apoio ao setor precisam melhorar no tocante à infraestrutura física (inclusive na acessibilidade), paisagismo e especialmente no que tange ao atendimento ao consumidor turístico e à qualidade dos bens e serviços turísticos existentes.

Quadro 7: Estabelecimentos comerciais/turísticos existentes em Serra Negra do Norte

Serviços de Hospedagem	Comércios de Apoio ao Turismo	Serviços de Transporte Turístico/ Mecânicos/ Postos de Combustíveis	Serviços Bancários	Serviços de Alimentos e Bebidas
Pousada São José I	Academia Esporte Center		Bradesco	Confeitaria/Padaria Coisas da Verinha
Pousada Segredo da Serra	Drogaria e Farmácia São José	Posto São José II	Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos	Confeitaria/Padaria Delícias da Jane
Chácara Nova Vida	Farmácia Nossa Senhora do Ó	Posto JM	Lotérica Alves	Lanchonete KL Lanches
	Fran Cabelos			Lanchonete Macke Play
	Gigantes Celulares			Bar e Sanduicheria Moura Som
	Irene Domingos Confeccões			Bar, Sanduicheria, Sorveteria e Pizzaria Múltipla Escolha
	Mercadinho Altas Horas			Sorveteria Point do Açaí
	Mercadinho e Frigofrutas Central			Restaurante Segredo da Serra
	Mercadinho São Bernardo			
	Rede Seridó Supermercados			
	SMYT BURGUERS			
	Supermercado São Luiz			
	West Red Life Bonés (WLT Bonés)			

Fonte: Inventário Turístico de Serra negra do Norte (acesso em 2018)

Analisando as ações e as omissões apontadas no conjunto de municípios da pesquisa, é possível citar uma série de sugestões e passos necessários a implantação e desenvolvimento do arqueoturismo em um município de forma satisfatória:

- Analisar as potencialidades turísticas do município (fazer Inventário Turístico).
- Produzir a Carta Arqueológica municipal.
- Investir na visibilidade dos sítios arqueológicos.
- Realizar obras para a socialização de um ou mais sítios (inclusive possibilitando a acessibilidade para cadeirantes).
- Garantir quantidade e qualidade de pontos de apoio para os visitantes.
- Qualificar equipes de guias de turismo.
- Realizar ações de *marketing*.
- Realizar manutenção do atrativo turístico.
- Incentivar a produção artesanal relacionada a temas ligados à arqueologia.
- Criar um museu para proteção e exposição dos achados arqueológicos.
- Organizar as cobranças de taxas para os guias e proprietários dos sítios arqueológicos.

A sequência da realização dessas sugestões é de fundamental importância. A primeira tarefa a se fazer em um município que deseja desenvolver essa atividade cultural e econômica é analisar as potencialidades turísticas do município (fazer Inventário Turístico). Se os sítios arqueológicos apresentam essa potencialidade, a produção da Carta Arqueológica municipal, para o registro e catalogação de todos os sítios arqueológicos do município, perante o IPHAN, é parte indispensável.

Em seguida, o ideal é investir na visibilidade dos sítios arqueológicos por intermédio dos órgãos dos governos nos seus três patamares da gestão: municipal, estadual e federal, iniciando em nível municipal, através das escolas, com a educação patrimonial. Dessa forma, as instituições de ensino informam a população local da existência do patrimônio arqueológico, da sua importância e da necessidade de preservá-lo. O envolvimento das comunidades do entorno dos sítios arqueológicos é essencial para a preservação deles. Portanto, é necessário que as autoridades locais usem os meios possíveis para estabelecerem essa parceria.

Outrossim, cabe ao município realizar obras para a socialização de um ou mais sítios, de modo que a estrutura para acesso ao local seja adequada inclusive para cadeirantes. Lembrando que, para isso, o município pode e deve procurar uma parceria com o IPHAN, que atualmente não dispõe de recursos financeiros para realizar essas obras, mas pode e deve ser procurado para orientar e autorizar as mesmas. Uma vez realizada a obra de socialização do sítio arqueológico, com abertura e sinalização de trilha, construção de escadarias, passarelas e outros requisitos necessários, (também em parceria) o município deve promover a qualificação de guias/condutores de turismo, de preferência, dando oportunidade aos moradores do entorno

dos sítios, para promover a geração de renda para a população local, bem como a segurança dos sítios, visto que os guias/condutores também exercem a função de fiscal do seu local de trabalho.

Os comerciantes têm um papel fundamental para o desenvolvimento do arqueoturismo. Essa classe precisa se reunir com o objetivo de organizar uma estratégia para garantir a existência de pontos de apoio, como lanchonetes, restaurantes, pousadas, hotéis, entre outros, que possam oferecer conforto, qualidade e bom atendimento para a satisfação dos visitantes. A elaboração do Inventário Turístico Municipal é bastante útil para informar o que o município tem a oferecer e o que ainda falta. Só depois de contar com os guias/condutores e a estrutura, devem iniciar as ações de *marketing*, não recomendadas antes, por questão de segurança, evitando, assim, possíveis danos ao patrimônio, causados por visitas desacompanhadas dos guias/condutores e/ou pela insatisfação dos visitantes. A inserção do município no mercado turístico é um grande passo para atrair turistas.

Por fim, enfatiza-se a importância da qualidade do serviço prestado para que os visitantes, não só gostem, mas voltem outras vezes e recomendem a visita. Para manter essa qualidade é importante também realizar o serviço de manutenção do atrativo turístico, não só para satisfazer o visitante, mas para a preservar o patrimônio.

Como o arqueoturismo, além de uma atividade cultural, é também uma atividade econômica, deve-se incentivar a produção artesanal relacionada a temas ligados à arqueologia. Outro aspecto fundamental é a criação de museus para proteção e exposição dos achados arqueológicos. Além disso, deve-se organizar a cobrança de taxas para os guias e proprietários dos sítios arqueológicos, visto que o arqueoturismo é também uma forma de gerar e garantir renda para os envolvidos direta e indiretamente nesse serviço.

Após as sugestões apresentadas para se obter um cenário ideal para a implantação e desenvolvimento do arqueoturismo nas paisagens construídas, a partir do levantamento e tratamento dos dados foi possível identificar algumas potencialidades e entraves para o desenvolvimento do turismo arqueológico na área em estudo, que foram sistematizados nos quadros 8, 9, 10 e 11 conforme exposto a seguir.

Quadro 8: Potencialidades e entraves para o desenvolvimento do arqueoturismo em Apodi identificados durante a pesquisa

APODI POTENCIALIDADES	APODI ENTRAVES
Riquezas arqueológicas e paleontológicas existentes no sítio (registros rupestres e fósseis de animais)	O município ainda está em fase de implantação do Plano de Gestão Patrimonial

Interesse da PETROBRAS em desenvolver estudos no sítio e estabelecer parceria com o município para protegê-lo e desenvolver o arqueoturismo	As políticas para manutenção do local, por parte da prefeitura, são “fracas”
Interesse do poder público em estabelecer parcerias com outros órgãos	As políticas para visibilidade do local, por parte da prefeitura, são fracas e ainda estão em curso
Interesse da comunidade do entorno em desenvolver o turismo arqueológico na localidade	O município não desenvolve política para formação e qualificação dos guias/condutores
Conservação do patrimônio arqueológico existente na localidade	O município não dispõe de pessoas para fiscalizar o sítio
Ampliação de fonte de renda para as comunidades do entorno	O município não desenvolve política para Educação Patrimonial
Curta distância entre a sede do município e o sítio, e fácil acesso até o ele	Inexistência de Inventário Turístico municipal
Estrutura adequada para socialização do sítio	
Museu para expor os achados arqueológicos e paleontológicos do sítio e servir como polo de atração turística	
Centro de Atividades do Lajedo (CAL), que promove cursos e oficinas de capacitação	
Inserção do município no mercado turístico do Estado	
Grande quantidade de condutores para atendimento aos visitantes	
Quantidade e qualidade de hotéis, pousadas e restaurantes suficientes para atender a demanda de visitantes	
Contribuição da Lagoa de Apodi, Chapada e a Barragem de Santa Cruz, para que o município seja visto como um ponto turístico	
Procura média de 700 pessoas/mês para visitar o sítio	
Registro do fluxo de visitantes	

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Quadro 9: Potencialidades e entraves para o desenvolvimento do arqueoturismo em Carnaúba dos Dantas identificados durante a pesquisa

CARNAÚBA DOS DANTAS POTENCIALIDADES	CARNAÚBA DOS DANTAS ENTRAVES
Riquezas arqueológicas existentes no sítio (registros rupestres)	Dificuldade de acesso aos locais no período chuvoso
O local favorece o desenvolvimento de uma aula bem dinâmica, com temas sobre Geografia, Biologia e Arqueologia	Falta de transporte para auxiliar os servidores da Secretaria de Turismo nas suas funções
A iniciativa para a implantação do arqueoturismo no município partiu da secretaria municipal de turismo e da prefeitura	Falta de registros fiéis sobre os fluxos de visitantes
Interesse do poder público em estabelecer parcerias com outros órgãos	Quantidade de pousadas e hotéis insuficientes para atender a demanda de visitantes
Interesse do IPHAN em estabelecer parceria com o município para proteger os sítios e desenvolver o arqueoturismo	Pouca produção artesanal para vender aos turistas
Desenvolvimento de políticas para proporcionar formação e qualificação para os guias/condutores	

Desenvolvimento de políticas de visibilidade para os sítios arqueológicos através de parcerias com a secretaria de educação	
Desenvolvimento de políticas para manutenção e apoio logístico, em parceria com a secretaria de obras	
Desenvolvimento de políticas para atrair turistas, através de convites para agências de turismo estaduais realizarem visitas técnicas e <i>marketing</i> em nível estadual	
Fiscalização dos sítios, através do pessoal da secretaria de turismo, que auxilia os guias/condutores nessa tarefa	
Elaboração do Inventário Turístico local e desenvolvimento de Plano de Gestão Patrimonial	
Curta distância entre a sede do município e o sítio e fácil acesso até o ele	
Estrutura adequada para socialização do sítio	
Inserção do município no Roteiro Seridó	
Quantidade e qualidade de restaurantes suficientes para atender a demanda de visitantes	
Conservação do patrimônio arqueológico existente na localidade	
Ampliação de fonte de renda para as comunidades do entorno	
Existência de outros atrativos turísticos, como Monte do Galo e Castelo de Bivar)	
Procura média de 75 pessoas /mês para visitar os sítios.	

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Quadro 10: Potencialidades e entraves para o desenvolvimento do arqueoturismo em Parelhas identificados durante a pesquisa

PARELHAS POTENCIALIDADES	PARELHAS ENTRAVES
Potencialidades turísticas existentes nos sítios (belezas naturais, registros rupestres)	Existência de apenas 1 condutor de turismo atuando no município, apesar de prefeitura e SENAC terem oferecido capacitação para essa atividade
Interesse do poder público em estabelecer parcerias com outros órgãos	Pouca contribuição do arqueoturismo para a geração de renda no município
Interesse do IPHAN em estabelecer parceria com o município para proteger os sítios e desenvolver o arqueoturismo	Visitações esporádicas aos sítios arqueológicos
Conservação do patrimônio arqueológico existente nas localidades	O município não dispõe de pessoas para a fiscalização dos sítios arqueológicos
Curta distância entre a sede do município e o sítio e fácil acesso até o ele	Visitação sem acompanhamento de guia/condutor, facilitando atitude de vandalismo, o que já ocorreu no sítio
Estrutura adequada para socialização do sítio	Inexistência de política para atração de turistas
Inserção do município no Roteiro Seridó	Falta de registros fiéis sobre o fluxo de visitantes
Quantidade e qualidade de hotéis, pousadas e restaurantes suficientes para atender a demanda de visitantes	Falta de produção artesanal para venda aos turistas.
Existência de outros atrativos turísticos, como Barragem Boqueirão, Parque dos Dinossauros, Festa dos Caminhoneiros, encontros de <i>Off Road</i> e Parapente	

Interesse do SEBRAE em estabelecer parceria com o município para inserção do município no Roteiro Seridó	
Interesse do SENAC em estabelecer parceria com o município para capacitar guias, garçons e cozinheiros para receber turistas	
Desenvolvimento de política para Educação patrimonial	
Desenvolvimento de política de visibilidade para todos os atrativos turísticos municipais	
Desenvolvimento de política para manutenção dos Sítios Arqueológicos	
Procura média de 66 pessoas/mês para visitar o Sítio.	

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Quadro 11: Potencialidades e entraves para o desenvolvimento do arqueoturismo em Serra Negra do Norte identificados durante a pesquisa

SERRA NEGRA DO NORTE POTENCIALIDADES	SERRA NEGRA DO NORTE ENTRAVES
Potencialidades turísticas existentes no sítio (registros rupestres)	Dificuldade de acesso aos locais no período chuvoso
Interesse do poder público (gestão - 2020) em estabelecer parcerias com o IPHAN	Inexistência de fundo específico para investimentos destinados à manutenção dos Sítios Arqueológicos no município
Interesse do IPHAN em estabelecer parceria com o município para promover o desenvolvimento do turismo arqueológico	Ausência de recursos humanos qualificados para atuarem como guias/condutores de turismo
Curta distância entre a sede do município e o sítio e fácil acesso até ele	Ausência de recursos humanos para atuarem na fiscalização dos Sítios Arqueológicos;
Existência de Inventário Turístico Municipal	A geração de renda para a população, através do arqueoturismo, ainda não atingiu o êxito esperado
Utilização do Inventário Turístico Municipal para promover política de visibilidade para os Sítios Arqueológicos	Insuficiência de pontos de apoio, como hotéis, pousadas e restaurantes para receber turistas (ainda está em processo inicial)
Utilização do Inventário Turístico Municipal para promover política para atração de turistas;	Falta de registros fiéis sobre o fluxo de visitantes
Desenvolvimento de política para Educação Patrimonial, em parceria com as escolas, através do planejamento curricular	Desinteresse do poder público (gestão 2013-2016) em cumprir termos da parceria, já estabelecidos com o IPHAN para a conservação do Sítio Arqueológico
Desenvolvimento de política para formação de guias de turismo, em parceria com o PRONATEC	Falta de produção artesanal para venda a turistas
	Procura média de 20 pessoas/mês para visitar o sítio
	Falta de política para Gestão Patrimonial
	Falta de manutenção e conservação dos Sítios Arqueológicos.

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Portanto, como pode ser observado nos quadros 8, 9, 10 e 11 (acima), foram identificados potencialidades e entraves para o desenvolvimento do turismo arqueológico nos municípios de Apodi, Carnaúba dos Dantas, Parelhas e Serra Negra do Norte. Percebe-se que

os resultados mais positivos foram apresentados pelo Sítio Arqueológico Lajedo de Soledade, no município de Apodi, que se destaca, em relação aos demais sítios, apesar de apresentar alguns pontos negativos, tais como: falta de políticas para Educação Patrimonial e capacitação de guias/condutores, políticas “fracas” para proporcionar manutenção dos Sítios Arqueológicos, inexistência de Inventário Turístico, Plano de Gestão Patrimonial (ainda em fase de implementação) e política para visibilidade dos sítios arqueológicos (ainda em curso). Vale salientar, que, de acordo com Cláudio Sena, o sítio registrou em torno de 700 visitas, por mês, no ano de 2019, principalmente por estudantes, além de receber uma média de 7.000 visitantes/ano entre 2017 e 2019.

O Sítio Arqueológico Lajedo de Soledade apresenta potencialidades arqueológicas e paleontológicas; contou com o interesse da PETROBRAS em realizar estudos e financiar as obras de socialização do local; contou com a aceitação e envolvimento da comunidade local para desenvolver o arqueoturismo; ampliou a renda da população da comunidade no entorno; inseriu o município no mercado turístico estadual; apresenta uma grande demanda de visitantes (700/mês) e disponibilidade de pontos de apoio como pousadas, hotéis e restaurantes suficientes para atender a demanda de turistas, além de grande quantidade de guias/condutores de turismo qualificados, dentre outras.

Carnaúba dos Dantas se destaca no desenvolvimento do arqueoturismo no Estado, apresentando potencialidades arqueológicas, como os painéis rupestres dos sítios Xique-Xique I, II e IV, que se encontram com adequada estrutura de escadarias, área de descanso, sinalização ao longo da trilha, passarelas que propiciam uma boa visibilidade das pinturas, como também a proteção destas nos três sítios arqueológicos.

Apesar do interesse do IPHAN em fazer a parceria com o município para proteger os sítios arqueológicos e desenvolver o arqueoturismo, essa iniciativa partiu do próprio município, através da Secretaria de Turismo e da Prefeitura, que também desenvolve políticas para visibilidade, atração de turistas, manutenção, fiscalização dos sítios e formação para os guias/condutores. Segundo o condutor de turismo Josean Dantas, em 2019, o número mensal de visitantes nos sítios arqueológicos foi em torno de 75 pessoas, sendo a maioria, estudantes.

Esses turistas também procuram os outros atrativos turísticos, como o Monte do Galo e o Castelo de Bivar, o que contribui para a geração e aumento de renda da população local. O arqueoturismo em Carnaúba dos Dantas vem se desenvolvendo a cada ano, mas ainda encontra alguns entraves, tais como: o difícil acesso a alguns sítios, em momentos de fortes chuvas e cheias de rios, a falta de meios de transporte para auxiliar os servidores da Secretaria de Turismo nas suas funções e a pouca capacidade de hospedagem.

A situação atual do arqueoturismo em Parelhas é menos favorável do que em Carnaúba, com relação ao número de visitantes aos sítios, mas o município também apresenta potencialidade turística no Sítio Arqueológico Mirador. Além de belezas naturais, exhibe um imenso painel com pinturas rupestres, tendo sua importância aumentada por ter apresentado fósseis e utensílios humanos, além de uma datação rádio carbônica de mais de nove mil anos, sendo o mais antigo do Seridó. A parceria do IPHAN e do município foi fundamental para a conservação desse patrimônio arqueológico, para o desenvolvimento do arqueoturismo e para a inserção do município no Roteiro Seridó.

A estrutura adequada para a socialização, a existência suficiente de pontos de apoio, como pousadas, hotéis e restaurantes, atrativos turísticos como a Barragem Boqueirão, o Parque dos Dinossauros e os eventos festivos realizados no município, contribuíram para que o Sítio Arqueológico Mirador tenha recebido em torno de 66 visitantes por mês durante o ano de 2019, conforme informou o professor Zequinha, condutor voluntário do Sítio Mirador.

No entanto, o número pequeno na média de visitas, comparando com a vizinha Carnaúba dos Dantas, se deve à inexistência de uma política específica para atração dos turistas. Soma-se a isso, a falta de registros oficiais, a visita sem acompanhamento, visto que o município só conta com 1 condutor de turismo. Diante desse fato, muitas pessoas visitam o local sem essa condução, o que favorece ações de vandalismo e depredação do local.

Apesar da potencialidade turística do Sítio Arqueológico ABERNAL, com seus registros rupestres (gravuras) e da parceria estabelecida entre o IPHAN e o município (em 2013) para conservar o local e desenvolver o arqueoturismo, dos quatro municípios analisados, Serra Negra do Norte é o que apresenta uma situação de menor desenvolvimento. Serra Negra produziu seu Inventário Turístico recentemente (2018) e só a partir dele e da pressão do ministério público sobre a gestão atual é que se iniciaram as políticas para gestão patrimonial, visibilidade, manutenção para os sítios arqueológicos e atração de turistas.

O número médio mensal de visitantes ao Sítio Arqueológico ABERNAL, em 2019, segundo o secretário de turismo Rozelilson Cândido, foi de 20 pessoas. Mesmo assim, ainda não se atingiu o êxito esperado de geração de renda para a população, pois o município está em processo inicial de implementação de pontos de apoio como pousadas, hotéis e restaurantes em quantidade suficiente para atender a demanda de turistas. A dificuldade de acesso ao sítio em dias chuvosos, a inexistência de fundos específicos para manutenção, a ausência de recursos humanos para a fiscalização do sítio e para a atuação como guia/condutor são outros entraves para o desenvolvimento do arqueoturismo em Serra Negra do Norte.

Ainda que os empreendimentos turísticos e os serviços de apoio ao setor precisem melhorar, no tocante à infraestrutura física (inclusive na acessibilidade), paisagismo e especialmente no que tange ao atendimento ao consumidor turístico e à qualidade dos bens e serviços turísticos existentes, segundo o Inventário Turístico Municipal, durante o mês de setembro, nas festividades em homenagem à sua padroeira, a cidade recebe cerca de 20 mil visitantes para o dia de Nossa Senhora do Ó.

Analisando os resultados obtidos na pesquisa, percebe-se o quanto os fatores geográficos (aspectos físicos), políticos e logísticos foram determinantes para a implantação e desenvolvimento do arqueoturismo nos municípios de Apodi, Carnaúba dos Dantas, Parelhas e Serra Negra do Norte.

Observa-se que os fatores geográficos (aspectos físicos) semelhantes favoreceram a todos os municípios, por serem os sítios arqueológicos localizados em áreas de altimetrias baixas (entre 100 e 200 m), de fácil acesso e próximos às sedes dos municípios.

No que se refere aos fatores políticos, a ausência de políticas públicas ou a demora na implantação destas, fazem diferença para Serra Negra do Norte, que somente a partir de 2018, começou a implementar ações para desenvolver o arqueoturismo, com a elaboração de seu Inventário Turístico e com as obras de socialização do Sítio Arqueológico Abernal. Por esse motivo, e por questões de logística, ainda não obteve o êxito desejado. Parelhas, por apresentar condições melhores do que Serra Negra do Norte, teria mais êxito, se não fosse a ausência de políticas para atrair os turistas.

Por outro lado, Carnaúbas dos Dantas, que apresenta resultados melhores do que Parelhas, é exemplo de esforço político para a implantação e desenvolvimento do arqueoturismo no Estado, faltando ainda melhores condições de logística.

Quanto a Apodi, apesar de apresentar os melhores resultados entre os quatro municípios, está em débito com relação às políticas voltadas para desenvolver o arqueoturismo, visto que não possui Inventário Turístico e só agora está implantando seu Plano de Gestão Patrimonial e política de visibilidade para os sítios arqueológicos, além de falhar nas políticas para Educação Patrimonial, capacitação de guias/condutores e manutenção dos sítios. Hoje, os fatores políticos seriam determinantes para desenvolver mais ainda o arqueoturismo em Apodi.

A logística é um ponto forte e determinante para o desenvolvimento atual dos municípios de Apodi e Parelhas, uma vez que apresentam condições adequadas de infraestrutura para receber e acomodar, com qualidade, um bom número de visitantes. Além dessa infraestrutura, Apodi é o município que mais disponibiliza condutores preparados para

esse recebimento (onze condutores), o que difere de Parelhas, que só dispõe de 1 condutor e um professor de geografia que se voluntaria para essa atividade.

Com relação à logística em Carnaúba dos Dantas e Serra Negra do Norte, o primeiro se destaca pela capacidade e conhecimento de seus 3 guias/condutores, mas é insuficiente no que se refere à hospedagem. Serra Negra do Norte, está em fase de desenvolvimento dos estabelecimentos para oferecer serviços turísticos, como pousadas, hotéis e restaurantes e ainda não possui guias/condutores de turismo para acompanhar e informar os visitantes. Com base nessas informações, é compreensível que o número de visitantes aos sítios arqueológicos dos municípios de Apodi, Carnaúba dos Dantas, Parelhas e Serra Negra do Norte esteja em ordem decrescente, de acordo com suas ordens de citação.

O número de visitantes dos sítios arqueológicos nesses municípios informa de maneira inclusa não necessariamente as suas importâncias, já que todos têm suas potencialidades e não cabe aqui ousar a classificá-los por esse fator, mas sim destacar o poder de atração turística desses locais. Esse grau de atração turística dos sítios arqueológicos, como paisagens construídas, depende muito dos fatores geográficos, políticos e logísticos do local. Quanto melhores as condições relacionadas a esses fatores, maior o número de visitantes ao local.

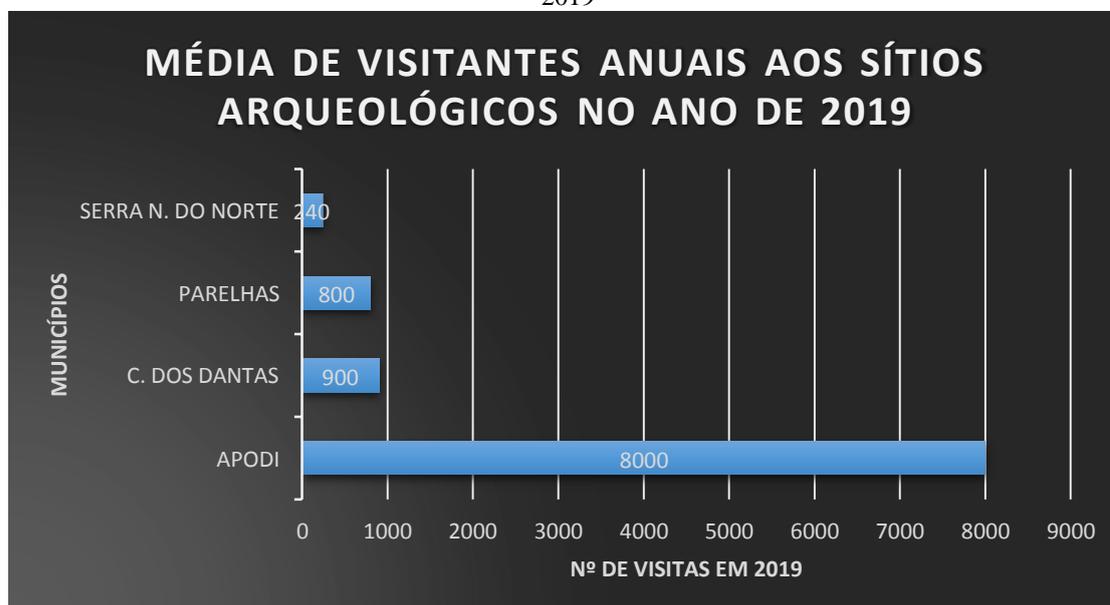
Infelizmente, desses municípios analisados, atualmente apenas Apodi tem um controle sobre o número de visitantes aos sítios arqueológicos. Os demais municípios não registram fielmente o número de visitantes que vão com os guias/condutores, nem têm controle sobre os visitantes que vão por conta própria. Sendo assim, os guias/condutores e secretários se baseiam apenas na média de visitantes semanais que utilizam os serviços de acompanhamento para estipular a média mensal e anual. Vejamos então os gráficos 2 e 3, onde estão representados os números da média mensal e total em 2019, dos visitantes aos sítios arqueológicos dos quatro municípios analisados, conforme informações dos guias/condutores e secretários.

Gráfico 2: Média de visitantes mensais aos sítios arqueológicos do conjunto de municípios da pesquisa no ano de 2019



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Gráfico 3: Média de visitantes anuais aos sítios arqueológicos do conjunto de municípios da pesquisa no ano de 2019



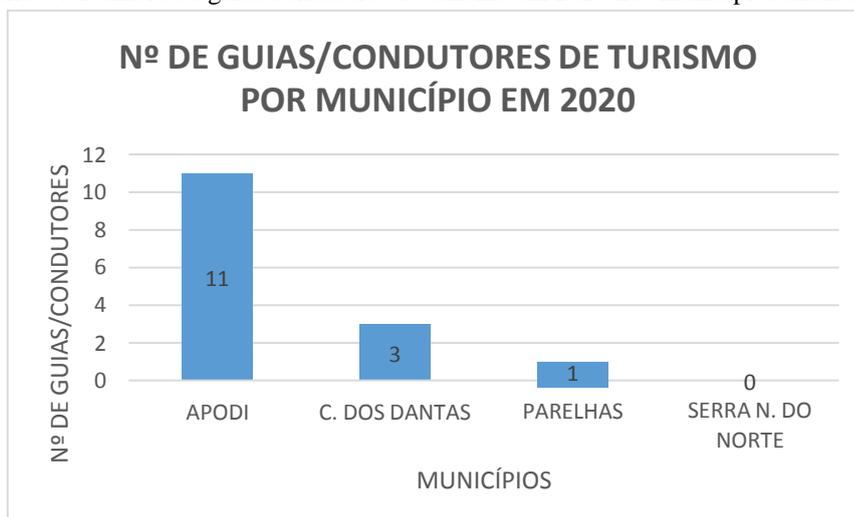
Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Quanto maior for o número de visitantes a um sítio arqueológico, maiores serão as exigências com relação à logística, como estradas, número de pousadas, hotéis, lanchonetes e restaurantes: tudo com a melhor qualidade para o conforto e satisfação dos turistas.

Outra necessidade que aumenta, proporcionalmente ao número de visitantes, é a quantidade de guias/condutores de turismo para esses locais, que precisa ser também de boa

qualidade para que atenda às necessidades e curiosidades dos turistas. Abaixo, no gráfico 4, temos a especificação do número atual de guias/condutores existentes e disponíveis nos municípios analisados.

Gráfico 4: Número de guias/condutores de turismo em 2020 nos municípios analisados



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

O número de guias/condutores de turismo, mostrado no gráfico acima, espelha a necessidade diante da demanda de visitantes e do desenvolvimento do arqueoturismo, bem como reflete o envolvimento da comunidade local nessa atividade e a consequente geração de renda para a mesma.

Com relação à conservação do patrimônio arqueológico dos quatro municípios analisados, vejamos nos quadros abaixo (quadros 12, 13, 14 e 15) os pontos positivos e os negativos que foram observados durante a pesquisa de campo em cada município.

Quadro 12: Pontos positivos e negativos do município do Apodi com relação à conservação do patrimônio arqueológico

PONTOS POSITIVOS	PONTOS NEGATIVOS
Placas de sinalização de sítio arqueológico na BR 405 e nas proximidades do sítio em bom estado de conservação	Existência de lixo jogado pela comunidade local nas proximidades do Sítio Arqueológico
Estrada de acesso em bom estado de conservação	Ausência de estrutura que possibilite acessibilidade para cadeirantes
Placas informativas em bom estado de conservação	Risco (principalmente para idosos) para caminhar sobre as pedras nas ravinas
Passarelas de aço em bom estado de conservação	
Pinturas rupestres em bom estado de conservação	
Museu e artefatos arqueológicos em bom estado de conservação	
Existência de 11 guias de turismo que atuam para o controle das visitas e conservação do local	

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Quadro 13: Pontos positivos e negativos do município de Carnaúba dos Dantas com relação à conservação do patrimônio arqueológico

PONTOS POSITIVOS	PONTOS NEGATIVOS
Estrada de acesso em bom estado de conservação	Ausência de placas de sinalização de sítio arqueológico na BR 427 e na área urbana do município. Apresenta placa apenas na entrada de acesso para o sítio (RN 288)
Passarelas com madeira de boa qualidade e em bom estado de conservação, que permitem a melhor visão e proteção das pinturas rupestres	Algumas placas informativas nas trilhas de acesso aos sítios apresentando desgaste e pouca visibilidade
Presença de placas informativas ao longo das trilhas de acesso aos sítios	Algumas pinturas rupestres, no sítio Xique-Xique I, danificadas por algum tipo de produto químico)
Pinturas rupestres em bom estado de conservação (com exceção de algumas no sítio Xique-xique I, que foram danificadas por algum tipo de produto químico)	Existência de visitas que não utilizam o acompanhamento de guias de turismo
Existência de 03 guias de turismo que atuam no controle das visitas e conservação do local	Ausência de estrutura que possibilite acessibilidade para cadeirantes

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Quadro 14: Pontos positivos e negativos do município de Parelhas com relação à conservação do patrimônio arqueológico

PONTOS POSITIVOS	PONTOS NEGATIVOS
Estrada de acesso ao sítio em bom estado de conservação	Ausência de placas de sinalização de sítio arqueológico na BR 427 Placas na área urbana do município insuficientes para orientar a chegada até o sítio
Passarelas que permitem uma melhor visão e proteção das pinturas rupestres	Algumas placas informativas nas trilhas de acesso aos sítios apresentando desgaste e pouca visibilidade
Presença de placas informativas ao longo das trilhas de acesso aos sítios	Presença de pinturas rupestres com baixo grau de integridade
	Existência de apenas 01 guia de turismo que atua no controle das visitas e conservação do local
	Existência de visitas que não utilizam o acompanhamento de guias de turismo
	Passarela apresentando tábuas quebradas
	Vestígios de atos de vandalismo, como pichação na passarela e existência de fogueiras no local
	Ausência de estrutura que possibilite acessibilidade para cadeirantes

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Quadro 15: Pontos positivos e negativos do município de Serra Negra do Norte com relação à conservação do patrimônio arqueológico

PONTOS POSITIVOS	PONTOS NEGATIVOS
Estrada de acesso ao sítio em bom estado de conservação	Ausência de placas de sinalização de sítio arqueológico na BR 427 e na área urbana do município;
Passarelas que permitem uma melhor visão e proteção das gravuras rupestres	Algumas placas informativas nas trilhas de acesso aos sítios apresentando desgaste, pouca visibilidade e outras caídas
	Ausência de placas de sinalização em bifurcações no caminho de acesso ao sítio

	Inexistência de guia/conductor de turismo, o que ocasiona visitas sem esse acompanhamento e favorece a ação de vândalos no local
	Passarela com madeira de baixa qualidade apresentando algumas tábuas desgastadas e quebradas pela ação de cupins
	Vestígios de atos de vandalismo, como marcas de tiros em placa e pichação próxima a gravuras
	Presença de vegetação ocupando o espaço da passarela e dificultando o acesso e circulação na mesma.
	Ausência de estrutura que possibilite acessibilidade para cadeirantes

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Interpretando os dados expostos nos quadros 12, 13, 14 e 15 (acima), vê-se que entre os sítios arqueológicos analisados, com relação à conservação, o que apresenta melhores condições é o Lajedo de Soledade (Apodi), visto que as placas de sinalização do sítio, tanto na BR (405) quanto na comunidade (figura 54), estão em bom estado, assim como as passarelas (de aço), as pinturas e o museu, contando negativamente apenas o fato de às vezes a população local jogar lixo em local próximo ao Sítio arqueológico (figura 55).

Figura 54. Placa de sinalização do Sítio Arqueológico Lajedo de Soledade na comunidade de Soledade.



Fonte: Cláudio Sena (acervo pessoal 2021)

Figura 55. Lixo próximo ao Sítio arqueológico Lajedo de Soledade.



Fonte: Cláudio Sena (acervo pessoal 2021)

Em Carnaúba dos Dantas, a única placa disponível na zona urbana, indicando a existência dos sítios arqueológicos, está na RN 288 (figura 8, já mostrada anteriormente) e está em bom estado de conservação, mas no percurso das trilhas que levam os visitantes até os sítios, existem algumas placas já apagadas devido a ação do sol (figuras 56 e 57). As passarelas e os abrigos, feitos com madeira de boa qualidade, estão bem conservados, assim como as pinturas rupestres, com exceção de algumas no sítio Xique-Xique I, que foram danificadas por produto químico (figura 58).

Figura 56: Placa informativa no Sítio Arqueológico Xique-Xique IV ilegível



Fonte: Autor (2021)

Figura 57: Placa informativa no Sítio Arqueológico Xique-Xique IV ilegível



Fonte: Autor (2021)

Figura 58: Pinturas no Sítio Arqueológico Xique-Xique I danificadas por produto químico



Fonte: Autor (2021)

Na área urbana de Parelhas (RN 086) até existem placas do Ministério do Turismo (em bom estado) indicando a existência do Sítio Arqueológico Mirador (figura 59), mas essas placas não são suficientes (em quantidade e em informações) para orientar o visitante a chegar até o sítio. Algumas das placas existentes na trilha de acesso até o Mirador estão apagadas devido a ação do sol (figura 60) e a passarela apresenta tábua quebrada e vestígios de vandalismo (figura 61 e 62). Vestígios de fogueiras recentes no local reforçam a necessidade de proteção para o sítio (figura 63).

Figura 59: Placa na área urbana de Parelhas indicando a existência do Sítio Arqueológico Mirador



Fonte: Autor (2021)

Figura 60: Placa informativa no Sítio Arqueológico Mirador ilegível



Fonte: Autor (2021)

Figura 61: Tábua quebrada na passarela do Sítio Arqueológico Mirador



Fonte: Autor (2021)

Figura 62: Vestígio de vandalismo na passarela do Sítio Arqueológico Mirador



Fonte: Autor (2021)

Figura 63: Vestígios de fogueira recente no Sítio Arqueológico Mirador



Fonte: Autor (2021)

Apesar de ter passado por manutenção em 2018, o Sítio Arqueológico Aernal, em Serra Negra do Norte, encontra-se atualmente com a estrutura inadequada para visitas. A passarela que serve para a circulação dos visitantes que pretendem observar as gravuras, além de ter sido

feita com madeira de má qualidade e já apresentar algumas tábuas danificadas pelos cupins, está sendo invadida pela vegetação, que já dificulta a circulação pela mesma (figuras 64 e 65). Marcas de tiros em placa (figura 66) e pichação próxima a gravuras (Figura 67) denunciam a ação de vândalos no local. As placas que deveriam orientar os visitantes a chegarem até o Sítio Arqueológico Abernal, não existem nem na BR (427), nem na área urbana do município. Durante o percurso de 3,5 km em estrada de barro bem conservada, as placas estão apagadas, algumas soltas e escoradas em árvores, outras caídas no chão e, em alguns locais nem existem placas, indicando bifurcações, por exemplo (figuras 68, 69 e 70).

Figura 64: Passarela do Sítio Arqueológico Abernal danificada pela ação de cupins



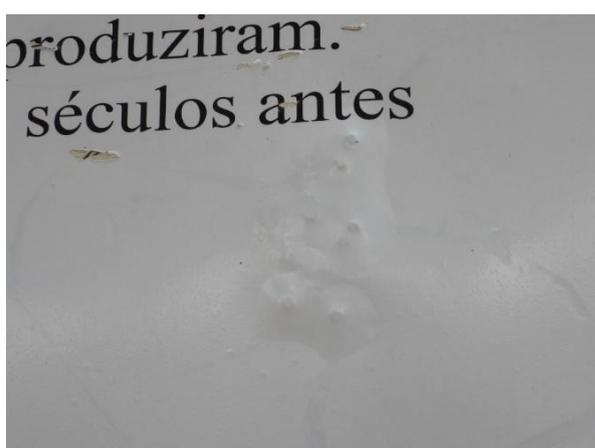
Fonte: Autor (2021)

Figura 65: Passarela do Sítio Arqueológico Abernal invadida pela vegetação



Fonte: Autor (2021)

Figura 66: Marcas de tiros em placa no Sítio Arqueológico Abernal



Fonte: Autor (2021)

Figura 67: Vestígio de pichação no Sítio Arqueológico Abernal



Fonte: Autor (2021)

Figura 68: Placa de orientação do Sítio Arqueológico Abernal apagada, solta e escorada em árvore



Fonte: Autor (2021)

Figura 69: Placa de orientação do Sítio Arqueológico Abernal quase ilegível e jogada no chão



Fonte: Autor (2021)

Figura 70: Bifurcação na estrada de acesso ao Sítio Arqueológico Abernal sem placa de sinalização



Fonte: Autor (2021)

Enquanto a falta de placas é um problema em municípios como Carnaúba dos Dantas, Parelhas e Serra Negra do Norte, que inclusive fazem parte do Roteiro Seridó e já tiveram investimentos para socialização, durante o percurso em direção aos municípios seridoenses analisados na pesquisa, foi possível observar a existência de placas indicativas de sítios arqueológicos em outros municípios que não possuem oficialmente sítios arqueológicos socializados, como é o caso de Cerro-Corá e Acari (figuras 71 e 72), mostrando que a vontade política dos governantes pode fazer a diferença.

Figura 71: Placa de sinalização de sítio arqueológico na zona urbana do município de Cerro-Cora



Fonte: Autor (2021)

Figura 72: Placa de sinalização de sítio arqueológico na zona urbana do município de Acari



Fonte: Autor (2021)

5 CONSIDERAÇÕES

Diante dos resultados da pesquisa, a percepção é de que os fatores geográficos (aspectos físicos), políticos e logísticos são determinantes para a implantação e sucesso do arqueoturismo.

Com relação aos fatores geográficos, a pesquisa constatou que os sítios estão localizados em área de média encosta (de até 430 m) e em planícies (de até 199 m), o que facilitou o acesso e a socialização deles, permitindo, quando de sua implantação, a visitação pública através do arqueoturismo com segurança.

No que se refere aos fatores políticos e logísticos foi possível chegar às seguintes observações, quanto ao arqueoturismo implantado através das paisagens construídas:

Nos municípios seridoenses que foram analisados, ele ainda acontece de forma bastante sazonal, com o auxílio de outros atrativos turísticos. Há pouco envolvimento de pessoas da comunidade local, sendo que os estudantes constituem a maioria das visitas realizadas, embora esses números não sejam fielmente registrados (os guias/condutores ou secretários fazem apenas deduções sobre o número de visitantes).

No município de Apodi, a situação é bem mais favorável: a população do entorno do sítio se interessou mais e se envolveu no processo de desenvolvimento do arqueoturismo desde sua implantação, e isso fez toda a diferença. Com uma situação mais consolidada, o número de visitantes ao Lajedo de Soledade tem se mantido com uma média de 7.000 durante os últimos 3 anos, sendo também a maioria formada por estudantes, e a logística, ficando cada vez melhor. Mesmo assim, cabe aos atuais e futuros gestores, visto que a iniciativa deve partir do setor público e não do privado, não descuidarem da manutenção do seu patrimônio arqueológico, para continuar garantindo a geração de renda para a população local, a conservação do sítio e a continuidade do desenvolvimento.

Com base na análise dos dados coletados nos municípios potiguares do conjunto da pesquisa que já estão em processo de implantação do arqueoturismo, apontamos os principais pontos negativos observados:

- Ausência ou quantidade insatisfatória de guias/condutores de turismo.
- Visitação sem acompanhamento de guias de turismo.
- Visitação desordenada, sem controle e sem registro.
- Política (“fraca” ou inexistente) para manutenção do patrimônio arqueológico.
- Falta de fiscalização dos sítios arqueológicos.

- Ausência de Política de Gestão Patrimonial.
- Ausência de Política de Educação Patrimonial.
- Falta de reconhecimento dos sítios arqueológicos perante os órgãos públicos.
- Ausência de rampas que possibilitem acessibilidade para cadeirantes.

Um dos pontos negativos observados nos municípios analisados foi a ausência ou a quantidade insuficiente de guias/condutores de turismo para o acompanhamento das visitas aos sítios arqueológicos. Os guias/condutores são também guardiões desse patrimônio e sem a presença deles (o que provoca a visitação desordenada), os sítios ficam sujeitos a visitas de vândalos, que depredam e destroem o local. Cabe aos mesmos também fazer o registro do número de visitantes e o perfil deles, pois esses dados são importantes para orientar os gestores públicos no direcionamento das políticas.

Outro ponto negativo notado, em especial no município de Serra Negra do Norte, apesar do Termo de Cooperação Técnica firmado entre o município e o IPHAN (Anexos T, U, V e X, Pag. 113 a 116), foi a “fraca” ou inexistente política para manutenção da estrutura montada para a visitação aos sítios. Sem essa manutenção, todos os recursos e esforços gastos para a construção serão perdidos, e o que poderia mostrar sinal de desenvolvimento acaba mostrando o descaso com a má utilização do dinheiro público e a falta de sensibilidade cultural de um governante. Mesmo que os recursos sejam mais presentes no setor privado, o setor público tem deveres com o arqueoturismo e é preciso que ele destine verba para essa manutenção. No caso de Serra Negra do Norte, essa manutenção, que é citada no Termo de Cooperação, como obrigação e competência do município, chegou a ser realizada pelo menos uma vez (2018), após interferência do ministério público, mas não teve continuidade e, atualmente, as obras para socialização do Sítio Arqueológico Abernal encontram-se em mau estado e em abandono.

Outro problema grave e de difícil solução é a falta de fiscalização nos sítios arqueológicos. Não é fácil manter a vigilância, mas os sítios não devem ficar desprotegidos e sujeitos a ações de vândalos. Essa é uma atribuição dos municípios, mas como eles não a realizam, no mínimo, os proprietários das terras deveriam ser incentivados e preparados para desempenhar essa função.

A falta de políticas de gestão e educação patrimonial prejudica não só a preservação dos sítios arqueológicos, como outros patrimônios dos municípios. Dessa forma, é necessário proteger e ensinar as crianças a preservarem nossos patrimônios para garantir que eles estejam disponíveis para as próximas gerações. A falta de reconhecimento dos sítios arqueológicos, perante os órgãos públicos, contribui para a invisibilidade deles, ficando os sítios desconhecidos

da população, inclusive local, subutilizados economicamente e descobertos com relação aos recursos destinados pelos governos para investir na cultura e no turismo.

A ausência de uma estrutura que possibilite a acessibilidade a cadeirantes nos Sítios Arqueológicos foi notada em todos os municípios analisados e cabe aos seus gestores respeitar também esse público e as leis que garantem esse direito aos mesmos.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO NETTO, C. X. (2011). Pensando um conceito de paisagem: por um outro olhar sobre o espaço e sua interface com a informação. In SEABRA, G.; MENDONÇA, I. **Educação ambiental: responsabilidade para a conservação da sociobiodiversidade**, João Pessoa, Editora da UFPB.

AZEVEDO NETTO, C. X; ROSA, C. R. Arte rupestre e a composição de paisagem dos painéis. In: **Ensaio da paisagem: métodos de análise**, Vol. II, MENDES JUNIOR, V. M. p. 145-159. Brasília, 2018.

BAGNOLI, E. 1994. O Lajedo de Soledade, Apodi (RN). Um exemplo de preservação do patrimônio cultural brasileiro. **Revista de Arqueologia**, São Paulo, 8(L):239-253.

BASTOS, R. L. 2002. **Patrimônio, arqueologia, preservação e representações sociais: uma proposta para o país através da análise da situação do litoral sul de Santa Catarina**. Tese de Doutorado. São Paulo, Universidade de São Paulo.

BERTRAND, G. **Paisagem e geografia física global: um esboço metodológico**. Revista IGEOG/USP, São Paulo: USP, n. 13, 1971. p. 2. Caderno de ciências da terra.

Blog Adventure Club.com.br. 2020. Disponível em: <https://www.adventureclub.com.br/blog/curiosidades/quais-sao-os-principais-sitios-arqueologicos-do-brasil/>. Acesso em 13 de dez. 2020.

BOADO, F. Criado (1991). Construcción social del espacio y reconstrucción arqueológica del paisaje. **Boletín de Antropología Americana**, 24, pp.5-29.

_____. **Del terreno al espacio: planteamientos y perspectivas para la arqueología del paisaje**. Col. CAPA, 6. Santiago: Laboratorio de Arqueología e Formas Culturais. 1999, p.5.

BICALHO, E. Taveira (2007). **Carta de Bagé ou Carta da Paisagem Cultural**. Bagé, 5p. Disponível em: <https://docplayer.com.br/25861888-Carta-de-bage-ou-carta-da-paisagem-cultural.html>. Acesso em 11 de março de 2021.

BINFORD, L. **Constructing frames of reference: na analytical method for archaeological theory building using Hunter-gatherer and enviromental data sets**. Berkeley: University of Califórnia Press, 2001.

BRANTON, N. **Landscape Approaches in Historical Archaeology: The Archaeology of Places**, 2009, p. 51-52.

Carnaúba dos Dantas: inventário turístico 2019 / Marcelo da Silva Taveira, coordenador. – Currais Novos: UFRN, 2019. 82 p.: il. color.

CARVALHO, S. (2012). Acessibilidade do Turismo no Parque Nacional Serra da Capivara – PI. **Revista Turismo Em Análise**, 23(2), 437-463. <https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v23i2p437-463>. Acessado em jun. de 2020.

CAVALCANTE, L. C. D. 2013. Parque Nacional de Sete Cidades, Piauí, Brasil: biodiversidade, arqueologia e conservação de arte rupestre. mneme – **revista de humanidades ISSN 1518- 3394**. <https://periodicos.ufrn.br/mneme/article/view/1708>. Acessado em jul. de 2020.

CLAVAL, P. **A geografia cultural**. Florianópolis: UFSC, 1999.

CNSA – Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos. Disponível em <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1699>. Acesso em 08 de novembro de 2020.

CORRÊA, Roberto Lobato; ROZENDAHL, Zeny. Apresentando leituras sobre paisagem, tempo e cultura. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROZENDAHL, Zeny (orgs.). **Paisagem, Tempo e Cultura**. Rio de Janeiro: Eduerj, 1998.123p. p.7-11.

CPRM - Serviço Geológico do Brasil Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea. Diagnóstico do município de Apodi, estado do Rio Grande do Norte / Organizado [por] João de Castro Mascarenhas, Breno Augusto Beltrão, Luiz Carlos de Souza Junior, Saulo de Tarso Monteiro Pires, Dunaldson Eliezer Guedes Alcoforado da Rocha, Valdecílio Galvão Duarte de Carvalho. Recife: CPRM/PRODEEM, 2005. 11 p. + anexos. http://rigeo.cprm.gov.br/xmlui/bitstream/handle/doc/16238/rel_apodi.pdf?sequence=1. Acessado em 23 de dezembro de 2020.

CPRM - Serviço Geológico do Brasil Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea. Diagnóstico do município de Serra Negra do Norte, estado do Rio Grande do Norte / Organizado [por] João de Castro Mascarenhas, Breno Augusto Beltrão, Luiz Carlos de Souza Junior, Saulo de Tarso Monteiro Pires, Dunaldson Eliezer Guedes Alcoforado da Rocha, Valdecílio Galvão Duarte de Carvalho. Recife: CPRM/PRODEEM, 2005. 12_ p. + anexos. http://rigeo.cprm.gov.br/xmlui/bitstream/handle/doc/17079/rel_serra_negra_norte.pdf?sequence=1. Acessado em 23 de dezembro de 2020.

DANTAS, Fernanda Raphaela Alves. **TURISMO EM ÁREAS NATURAIS PROTEGIDAS: Análise da perspectiva do planejamento turístico nas unidades de conservação em processo de criação no Polo Costa das Dunas/RN**. 2018. 134 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Turismo, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal/RN, 2018.

FAGUNDES, Marcelo. **Uma análise da paisagem em arqueologia** – os lugares persistentes. Webartigos.com. Publicado em 22/06/2008 (p.02-04).

FAGUNDES, Marcelo; PIUZANA, Danielle. Estudo teórico sobre o uso conceito de paisagem em pesquisas arqueológicas. **Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales**, Niñez y Juventud, vol.8, núm. 1, enero-junio, 2010, pp. 205-220 Centro de Estudios Avanzados en Niñez y Juventud Manizales, Colombia.

FALCÃO, L. A.; TAVARES, A. G.; KIYOTANI, I. Arqueoturismo: repensando o turismo nas Itacoatiaras do Ingá – PB. **Caderno Virtual de Turismo**. Rio de Janeiro, v. 18, n. 2, p. 104-120, ago. 2018.

FERNANDEZ, M.D. 1999. A importância econômica del patrimônio cultural. In: JORGE, Vitor Oliveira (coord.) **Congresso de Arqueologia Pininsular, História, Teoria e Prática**, 3º. Portugal, ADECAP, v 1:162-165.

FIDELES, Lucimara de Araújo. **Turismo arqueológico em Parelhas/RN: Uma análise comparativa com o desenvolvimento do segmento no município de Carnaúba Dos Dantas/RN**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Turismo). Currais Novos, 2015.

FUNARI, P.P. 2003. **Arqueologia**. São Paulo, Contexto.

FUMDHAM. Fundação Museu do Homem Americano: O Parque Nacional Serra da Capivara. Disponível em:<<http://www.fumdham.org.br/>>. Acesso em: 27 jun. 2020.

GASTAL, S. 2001. O produto cidade: caminhos de cultura, caminhos de turismo. In: CASTROGIOVANNI, A.C. (org.). **Turismo Urbano**. 2º Edição. São Paulo, Contexto.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. Secretaria do Planejamento e das Finanças. **RECUPERAÇÃO DE ÁREAS SUSCETÍVEIS A DESERTIFICAÇÃO NO TERRITÓRIO DO SERIDÓ**. Relatório. 2016. 134p. Disponível em: <<http://www.rnsustentavel.rn.gov.br/smiv3/site/conteudos/midias/e701a3f14ad511da92846d014687fc57.pdf>>. Acesso em: 24. 10. 2020.

INGOLD, Tim. **The Temporality of the Landscape**, World Archaeology, Vol. 25, Nº.2, Conceptions of Time and Ancient Society. Outubro, 1993, p. 152-174.

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. ICMBio, 2019

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, 2019.

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, 2020.

Inventário turístico 2018: Serra Negra do Norte/RN Marcelo da Silva Taveira, coordenador. – Currais Novos: UFRN, 2018.74 p.: il. color.

Inventário turístico 2021: Parelhas/RN. Shirley Vieira da Silva Taveira, coordenador. Parelhas, 2021. 51 p.: il. color.

IPHAN; UFPEL; Prefeitura Municipal de Bagé. **Carta de Bagé ou Carta da Paisagem Cultural**. 2007, p. 01-02.

LINO, J. T. 2012. A arqueologia da paisagem como enfoque teórico para o estudo arqueológico da guerra do contestado. **Revista tempos acadêmicos**, dossiê arqueologia histórica, nº 10, 2012, Criciúma, Santa Catarina. ISSN 2178-0811

MANZATO, F.; REJOWSKI, M. Considerações sobre o turismo arqueológico ou arqueoturismo no Brasil. Construções teóricas no campo do turismo. **Anais do II seminário de pesquisa em turismo do mercosul**. 10 e 11 de setembro de 2004. Disponível em: <https://www.uces.br/site/midia/arquivos/26-consideracoes-sobre-o-turismo.pdf>. Acesso em 27 de outubro de 2020.

MARTINS, J. T. **Diagnóstico da oferta turística no município de Parelhas / RN**: uma análise a partir da inventariação turística / Jean Tavares Martins. - 2019. 76 f.: il. color. Monografia (graduação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ensino Superior do Seridó, Graduação em Turismo. Currais Novos, RN, 2019.

MAXIMIANO, L. A. Considerações sobre o conceito de paisagem. **Revista RA'E GA**, Curitiba, n. 8, p. 83-91, 2004. Editora UFPR.

MINISTÉRIO DO TURISMO (2006).

NÓBREGA, W. R. M.; ARAÚJO F. 2013 **Turismo arqueológico no seridó potiguar: possibilidades e entraves para o desenvolvimento regional**. X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo 15 a 18 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul.

_____. 2015. **Cultura, turismo e desenvolvimento**: reflexões acerca do potencial arqueológico no município de Carnaúba dos Dantas (RN). *Revista Brasileira de Ecoturismo*. São Paulo, v. 8, n. 1, fev/abr, p. 93-114.

NOGUEIRA, Sandra. **Cultura material** – a emoção e o prazer de criar, sentir e entender os objectos. Disponível em: <http://www.naya.org.ar/congreso2002/ponencias/sandra_nogueira.htm>. p.9. Acesso em 22 de agosto de 2020.

PACHECO. C. B.; BAUMANN. J. C. 2006. **Apodi**: um olhar em sua diversidade. Natal-RN.

SANTANA, E. A. S. 2016. **O Parque Nacional da Serra da Capivara**: turismo arqueológico no município de São Raimundo Nonato/PI.

SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado, fundamentos teórico e metodológico da geografia**. São Paulo: Hucitec, 1988. (p. 23).

_____. **Pensando o espaço do homem**. 5ª ed., São Paulo: Edusp, 2004 (p.53)

_____. **A natureza do espaço**. 4ª ed. São Paulo: Edusp, 2006 (p. 103).

SAUER, O. A morfologia da paisagem. In: CORRÊA; ROZENDAHL (Orgs.). **Paisagem tempo e cultura**, p. 42. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 1998.

SCATAMACCHIA, M. C. M. **Turismo e arqueologia**. São Paulo: Aleph, 2005.

SCHIER, R. A. Trajetórias do conceito de paisagem na geografia. **Revista. RA'E GA**, Curitiba, n. 7, p. 79-85, 2003. Editora UFPR.

SILVERMAN, Helaine. Touring ancient times. The present and presented past in contemporary Peru. *American Anthropologist*. Washington set.2002. vol. 104. Disponível em:<https://anthrosource.onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1525/aa.2002.104.3.881>. Acesso em: 27 out. 2020.

SIMÕES, F. L. R. Arqueologia da paisagem. *Arqueologia e pré-história*, 2020. p.2. Disponível em:[https://arqueologiaeprehistoria.com/subareas-da-arqueologia/arqueologia-da-paisagem/#:~:text=Portanto%2C%20a%20Paisagem%20\(arqueol%C3%B3gica\),dentro%20de%20evid%C3%A2ncias%20arqueologicamente%20percept%C3%AAdveis](https://arqueologiaeprehistoria.com/subareas-da-arqueologia/arqueologia-da-paisagem/#:~:text=Portanto%2C%20a%20Paisagem%20(arqueol%C3%B3gica),dentro%20de%20evid%C3%A2ncias%20arqueologicamente%20percept%C3%AAdveis). Acesso em 10 de nov. de 2020.

TILLEY, Christopher. **Phenomenology of Landscape Places, Paths, and Monuments**. Oxford. Berg Berg Pub Ltd. 1994.

TRESSERAS, J. J. 2005. Los Parques Arqueológicos y La apuesta por el desarrollo local y regional a partir del turismo. In: **III Jornada sobre Turismo e Gestão do Patrimônio Arqueológico**. Barcelona, Fundación Abertis, Atas. Disponível em: <www.fundacioabertis.org>. Acesso em maio de 2019.

TRESSERAS, J. (2009). **Turismo arqueológico no Parque Nacional Serra da Capivara (Piauí-Brasil)**. Brasília: Ministério do Turismo.

Tribuna do Norte. Iphan-RN apresenta projeto de socialização de Sítio Arqueológico. publicado em 12 de junho de 2013, às 14h49. Visualizado em 28 de agosto de 2019.

WAGNER, P. L.; e MIKESEL, M. W. Os Temas da Geografia Cultural. In.: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (org). **Introdução à Geografia Cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

PESQUISAS FEITAS ATRAVÉS DE ACESSO PELA INTERNET

AMEAÇAS AO PATRIMÔNIO TURÍSTICO

G1.com. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/natureza/desafio-natureza/noticia/2019/03/30/carros-ameacam-dunas-em-gericoacoara-veja-problemas-do-turismo-em-4-parques-nacionais.ghtml>. Acesso em 16/10/2020.

GEOPARQUE SERIDÓ

Geoparqueserido.com.br. 2020. Disponível em: http://geoparqueserido.com.br/?page_id=7869. Acesso em 24/11/2020.

POUSADAS NO MUNICÍPIO DO APODI - RN

Google.com. Acesso em 24/11/2020. Disponível em: https://www.google.com/search?q=pousadas%20em%20apodi%20-%20rn&ved=2ahUKEwjV_aqN553tAhVAIrkGHUXsC50QmoICKAB6BAgFEBg&biw=1366&bih=657

<https://www.ferias.tur.br/pousadas/7133/apodi-rn.html>

SUPERMERCADOS NO MUNICÍPIO DE APODI

[https://www.google.com/search?tbs=lf:1,lf_ui:10&tbm=lcl&q=supermercados+em+apodi+rn&rflfq=1&num=10&sa=X&ved=2ahUKEwink_rD7Z3tAhUJJrkGHV1B0EQjGp6BAgDEE4&biw=1366&bih=657#rfl=hd:;si:;mv:\[\[-5.6509491,-37.791809\],\[-5.669639699999999,-37.8127071\]\];tbs:lrf:!1m4!1u3!2m2!3m1!1e1!1m4!1u2!2m2!2m1!1e1!2m1!1e2!2m1!1e3!3sIAE,lf:1,lf_ui:10](https://www.google.com/search?tbs=lf:1,lf_ui:10&tbm=lcl&q=supermercados+em+apodi+rn&rflfq=1&num=10&sa=X&ved=2ahUKEwink_rD7Z3tAhUJJrkGHV1B0EQjGp6BAgDEE4&biw=1366&bih=657#rfl=hd:;si:;mv:[[-5.6509491,-37.791809],[-5.669639699999999,-37.8127071]];tbs:lrf:!1m4!1u3!2m2!3m1!1e1!1m4!1u2!2m2!2m1!1e1!2m1!1e2!2m1!1e3!3sIAE,lf:1,lf_ui:10)

AGÊNCIA DE TURISMO NO MUNICÍPIO DE APODI

<https://turismo.ninja/agencia-exact-em-apodi-rn-telefone-site-endereco/>

POSTOS DE GASOLINA NO MUNICÍPIO DE APODI

https://www.google.com/search?ei=UEq8X5aJCPWx5OUP5ei4YA&q=postos+de+gasolina+em+apodi&oq=postos+de+gasolina+em+apodi&gs_lcp=CgZwc3ktYWIQAzoHCAAQRxCwAzoGCAAQBxAeOgIIADoECAAQDTolCAAQBxAFEB46BAghEApQ66sBWO_pAmCK_QJoAnAAeACAafQEiAGMT5IBCjItMjEuNi4zLjKYAQCgAQGqAQQnd3Mtd2l6yAEIwAEB&scient=psy-ab&ved=0ahUKEwiW8bSn7ZntAhX1GLkGHWU0DgwQ4dUDCA0&uact=5

AGÊNCIAS BANCÁRIAS NO MUNICÍPIO DE APODI

[https://www.google.com/search?tbs=lf:1,lf_ui:3&tbm=lcl&q=bancos+em+apodi&rflfq=1&num=10&sa=X&ved=2ahUKEwiLod_E-5ntAhWsIrkGHSzCChkQjGp6BAgLEDI&biw=1366&bih=657#rfl=hd:;si:;mv:\[\[-5.5749815,-37.5268923\],\[-6.0148319,-38.08947870000001\]\];tbs:lrf:!1m4!1u3!2m2!3m1!1e1!2m1!1e3!3sIAE,lf:1,lf_ui:3](https://www.google.com/search?tbs=lf:1,lf_ui:3&tbm=lcl&q=bancos+em+apodi&rflfq=1&num=10&sa=X&ved=2ahUKEwiLod_E-5ntAhWsIrkGHSzCChkQjGp6BAgLEDI&biw=1366&bih=657#rfl=hd:;si:;mv:[[-5.5749815,-37.5268923],[-6.0148319,-38.08947870000001]];tbs:lrf:!1m4!1u3!2m2!3m1!1e1!2m1!1e3!3sIAE,lf:1,lf_ui:3)

RESTAURANTES NO MUNICÍPIO DE APODI

https://www.tripadvisor.com.br/Restaurants-g2347342-Apodi_State_of_Rio_Grande_do_Norte.html

HOTÉIS E POUSADAS NO MUNICÍPIO DE CARNAÚBA DOS DANTAS

[https://www.google.com/search?biw=1366&bih=657&tbm=lcl&ei=VWq8X-2QEdC95OUPufyP8Aw&q=Hot%C3%A9is+em+Carna%C3%BAbados+Dantas&oq=Hot%C3%A9is+em+Carna%C3%BAbados+Dantas&gs_l=psy-ab.3...32393.40411.0.45231.14.14.0.0.0.380.2965.0j8j2j3.13.0....0..1.1.64.psy-ab..1.9.1807...0j38j0i13k1j0i7i30k1.0.tHw176RHZWI#rfl=hd:;si:5895736949992819904,y,3M0eESCYeSw;mv:\[\[-6.6842063,-36.643451299999995\],\[-6.6943927,-36.661439699999995\]\]](https://www.google.com/search?biw=1366&bih=657&tbm=lcl&ei=VWq8X-2QEdC95OUPufyP8Aw&q=Hot%C3%A9is+em+Carna%C3%BAbados+Dantas&oq=Hot%C3%A9is+em+Carna%C3%BAbados+Dantas&gs_l=psy-ab.3...32393.40411.0.45231.14.14.0.0.0.380.2965.0j8j2j3.13.0....0..1.1.64.psy-ab..1.9.1807...0j38j0i13k1j0i7i30k1.0.tHw176RHZWI#rfl=hd:;si:5895736949992819904,y,3M0eESCYeSw;mv:[[-6.6842063,-36.643451299999995],[-6.6943927,-36.661439699999995]])

AGÊNCIAS BANCÁRIAS NO MUNICÍPIO DE CARNAÚBA DOS DANTAS

https://www.google.com/search?biw=1366&bih=657&tbm=lcl&ei=J2m8X-PiIoiw5OUP_5KVkAY&q=lot%C3%A9ricas+e+bancos+em+Carna%C3%BAbados+Dantas&oq=lot%C3%A9ricas+e+bancos+em+Carna%C3%BAbados+Dantas&gs_l=psy-

ab.3...21961.21961.0.24771.1.1.0.0.0.430.430.4-1.1.0....0...1.1.64.psy-ab..0.0.0. ..0.go-YBR0He5g

ESTABELECEMENTOS COMERCIAIS NO MUNICÍPIO DE CARNAÚBA DOS DANTAS

[https://www.google.com/search?biw=1366&bih=657&ei=vWq8X8ODOMe-5OUPiKyBqAo&q=Com%C3%A9rcios%20em%20Carna%C3%BAba%20dos%20Dantas&oq=Com%C3%A9rcios+em+Carna%C3%BAba+dos+Dantas&gs_lcp=CgZwc3ktYWIQAzoHCAAQRxCwAzoGCAAQBxAeOgIIJIDcrAZYipQHYPW2B2gBcAB4AIABhwOIAeIZkgEIMC4xMy4wLjOYAQCgAQGqAQdnd3Mtd2l6yAEDwAEB&scient=psy-ab&ved=2ahUKewj38o_ZjJrtAhW1GLkGHX_gArAQvS4wAXoECAsQNA&uact=5&tbs=lr f:!1m4!1u3!2m2!3m1!1e1!1m4!1u2!2m2!2m1!1e1!2m1!1e2!2m1!1e3!3sIAE,lf:1,lf_ui:10&tb m=lcl&rflfq=1&num=10&rldimm=8904447652238925555&lqi=CiJDb23DqXJjaW9zIGVtIE Nhem5hw7piYSBkb3MgRGFudGFzWjAKCmNvbcOpcmNpb3MiImNvbcOpcmNpb3MgZ W0gY2FybmHDumJhIGRvcyBkYW50YXOaASNDaFpEU1VoTk1HOW5TMFZKUTBGbl NVTkplVGxMZFV0bkVBRQ&phdesc=n7jKZNVmqwI&rlst=f#rifi=hd::si:89044476522389 25555,1,CiJDb23DqXJjaW9zIGVtIENhem5hw7piYSBkb3MgRGFudGFzWjAKCmNvbcOpc mNpb3MiImNvbcOpcmNpb3MgZW0gY2FybmHDumJhIGRvcyBkYW50YXOaASNDaFpEU 1VoTk1HOW5TMFZKUTBGblNVTkplVGxMZFV0bkVBRQ,y,n7jKZNVmqwI;mv:\[\[-6.5462672,-36.5799528999999995\],\[-6.562944,-36.6042773\]\];tbs:lr f:!1m4!1u3!2m2!3m1!1e1!1m4!1u2!2m2!2m1!1e1!2m1!1e2!2m1!1e3!3sI AE,lf:1,lf_ui:10](https://www.google.com/search?biw=1366&bih=657&ei=vWq8X8ODOMe-5OUPiKyBqAo&q=Com%C3%A9rcios%20em%20Carna%C3%BAba%20dos%20Dantas&oq=Com%C3%A9rcios+em+Carna%C3%BAba+dos+Dantas&gs_lcp=CgZwc3ktYWIQAzoHCAAQRxCwAzoGCAAQBxAeOgIIJIDcrAZYipQHYPW2B2gBcAB4AIABhwOIAeIZkgEIMC4xMy4wLjOYAQCgAQGqAQdnd3Mtd2l6yAEDwAEB&scient=psy-ab&ved=2ahUKewj38o_ZjJrtAhW1GLkGHX_gArAQvS4wAXoECAsQNA&uact=5&tbs=lr f:!1m4!1u3!2m2!3m1!1e1!1m4!1u2!2m2!2m1!1e1!2m1!1e2!2m1!1e3!3sIAE,lf:1,lf_ui:10&tb m=lcl&rflfq=1&num=10&rldimm=8904447652238925555&lqi=CiJDb23DqXJjaW9zIGVtIE Nhem5hw7piYSBkb3MgRGFudGFzWjAKCmNvbcOpcmNpb3MiImNvbcOpcmNpb3MgZ W0gY2FybmHDumJhIGRvcyBkYW50YXOaASNDaFpEU1VoTk1HOW5TMFZKUTBGbl NVTkplVGxMZFV0bkVBRQ&phdesc=n7jKZNVmqwI&rlst=f#rifi=hd::si:89044476522389 25555,1,CiJDb23DqXJjaW9zIGVtIENhem5hw7piYSBkb3MgRGFudGFzWjAKCmNvbcOpc mNpb3MiImNvbcOpcmNpb3MgZW0gY2FybmHDumJhIGRvcyBkYW50YXOaASNDaFpEU 1VoTk1HOW5TMFZKUTBGblNVTkplVGxMZFV0bkVBRQ,y,n7jKZNVmqwI;mv:[[-6.5462672,-36.5799528999999995],[-6.562944,-36.6042773]];tbs:lr f:!1m4!1u3!2m2!3m1!1e1!1m4!1u2!2m2!2m1!1e1!2m1!1e2!2m1!1e3!3sI AE,lf:1,lf_ui:10)

POSTOS DE GASOLINA NO MUNICÍPIO DE CARNAÚBA DOS DANTAS

[https://www.google.com/search?biw=1366&bih=657&tbm=lcl&ei=rGy8X7XTEpy75OUPlbyDCA&q=Posto%20de%20gasolina%20em%20Carna%C3%BAba%20dos%20Dantas&oq=Posto+de+gasolina+em+Carna%C3%BAba+dos+Dantas&gs_l=psy-ab.3...11385.25389.0.26701.38.34.0.0.0.370.5501.0j17j6j3.26.0....0...1.1.64.psy-ab..12.4.799...38j0i7i30k1j33i10k1.0.9jY2JrKzyFA&tbs=lr f:!1m4!1u3!2m2!3m1!1e1!2m1!1e3!3sIAE,lf:1,lf_ui:3&rlst=f#rifi=hd::si::mv:\[\[-6.4088575,-36.5767321\],\[-6.7130785999999999,-36.6698358\]\];tbs:lr f:!1m4!1u3!2m2!3m1!1e1!2m1!1e3!3sIAE,lf:1,lf_ui:3](https://www.google.com/search?biw=1366&bih=657&tbm=lcl&ei=rGy8X7XTEpy75OUPlbyDCA&q=Posto%20de%20gasolina%20em%20Carna%C3%BAba%20dos%20Dantas&oq=Posto+de+gasolina+em+Carna%C3%BAba+dos+Dantas&gs_l=psy-ab.3...11385.25389.0.26701.38.34.0.0.0.370.5501.0j17j6j3.26.0....0...1.1.64.psy-ab..12.4.799...38j0i7i30k1j33i10k1.0.9jY2JrKzyFA&tbs=lr f:!1m4!1u3!2m2!3m1!1e1!2m1!1e3!3sIAE,lf:1,lf_ui:3&rlst=f#rifi=hd::si::mv:[[-6.4088575,-36.5767321],[-6.7130785999999999,-36.6698358]];tbs:lr f:!1m4!1u3!2m2!3m1!1e1!2m1!1e3!3sIAE,lf:1,lf_ui:3)

RESTAURANTES NO MUNICÍPIO DE CARNAÚBA DOS DANTAS

[https://www.google.com/search?biw=1366&bih=657&tbm=lcl&ei=yGy8X427Fv255OUPnpO72AY&q=restaurantes%20em%20Carna%C3%BAba%20dos%20Dantas&oq=restaurantes+em+Carna%C3%BAba+dos+Dantas&gs_l=psy-ab.3...235216.245310.0.247718.29.25.0.0.0.378.3645.0j15j3j1.19.0....0. 1.1.64.psy-ab..10.3.589...38j0i7i30k1.0.7FwxFEvyKTU&tbs=lr f:!1m4!1u3!2m2!3m1!1e1!1m4!1u5!2m2!5m1!1sgcid_3pizza_1restaurant!1m4!1u5!2m2!5m1!1sgcid_3barbecue_1restaurant!1m4!1u2!2m2!2m1!1e1!2m1!1e2!2m1!1e5!2m1!1e3!3sIAEqAkJS,lf:1,lf_ui:9&rlst=f#rifi=hd::si::mv:\[\[-6.5402067,-36.5786885\],\[-6.5611064999999999,-36.6508557\]\];tbs:lr f:!1m4!1u3!2m2!3m1!1e1!1m4!1u5!2m2!5m1!1sgcid_3pizza_1restaurant!1m4!1u5!2m2!5m1!1sgcid_3barbecue_1restaurant!1m4!1u2!2m2!2m1!1e1!2m1!1e2!2m1!1e5!2m1!1e3!3sIAEqAkJS,lf:1,lf_ui:9](https://www.google.com/search?biw=1366&bih=657&tbm=lcl&ei=yGy8X427Fv255OUPnpO72AY&q=restaurantes%20em%20Carna%C3%BAba%20dos%20Dantas&oq=restaurantes+em+Carna%C3%BAba+dos+Dantas&gs_l=psy-ab.3...235216.245310.0.247718.29.25.0.0.0.378.3645.0j15j3j1.19.0....0. 1.1.64.psy-ab..10.3.589...38j0i7i30k1.0.7FwxFEvyKTU&tbs=lr f:!1m4!1u3!2m2!3m1!1e1!1m4!1u5!2m2!5m1!1sgcid_3pizza_1restaurant!1m4!1u5!2m2!5m1!1sgcid_3barbecue_1restaurant!1m4!1u2!2m2!2m1!1e1!2m1!1e2!2m1!1e5!2m1!1e3!3sIAEqAkJS,lf:1,lf_ui:9&rlst=f#rifi=hd::si::mv:[[-6.5402067,-36.5786885],[-6.5611064999999999,-36.6508557]];tbs:lr f:!1m4!1u3!2m2!3m1!1e1!1m4!1u5!2m2!5m1!1sgcid_3pizza_1restaurant!1m4!1u5!2m2!5m1!1sgcid_3barbecue_1restaurant!1m4!1u2!2m2!2m1!1e1!2m1!1e2!2m1!1e5!2m1!1e3!3sIAEqAkJS,lf:1,lf_ui:9)

RESTAURANTES NO MUNICÍPIO DE PARELHAS

[https://www.google.com/search?biw=1366&bih=657&tbm=lcl&ei=wW28X4G2K8yp5OUP1beVoAo&q=restaurantes%20em%20Parelhas&oq=restaurantes+em+Parelhas&gs_l=psy-ab.3..0i22i30k1.1197965.1211643.0.1214610.27.27.0.0.0.402.5332.0j10j13j1j1.25.0....0...1.1.64.psy-ab..2.25.5322...0j33i22i29i30k1j33i160k1j0i433k1.0.DzDiUbH8SiA&tbs=lr:!1m4!1u3!2m2!3m1!1e1!1m4!1u5!2m2!5m1!1sgcid_3pizza_1restaurant!1m4!1u5!2m2!5m1!1sgcid_3barbecue_1restaurant!1m4!1u2!2m2!2m1!1e1!2m1!1e2!2m1!1e5!2m1!1e3!3sIAEqAkJS,lf:1,lf_ui:9&rlst=f#rlfi=hd::;si::;mv:\[\[-6.6817573,-36.655482899999996\],\[-6.700904800000001,-36.6682452\]\];tbs:lr:!1m4!1u3!2m2!3m1!1e1!1m4!1u5!2m2!5m1!1sgcid_3pizza_1restaurant!1m4!1u5!2m2!5m1!1sgcid_3barbecue_1restaurant!1m4!1u2!2m2!2m1!1e1!2m1!1e2!2m1!1e5!2m1!1e3!3sIAEqAkJS,lf:1,lf_ui:9](https://www.google.com/search?biw=1366&bih=657&tbm=lcl&ei=wW28X4G2K8yp5OUP1beVoAo&q=restaurantes%20em%20Parelhas&oq=restaurantes+em+Parelhas&gs_l=psy-ab.3..0i22i30k1.1197965.1211643.0.1214610.27.27.0.0.0.402.5332.0j10j13j1j1.25.0....0...1.1.64.psy-ab..2.25.5322...0j33i22i29i30k1j33i160k1j0i433k1.0.DzDiUbH8SiA&tbs=lr:!1m4!1u3!2m2!3m1!1e1!1m4!1u5!2m2!5m1!1sgcid_3pizza_1restaurant!1m4!1u5!2m2!5m1!1sgcid_3barbecue_1restaurant!1m4!1u2!2m2!2m1!1e1!2m1!1e2!2m1!1e5!2m1!1e3!3sIAEqAkJS,lf:1,lf_ui:9&rlst=f#rlfi=hd::;si::;mv:[[-6.6817573,-36.655482899999996],[-6.700904800000001,-36.6682452]];tbs:lr:!1m4!1u3!2m2!3m1!1e1!1m4!1u5!2m2!5m1!1sgcid_3pizza_1restaurant!1m4!1u5!2m2!5m1!1sgcid_3barbecue_1restaurant!1m4!1u2!2m2!2m1!1e1!2m1!1e2!2m1!1e5!2m1!1e3!3sIAEqAkJS,lf:1,lf_ui:9)

AGÊNCIAS BANCÁRIAS NO MUNICÍPIO DE PARELHAS

[https://www.google.com/search?biw=1366&bih=657&tbm=lcl&ei=sXS8X73BF6-55OUP3oKKWA&q=Bancos+em+Parelhas&oq=Bancos+em+Parelhas&gs_l=psy-ab.3...89909.97220.0.99044.17.17.0.0.0.470.3645.0j8j6j1j1.16.0....0. 1.1.64.psy-ab..1.8.1949...38j0i7i30k1j0i7i5i30k1.0.4OMkDkRYGAw#rlfi=hd::;si::;mv:\[\[-6.417779599999999,-36.5816139\],\[-6.795709100000001,-36.8116862\]\];tbs:lr:!1m4!1u3!2m2!3m1!1e1!2m1!1e3!3sIAE,lf:1,lf_ui:3](https://www.google.com/search?biw=1366&bih=657&tbm=lcl&ei=sXS8X73BF6-55OUP3oKKWA&q=Bancos+em+Parelhas&oq=Bancos+em+Parelhas&gs_l=psy-ab.3...89909.97220.0.99044.17.17.0.0.0.470.3645.0j8j6j1j1.16.0....0. 1.1.64.psy-ab..1.8.1949...38j0i7i30k1j0i7i5i30k1.0.4OMkDkRYGAw#rlfi=hd::;si::;mv:[[-6.417779599999999,-36.5816139],[-6.795709100000001,-36.8116862]];tbs:lr:!1m4!1u3!2m2!3m1!1e1!2m1!1e3!3sIAE,lf:1,lf_ui:3)

SUPERMERCADOS NO MUNICÍPIO DE PARELHAS

[https://www.google.com/search?biw=1366&bih=657&tbm=lcl&ei=ZnW8X8LpBv_R5OUP5MCBqA8&q=Supermercados%20em%20Parelhas&oq=Supermercados++em+Parelhas&gs_l=psy-ab.3...64105.75831.0.77802.23.23.0.0.0.362.3628.0j16j2j1.19.0....0...1.1.64.psy-ab..4.5.938...38j0i7i30k1j0i8i7i30k1j0i7i5i30k1.0.IB-djkiWw6Q&tbs=lr:!1m4!1u3!2m2!3m1!1e1!1m4!1u2!2m2!2m1!1e1!2m1!1e2!2m1!1e3!3sIAE,lf:1,lf_ui:10&rlst=f#rlfi=hd::;si::;mv:\[\[-6.679460799999999,-36.6526084\],\[-6.6985664,-36.6642606\]\];tbs:lr:!1m4!1u3!2m2!3m1!1e1!1m4!1u2!2m2!2m1!1e1!2m1!1e2!2m1!1e3!3sIAE,lf:1,lf_ui:10](https://www.google.com/search?biw=1366&bih=657&tbm=lcl&ei=ZnW8X8LpBv_R5OUP5MCBqA8&q=Supermercados%20em%20Parelhas&oq=Supermercados++em+Parelhas&gs_l=psy-ab.3...64105.75831.0.77802.23.23.0.0.0.362.3628.0j16j2j1.19.0....0...1.1.64.psy-ab..4.5.938...38j0i7i30k1j0i8i7i30k1j0i7i5i30k1.0.IB-djkiWw6Q&tbs=lr:!1m4!1u3!2m2!3m1!1e1!1m4!1u2!2m2!2m1!1e1!2m1!1e2!2m1!1e3!3sIAE,lf:1,lf_ui:10&rlst=f#rlfi=hd::;si::;mv:[[-6.679460799999999,-36.6526084],[-6.6985664,-36.6642606]];tbs:lr:!1m4!1u3!2m2!3m1!1e1!1m4!1u2!2m2!2m1!1e1!2m1!1e2!2m1!1e3!3sIAE,lf:1,lf_ui:10)

TRANSPORTE TURÍSTICO NO MUNICÍPIO DE PARELHAS

[https://www.google.com/search?biw=1366&bih=657&tbm=lcl&ei=tXW8X_jFG7fZ5OUP46WgqA8&q=transporte+tur%20em%20Parelhas&oq=transporte+tur%20em%20Parelhas&gs_l=psyab.3...442529.455729.0.457730.33.30.0.0.0.422.5380.0j18j6j1j1.2.6.0....0...1.1.64.psy-ab..7.4.787.j0i7i30k1j0i8i7i30k1j0i7i5i30k1.0.EWxP3w_K6gk#rlfi=hd::;si:2535953676910534694,l,CiJ0cmFuc3BvcnRIIHR1csOtc3RpY28gIGVtIFBhcmVsaGFzWjoKFXRyYW5zcG9ydGUgdHVydw61zdGJjbyIhdHJhbnNwb3J0ZSB0dXlDrXN0aWNvIGVtIHBhcmVsaGFz;mv:\[\[-6.414794499999999,-35.8373807\],\[-7.2738624,-37.3736089\]](https://www.google.com/search?biw=1366&bih=657&tbm=lcl&ei=tXW8X_jFG7fZ5OUP46WgqA8&q=transporte+tur%20em%20Parelhas&oq=transporte+tur%20em%20Parelhas&gs_l=psyab.3...442529.455729.0.457730.33.30.0.0.0.422.5380.0j18j6j1j1.2.6.0....0...1.1.64.psy-ab..7.4.787.j0i7i30k1j0i8i7i30k1j0i7i5i30k1.0.EWxP3w_K6gk#rlfi=hd::;si:2535953676910534694,l,CiJ0cmFuc3BvcnRIIHR1csOtc3RpY28gIGVtIFBhcmVsaGFzWjoKFXRyYW5zcG9ydGUgdHVydw61zdGJjbyIhdHJhbnNwb3J0ZSB0dXlDrXN0aWNvIGVtIHBhcmVsaGFz;mv:[[-6.414794499999999,-35.8373807],[-7.2738624,-37.3736089])

POSTOS DE GASOLINA NO MUNICÍPIO DE PARELHAS

[https://www.google.com/search?tbs=lf:1,lf_ui:3&tbm=lcl&q=postos+de+gasolina++em+Parelhas&rlfq=1&num=10&sa=X&ved=2ahUKEwjnzNbNmZrtAhWmHbkGHR0wDH8QjGp6BAgLEc4&biw=1366&bih=657#rlfi=hd::;si::;mv:\[\[-6.5451498,-36.5705886\],\[-6.781340699999999,-36.7783709\]\];tbs:lr:!1m4!1u3!2m2!3m1!1e1!2m1!1e3!3sIAE,lf:1,lf_ui:3](https://www.google.com/search?tbs=lf:1,lf_ui:3&tbm=lcl&q=postos+de+gasolina++em+Parelhas&rlfq=1&num=10&sa=X&ved=2ahUKEwjnzNbNmZrtAhWmHbkGHR0wDH8QjGp6BAgLEc4&biw=1366&bih=657#rlfi=hd::;si::;mv:[[-6.5451498,-36.5705886],[-6.781340699999999,-36.7783709]];tbs:lr:!1m4!1u3!2m2!3m1!1e1!2m1!1e3!3sIAE,lf:1,lf_ui:3)

APÊNDICES

Apêndice A – Questionário realizado com guias de turismo dos municípios analisados.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE- UERN

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA-PPGEO

MESTRANDO: Francisco de Assis Adelino Braga

ENTREVISTA PARA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Nome do entrevistado:

Cargo/Função:

1. Qual o número mensal/anual de visitantes que os sítios arqueológicos do seu município recebem?
2. Qual é o perfil dos visitantes dos sítios arqueológicos?
3. O município propiciou formação para os guias turísticos locais?
4. O arqueoturismo tem contribuído para geração de renda para a população local? Como?
5. A distância entre o sítio arqueológico e a sede do município contribuiu para implantação do arqueoturismo?
6. O município dispõe de pontos de apoio (restaurantes, pousadas, etc) para receber os turistas?
7. O município dispõe de pessoas para fiscalizar os sítios arqueológicos?
8. Existe algum fator que dificulta o acesso aos sítios arqueológicos?
9. Os sítios estão localizados em áreas de planícies ou de serras?
10. A vegetação interfere à chegada dos visitantes aos sítios arqueológicos?
11. No período chuvoso, a visita aos sítios fica inviabilizada?
12. O visitante tem acesso aos sítios por estradas ou por trilhas?
13. Qual fator foi mais determinante para o sucesso ou insucesso do arqueoturismo no seu município? () Política, () Geografia, () Logística ?
14. Existe política de visibilidade no município para os sítios arqueológicos? Se sim, como são realizadas?
15. Quais foram as políticas implantadas pelo município para atrair turistas?
16. Existe política para manutenção dos sítios arqueológicos?

.....
Local, data e assinatura do entrevistado

Apêndice B – Questionário realizados com autoridades políticas nos municípios analisados.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE- UERN

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA-PPGEO

MESTRANDO: Francisco de Assis Adelino Braga

ENTREVISTA PARA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Nome do entrevistado:

Cargo/Função:

1. Em que ano surgiu a ideia da implantação do arqueoturismo no seu município?
2. De quem partiu a ideia da implantação do arqueoturismo no seu município?
3. Foi formada parceria com outros órgãos para a implantação do arqueoturismo no seu município? Se sim, quais?
4. De onde vieram os recursos para a implantação do arqueoturismo no seu município?
5. O seu município dispõe de um Plano de Gestão Patrimonial? Se sim, ele foi elaborado antes ou depois da estruturação do sítio arqueológico?
6. Atualmente, como estão sendo geridos os recursos financeiros para a manutenção dos sítios arqueológicos?
7. Existe política de visibilidade no município para os sítios arqueológicos? Se sim, como são realizadas?
8. Quais foram as políticas implantadas pelo município para atrair turistas?
9. O município desenvolveu e desenvolve política voltada para a educação patrimonial?
10. O arqueoturismo tem contribuído para geração de renda para a população local? Como?
11. A distância entre o sítio arqueológico e a sede do município contribuiu para implantação do arqueoturismo?
12. O município dispõe de pontos de apoio (restaurantes, pousadas, etc) para receber os turistas?
13. O município propiciou formação para os guias turísticos locais?
14. O município dispõe de pessoas para fiscalizar os sítios arqueológicos?
15. Existe algum fator que dificulta o acesso aos sítios arqueológicos?
16. Os sítios estão localizados em áreas de planícies ou de serras?
17. A vegetação interfere à chegada dos visitantes aos sítios arqueológicos?
18. No período chuvoso, a visita aos sítios fica inviabilizada?
19. O visitante tem acesso aos sítios por estradas ou por trilhas?
20. Qual fator foi mais determinante para o sucesso ou insucesso do arqueoturismo no seu município? () Política, () Geografia, () Logística?

.....
Local, data e assinatura do entrevistado

Apêndice C. Termo de autorização para utilização das informações dos questionários realizados.

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE-UERN
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA- PPGeo**

A U T O R I Z A Ç Ã O

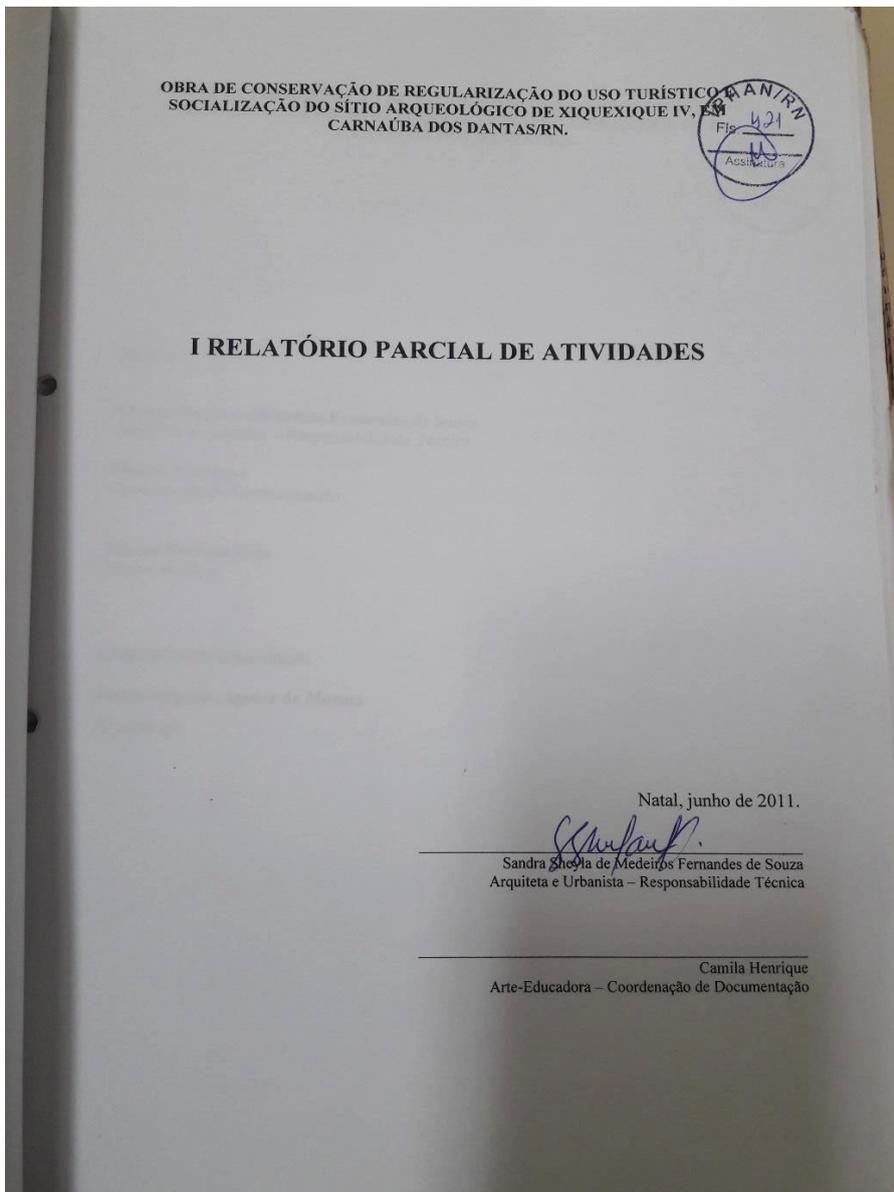
Eu,....., autorizo o Sr. **Francisco de Assis Adelino Braga**, estudante do curso de Pós-Graduação em Geografia (Mestrado), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, sob a matrícula de nº **0112019-09** a utilizar as informações por mim prestadas em entrevista (gravadas), para a elaboração de seu Trabalho de Dissertação do Curso, que tem como título **AS PAISAGENS CONSTRUÍDAS E A IMPLANTAÇÃO DO ARQUEOTURISMO NO RIO GRANDE DO NORTE NO SÉCULO XXI** e está sendo orientado pelos Professores Dr. Valdeci dos Santos Júnior e Dr^a Rosa Maria Rodrigues Lopes.

Mossoró, dede 2020.

Assinatura do entrevistado

ANEXOS

Anexo A – Imagem do I Relatório Parcial de Atividades da obra de conservação, de regularização do uso turístico e da socialização do sítio arqueológico Xique-Xique IV, em Carnaúba dos Dantas.



Anexo B – Termo de autorização do proprietário da área em que se situa o sítio arqueológico Xique-Xique IV, em Carnaúba dos Dantas, para o IPHAN promover ações para a socialização desse patrimônio.

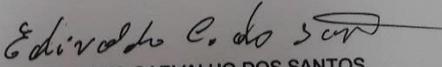
TERMO DE AUTORIZAÇÃO



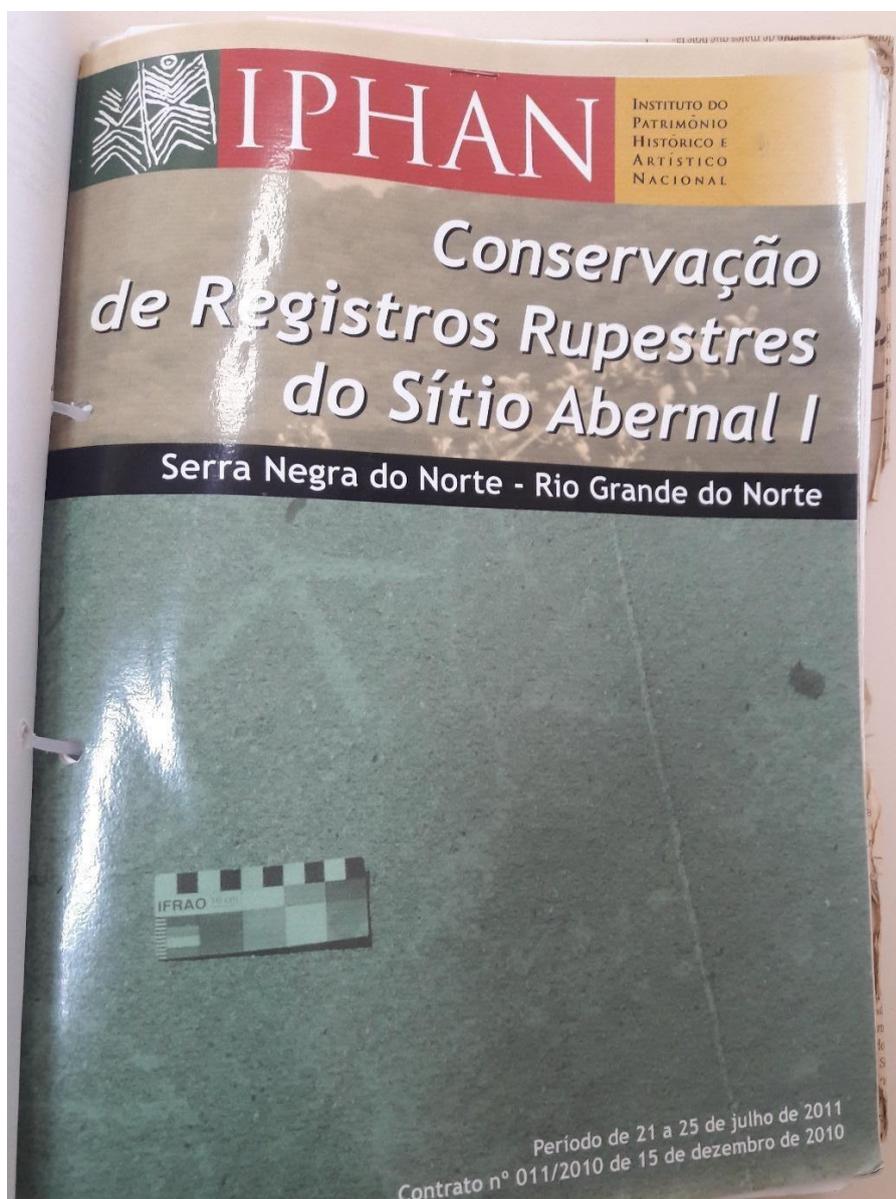
EDVALDO CARVALHO DOS SANTOS, CPF: 27435903434 e RG: 509.240/RN proprietário da área em que se situa o Sítio Arqueológico Xique-Xique IV, no município de Carnaúba dos Dantas/RN através do presente instrumento vem autorizar o Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional/RN – IPHAN/RN a promover as ações necessárias à socialização desse patrimônio arqueológico, permitindo a instalação da estrutura de visitação adequada, conforme o processo administrativo nº 010408.00976/2009-17, consistindo na abertura de trilhas, construção de plataformas, escadarias e de ponto de apoio, bem como a instalação de placas de identificação, interpretativas e de advertência, por prazo indeterminado.

Neste ato o proprietário igualmente compromete-se a permitir o acesso dos indivíduos ao sítio arqueológico socializado.

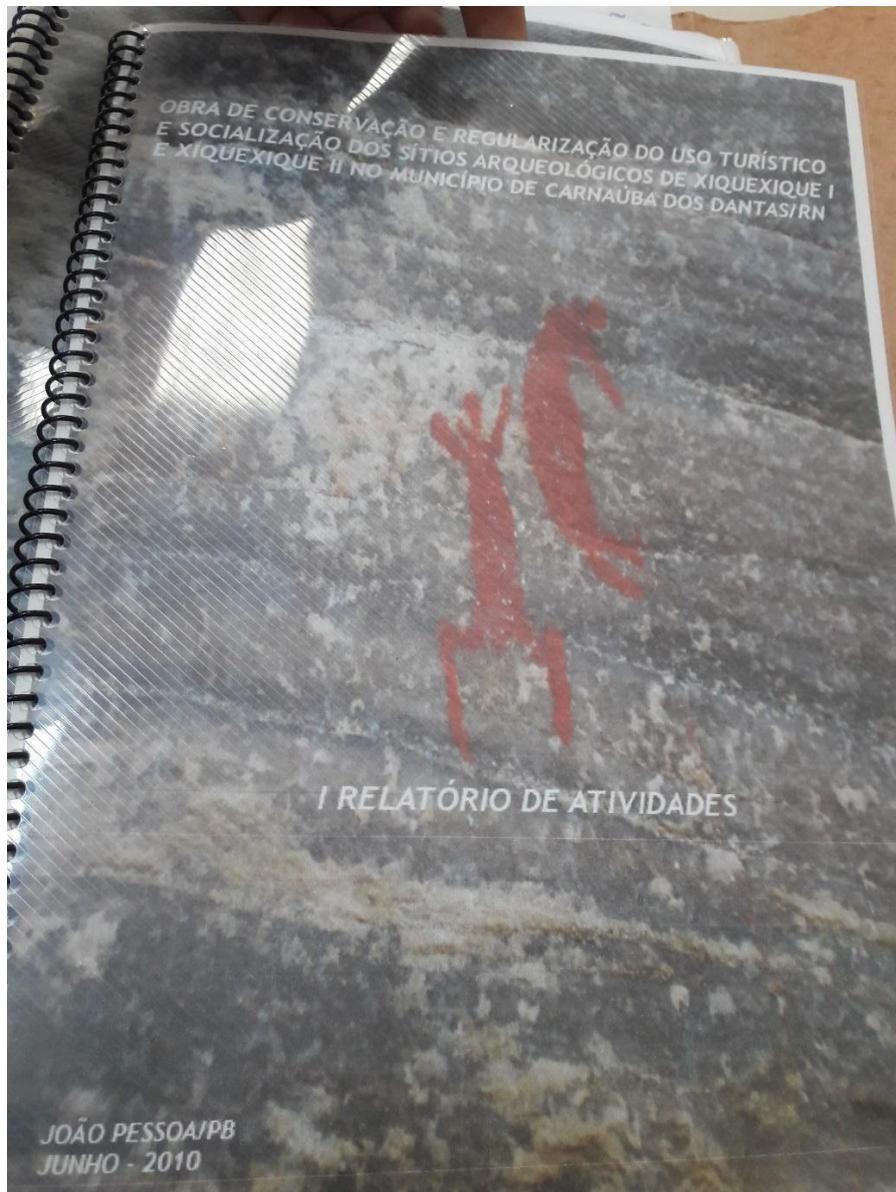
Carnaúba dos Dantas, 11 de Junho de 2011.


EDVALDO CARVALHO DOS SANTOS

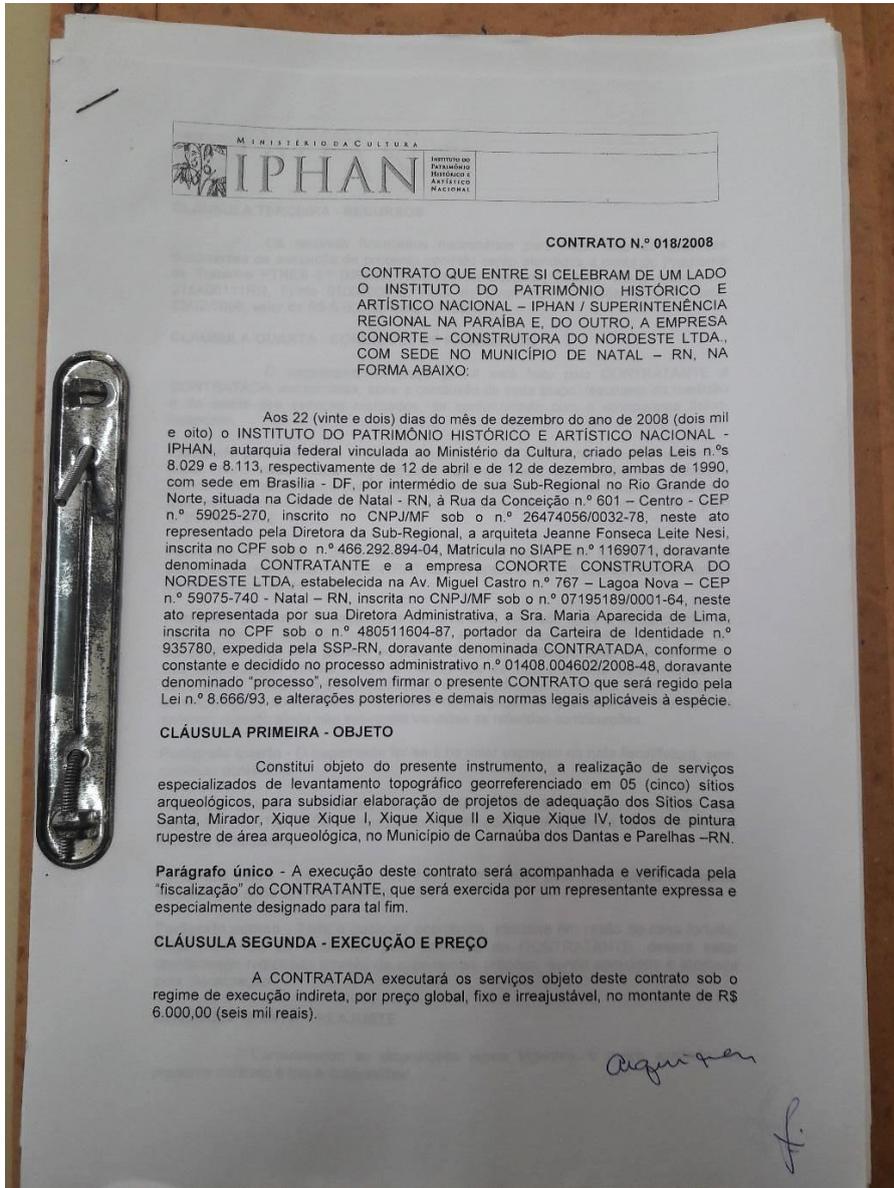
Anexo C – Relatório Elaborado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, sobre a conservação de registros rupestres do Sítio Arqueológico Abernal, em Serra Negra do Norte (2011).



Anexo D – Imagem do I Relatório de atividades da obra de conservação e realização do uso turístico e socialização dos Sítios Arqueológicos Xique-Xique I e II, no município de Carnaúba dos Dantas.



Anexo E – Imagem de contrato entre IPHAN e a Construtora do Nordeste LTDA para serviços de levantamento topográfico georeferenciado nos Sítios Arqueológicos de Parelhas e Carnaúba dos Dantas.



Anexo F – Resposta do Secretário de Turismo de Apodi ao questionário

Respostas:

1- 1991

2- Um grupo de pessoas locais (Dodora, Otacílio, Antônio Manoel da Costa, José Inácio...) e técnicos da Petrobrás (Eduardo Bagnoli, Geraldo Gusso)

3- sim, a Petrobrás foi a grande parceira.

4- da Petrobrás. Obs. Recursos iniciais.

5- está em fase de implantação.

6- Na FALS, a fundação é responsável por essa gerência

7- estão em curso

8- parcerias com o estado. Atuação nos polos serrano e Costa Branca.

9- não! ainda não temos essa política.

10- Sim, rede hoteleira, restaurantes, guias locais, são diretamente contemplados.

11- sim, só 10km

12- sim.

13- os guias da FALS foi a Petrobrás

14- fica a critério da fiscalização estadual e federal.

15- não

16- chapada

17- não.

18- não, pelo contrário fica mais belo.

19- trilhas

20- geografia

Apodi, 24 de Novembro de 2020

GILNEY DE BRITO MORAIS

Secretário Municipal de Turismo de Apodi-RN

Anexo G – Resposta de condutor de turismo do Sítio Arqueológico Lajedo de Soledade ao questionário.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE- UERN
 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA-PPGEO
 MESTRANDO: Francisco de Assis Adelino Braga

ENTREVISTA PARA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Nome do entrevistado: CLÁUDIO JOSÉ ALVES DA SILVA
 Cargo/Função: CONDUTOR NO LAJEDO DE SOLEDADE

1. Qual o número mensal/anual de visitantes que os sítios arqueológicos do seu município recebem? APROXIMADAMENTE 8 MIL.
2. Qual é o perfil dos visitantes dos sítios arqueológicos? PEDAGÓGICO / CIENTÍFICO
3. O município propiciou formação para os guias turísticos locais? NÃO, FOI A PETROBRAS
4. O arqueoturismo tem contribuído para geração de renda para a população local? Como? OS RESTAURANTES, GUIAS, ARTESÕES E O COMÉRCIO LOCAL SÃO BENEFICIADOS.
5. A distância entre o sítio arqueológico e a sede do município contribuiu para implantação do arqueoturismo? SIM. TAMBÉM O ACESSO A BR 405.
6. O município dispõe de pontos de apoio (restaurantes, pousadas, etc) para receber os turistas? SIM.
7. O município dispõe de pessoas para fiscalizar os sítios arqueológicos? NÃO.
8. Existe algum fator que dificulta o acesso aos sítios arqueológicos? NÃO.
9. Os sítios estão localizados em áreas de planícies ou de serras? CHAPADA DO APADI.
10. A vegetação interfere à chegada dos visitantes aos sítios arqueológicos? NÃO.
11. No período chuvoso, a visita aos sítios fica inviabilizada? NÃO.
12. O visitante tem acesso aos sítios por estradas ou por trilhas? TRILHAS.
13. Qual fator foi mais determinante para o sucesso ou insucesso do arqueoturismo no seu município? () Política, (x) Geografia, () Logística?
14. Existe política de visibilidade no município para os sítios arqueológicos? Se sim, como são realizadas? SÃO FRACAS.
15. Quais foram as políticas implantadas pelo município para atrair turistas? INEXISTENTES.
16. Existe política para manutenção dos sítios arqueológicos? SÃO FRACAS.

SOLEDADE APADI-RN
 Local, data e assinatura do entrevistado

REDMI NOTE 8
 AI QUAD CAMERA

Anexo H –Imagem de Assinatura de Termo de Autorização para utilização das informações prestadas em entrevista.

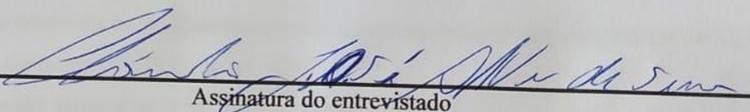
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE-UERN
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA- PP GEO

AUTORIZAÇÃO

Eu, CLÁUDIA JOSÉ ALVES DE SENA.....
autorizo o Sr. **Francisco de Assis Adelino Braga**, estudante do curso de Pós-Graduação em Geografia (Mestrado), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN, sob a matrícula de nº **0112019-09** a utilizar as informações por mim prestadas em entrevista (gravadas), para a elaboração de seu Trabalho de Dissertação do Curso, que tem como título

AS PAISAGENS CONSTRUÍDAS E A IMPLANTAÇÃO DO ARQUEOTURISMO NO RIO GRANDE DO NORTE NO SÉCULO XXI e está sendo orientado pelos Professores Dr. Valdeci dos Santos Júnior e Drª Rosa Maria Rodrigues Lopes.

Mossoró, 07 de setembro..... de 2020.


Assinatura do entrevistado

REDMI NOTE 8
48MP QUAD CAMERA

Anexo I – Respostas do condutor de turismo e Coordenador da Secretaria de Turismo, Josean D. de Carvalho, ao questionário realizado.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA – PPGE
MESTRANDO: Francisco de Assis Adelino Braga

RESPOSTAS DA ENTREVISTA PARA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

01. Em média, 900 visitantes.
02. Turistas e estudantes.
03. Sim.
04. Sim, com a ocupação das pousadas e restaurantes, como também, com a venda de produtos artesanais produzidos por artesãos locais. Vale salientar ainda, que alguns proprietários que residem no entorno dos LOCAIS DE VISITAÇÃO, também foram beneficiados através das TAXAS cobradas e vendas de produtos de consumo.
05. Sim.
06. Sim.
07. Não diretamente, porém, os guias e o pessoal da secretaria de turismo colaboram com a fiscalização.
08. Afora na época das chuvas (rios e riachos cheiros), NÃO.
09. A grande maioria estão situados em áreas de serra.
10. Não.
11. Em alguns dias sim (rios com muita água).
12. Por ambos. (até os PONTOS DE APOIO via estrada, e após ... por trilhas).
13. Logística e geografia, porém, o sucesso do ARQUEOTURISMO depende tanto da população local, como também, dos gestores municipais.
14. Sim, através de parcerias formadas com algumas secretarias municipais. Tipo, com a SECRETARIA DE EDUCAÇÃO (PALESTRAS NAS ESCOLAS, AULAS DE CAMPO, OFICINAS, etc.); SECRETARIA DE OBRAS (MANUTENÇÃO e APOIO LOGÍSTICO); SECRETARIA DO MEIO-AMBIENTE.
15. Convite feito há algumas AGÊNCIAS DE TURISMO ESTADUAIS para realização de visitas técnicas ao nosso município e MARKETING a nível estadual.
16. Sim.

Anexo J – Respostas do condutor de turismo e Coordenador da Secretaria de Turismo, Josean D. de Carvalho, ao questionário realizado.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA – PPGE0

MESTRANDO: Francisco de Assis Adelino Braga

RESPOSTAS DA ENTREVISTA PARA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

01. No ano de 2011, com a inauguração do COMPLEXO ARQUEOLÓGICO XIQUE-XIQUE.
02. Através da SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO/PREFEITURA MUNICIPAL.
03. Sim, através Da parceria com o IPHAN.
04. Do IPHAN e PREFEITURA MUNICIPAL DE CARNAÚBA DOS DANTAS.
05. Sim, o INVENTÁRIO TURÍSTICO DE CARNAÚBA DOS DANTAS, que foi elaborado antes da implantação formal do ARQUEOTURISMO e que foi atualizado em 2019, através de uma parceria entre a PREFEITURA MUNICIPAL e ALUNOS do CURSO DE TURISMO da UFRN.
06. Através da SECRETARIA DE TURISMO e com apoio institucional da PREFEITURA MUNICIPAL.
07. Sim, através de parcerias feitas com algumas outras SECRETARIAS MUNICIPAIS (EDUCAÇÃO, OBRAS e MEIO AMBIENTE)
08. Convidar AGÊNCIAS DE TURISMO e RECEPTIVOS estaduais e MARKETING a nível estadual.
09. Sim.
10. Sim, gerando renda para alguns moradores do entorno do COMPLEXO ARQUEOLÓGICO XIQUE-XIQUE e com a ocupação de Pousadas e RESTAURANTES.
11. Sim.
12. Sim.
13. Sim.
14. Sim.
15. Não.
16. Serras.
17. Não.
18. Em alguns dias sim.
19. Por ambos.
20. Os três.

A logística e a geografia do lugar contribuíram de uma forma acentuada, porém, sem o apoio dos gestores municipais e do IPHAN, seria bastante difícil obter o sucesso desejado.

Anexo K – Imagem de Assinatura de Termo de Autorização para utilização das informações prestadas em entrevista.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE-UERN
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA- PP GEO

AUTORIZAÇÃO

Eu, Josémar Dantas de Carvalho,
autorizo o Sr. **Francisco de Assis Adelino Braga**, estudante do curso de Pós-Graduação em Geografia (Mestrado), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN, sob a matrícula de nº **0112019-09** a utilizar as informações por mim prestadas em entrevista (gravadas), para a elaboração de seu Trabalho de Dissertação do Curso, que tem como título

AS PAISAGENS CONSTRUÍDAS E A IMPLANTAÇÃO DO ARQUEOTURISMO NO RIO GRANDE DO NORTE NO SÉCULO XXI e está sendo orientado pelos Professores Dr. Valdeci dos Santos Júnior e Dr^a Rosa Maria Rodrigues Lopes.

Mossoró, de de 2020.

Josémar Dantas de Carvalho
Assinatura do entrevistado

Anexo L – Imagem de Assinatura de Termo de Autorização para utilização das informações prestadas em entrevista. Obs.: Entrevista gravada em áudio.

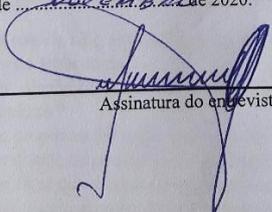
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE-UERN
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA- PPGeo

AUTORIZAÇÃO

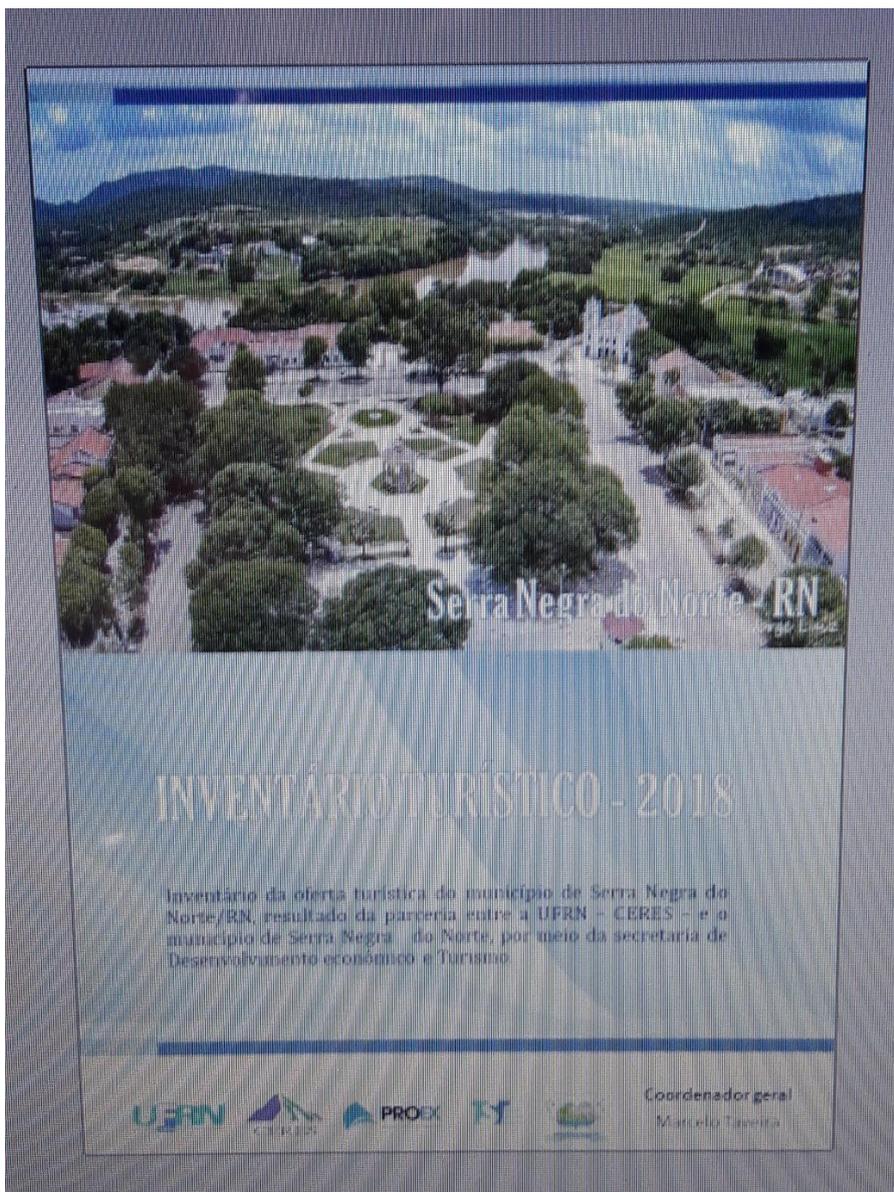
Eu, JOSE DE OLIVEIRA E SILVA FILHO,
autorizo o Sr. **Francisco de Assis Adelino Braga**, estudante do curso de Pós-Graduação em Geografia (Mestrado), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN, sob a matrícula de nº **0112019-09** a utilizar as informações por mim prestadas em entrevista (gravadas), para a elaboração de seu Trabalho de Dissertação do Curso, que tem como título

AS PAISAGENS CONSTRUÍDAS E A IMPLANTAÇÃO DO ARQUEOTURISMO NO RIO GRANDE DO NORTE NO SÉCULO XXI e está sendo orientado pelos Professores Dr. Valdeci dos Santos Júnior e Dr^a Rosa Maria Rodrigues Lopes.

Mossoró, 05 de NOVEMBRO de 2020.


Assinatura do entrevistado

Anexo M – Imagem do Inventário Turístico de Serra Negra do Norte -2018



Anexo N – Imagem do Projeto Inventário Turístico de Parelhas - 2021

**PROJETO INVENTÁRIO DA OFERTA
TURÍSTICA DE PARELHAS – RN**



Figura 01 – Matriz de São Sebastião – Fonte: Canindé Soares

Anexo O – Imagem do Inventário Turístico de Carnaúba dos Dantas -2019



Anexo P – Imagem de questionário aplicado com autoridade política em Serra N. do Norte.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE- UERN
 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA-PPGEO
 MESTRANDO: Francisco de Assis Adelino Braga

ENTREVISTA PARA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Nome do entrevistado: *Galânia Ferreira de Med. Vaz de Leal*

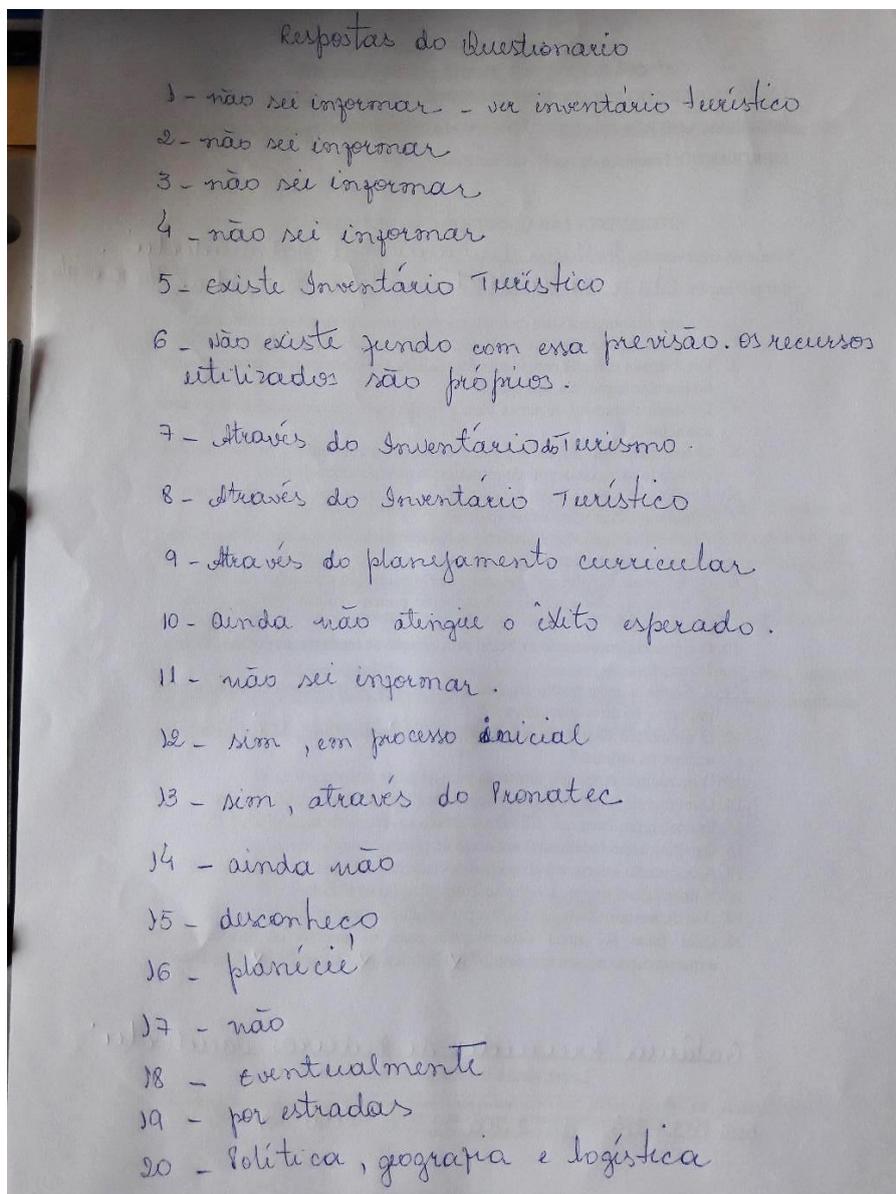
Cargo/Função: *chefe do Gabinete Pessoal/Sec. mun. Adm e Planejamento*

1. Em que ano surgiu a ideia da implantação do arqueoturismo no seu município?
2. De quem partiu a ideia da implantação do arqueoturismo no seu município?
3. Foi formada parceria com outros órgãos para a implantação do arqueoturismo no seu município? Se sim, quais?
4. De onde vieram os recursos para a implantação do arqueoturismo no seu município?
5. O seu município dispõe um Plano de Gestão Patrimonial ? Se sim, ele foi elaborado antes ou depois da estruturação do sítio arqueológico?
6. Atualmente, como estão sendo geridos os recursos financeiros para a manutenção dos sítios arqueológicos?
7. Existe política de visibilidade no município para os sítios arqueológicos? Se sim, como são realizadas?
8. Quais foram as políticas implantadas pelo município para atrair turistas?
9. O município desenvolveu e desenvolve política voltada para a educação patrimonial ?
10. O arqueoturismo tem contribuído para geração de renda para a população local ? Como?
11. A distância entre o sítio arqueológico e a sede do município contribuiu para implantação do arqueoturismo ?
12. O município dispõe de pontos de apoio (restaurantes, pousadas, etc) para receber os turistas ?
13. O município propiciou formação para os guias turísticos locais?
14. O município dispõe de pessoas para fiscalizar os sítios arqueológicos ?
15. Existe algum fator que dificulta o acesso aos sítios arqueológicos ?
16. Os sítios estão localizados em áreas de planícies ou de serras?
17. A vegetação interfere à chegada dos visitantes aos sítios arqueológicos ?
18. No período chuvoso, a visita aos sítios fica inviabilizada ?
19. O visitante tem acesso aos sítios por estradas ou por trilhas ?
20. Qual fator foi mais determinante para o sucesso ou insucesso do arqueoturismo no seu município? Política, Geografia, Logística ?

Galânia Ferreira de Medeiros Vaz de Leal
 Local, data e assinatura do entrevistado

Obs: respostas do 1 ao 19 no verso →

Anexo Q – Continuação do anexo O. Respostas do questionário.



Anexo R – Imagem de Assinatura de Termo de Autorização para utilização das informações prestadas em entrevista.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE-UERN
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA- PPGeo

AUTORIZAÇÃO

Eu, GILÂNIA FERNANDES DE MEDEIROS VANDERLEI
autorizo o Sr. **Francisco de Assis Adelino Braga**, estudante do curso de Pós-Graduação em Geografia (Mestrado), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN, sob a matrícula de nº 0112019-09 a utilizar as informações por mim prestadas em entrevista (gravadas), para a elaboração de seu Trabalho de Dissertação do Curso, que tem como título

AS PAISAGENS CONSTRUÍDAS E A IMPLANTAÇÃO DO ARQUEOTURISMO NO RIO GRANDE DO NORTE NO SÉCULO XXI e está sendo orientado pelos Professores Dr. Valdeci dos Santos Júnior e Drª Rosa Maria Rodrigues Lopes.

Mossoró, 06 de novembro de 2020.

Gilânica Fernandes de Med. Vanderlei
Assinatura do entrevistado

Anexo S – Imagem de cronograma de obras realizadas no Sítio Arqueológico Abernal, em Serra Negra do Norte.



Estado do Rio Grande do Norte
Município de Serra Negra do Norte
 Gabinete Civil



CRONOGRAMA DOS SERVIÇOS DE CONSERVAÇÃO
 DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO ABERNAL

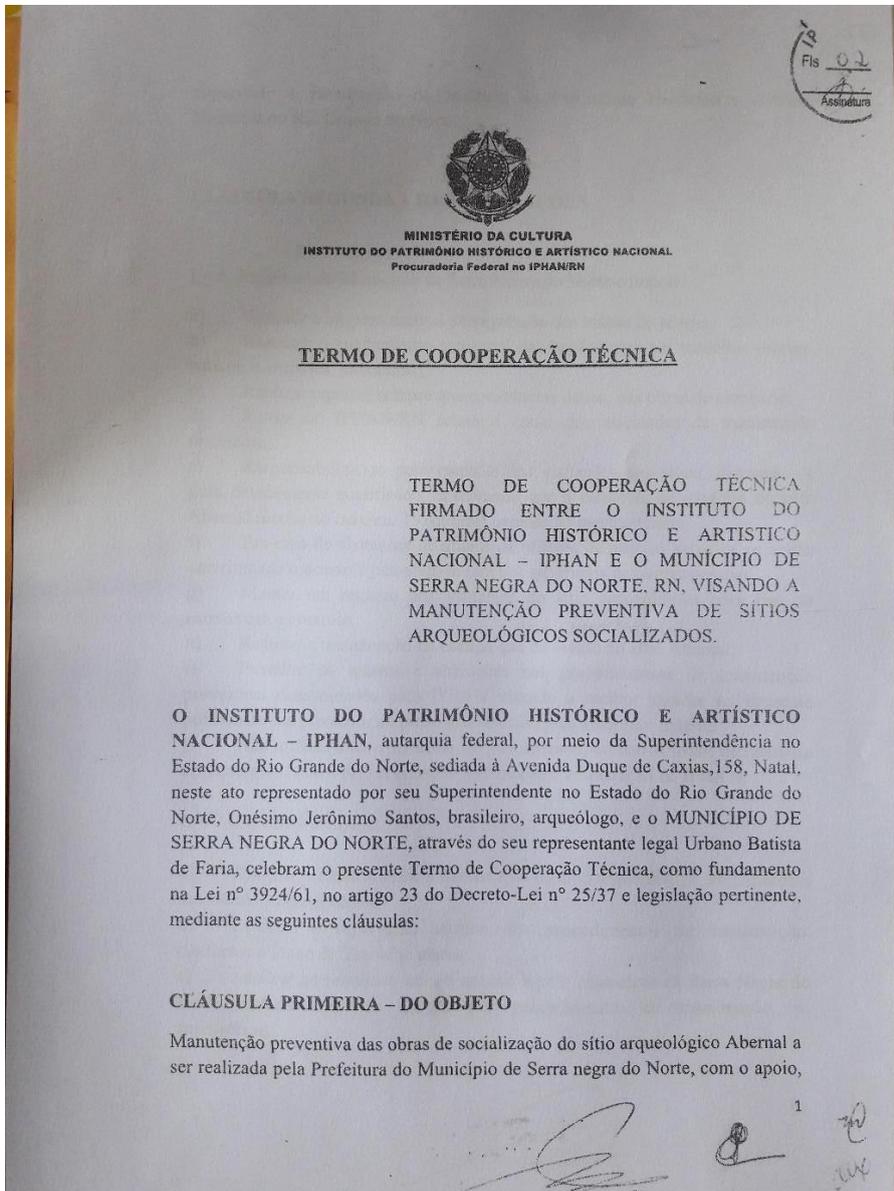
SERVIÇOS A SEREM REALIZADOS	2018	
	JULHO	AGOSTO
Substituição dos adesivos que revestem as placas de sinalização, interpretação e advertência	X	
Tratamento superficial da madeira utilizada nas passarelas e no ponto de apoio: lixamento e impermeabilização com cera de carnaúba		X
Serviços de conservação da cobertura: substituição das telhas danificadas		X
Substituição das réguas de madeira retorcidas (argelim vermelho) que compõem o assoalho da passarela	X	
Consolidação das bases de concreto fissuradas e substituição das bases divididas por rachaduras em duas partes descontínuas	X	
Tratamento de imunização contra insetos xilófagos, sobretudo nos pilares de sustentação da passarela.	X	

Serra Negra do Norte/RN, 14 de maio de 2018.

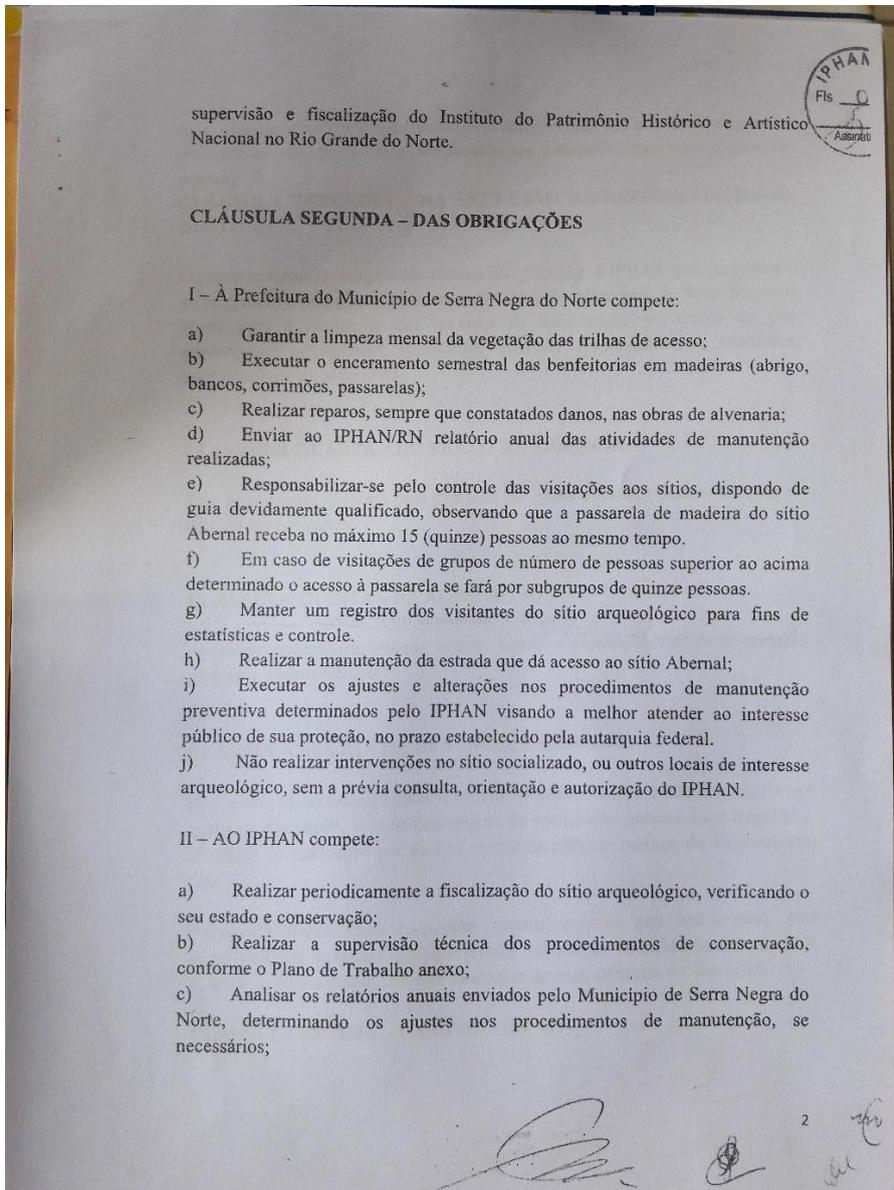
SÉRGIO FERNANDES DE MEDEIROS
 Prefeito Municipal

Rua Senador José Bernardo, 110, Centro - Serra Negra do Norte/RN - CEP. 59.318-000 CNPJ(MF).08.096.372/0001-75
 Telefax: (84) 3426-2261/2069 - E-mail: gabinetecivil@serranegra.rn.gov.br
 www.serranegra.rn.gov.br

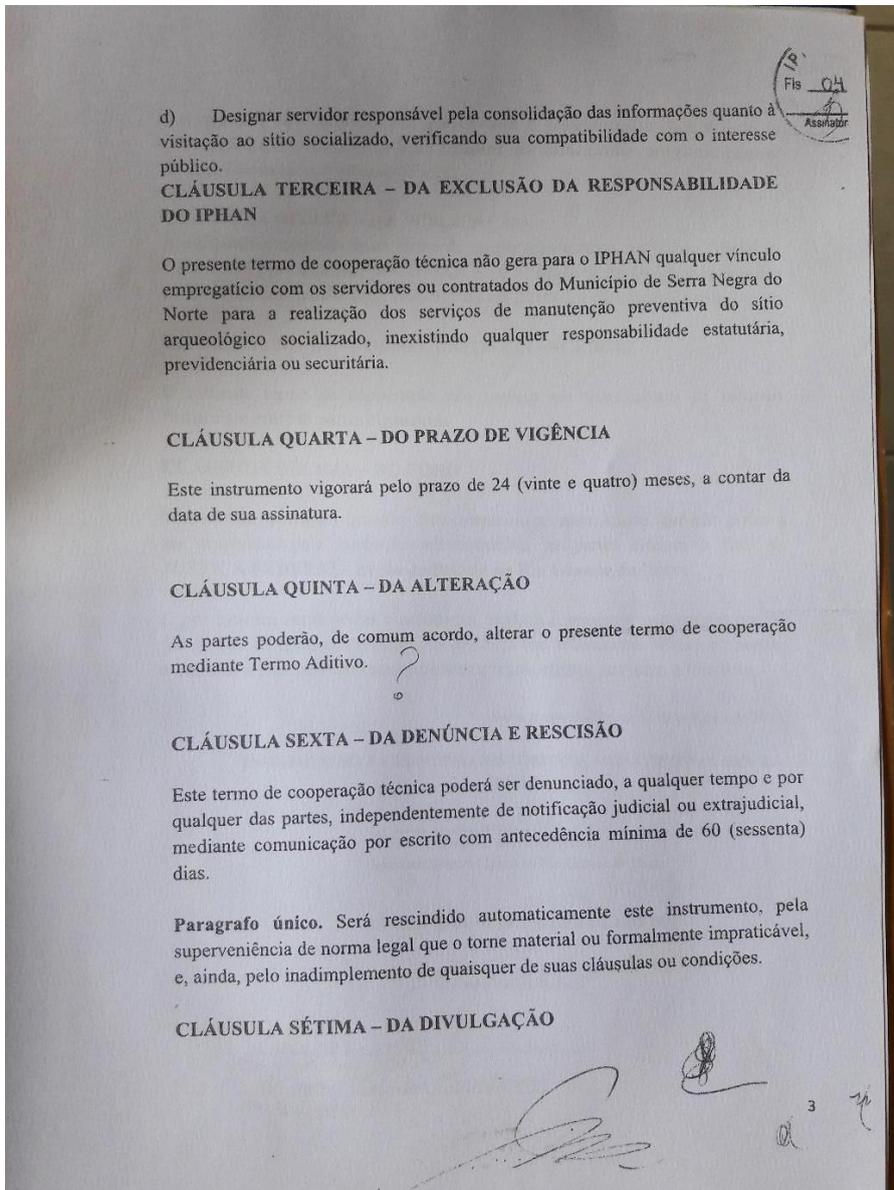
Anexo T – Imagem de Termo de Cooperação Técnica firmado entre o IPHAN e a Prefeitura de Serra N. do Norte referente à manutenção preventiva da estrutura de visitação do Sítio Arqueológico Abernal.



Anexo U – Imagem de continuação do anexo T.



Anexo V – Imagem de continuação do anexo T.



Anexo X – Imagem de continuação do anexo T.



Em qualquer ação promocional que envolva o presente ajuste fica vedado às partes utilizar nomes, símbolos ou imagens que caracterizem promoção pessoal de autoridades ou servidores públicos.

CLÁUSULA OITAVA – DA PUBLICAÇÃO
 A publicação resumida deste termo de cooperação técnica, no Diário Oficial da União, será providenciada pelo IPHAN até o 5º (quinto) dia útil do mês seguinte ao da assinatura, para ocorrer no prazo de até 20 (vinte) dias, daquela data.

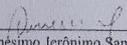
CLÁUSULA NONA – DOS RECURSOS FINANCEIROS
 O presente termo de cooperação não implica em transferência de recursos financeiros entre as partes signatárias.

CLÁUSULA DÉCIMA – DO FORO
 Para dirimir quaisquer questões decorrentes do presente ajuste, que não possam ser resolvidos pela mediação administrativa, as partes elegem o foro da JUSTIÇA FEDERAL– Seção Judiciária no Rio Grande do Norte.

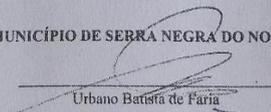
E por estarem assim justas e acordadas, firmam o presente instrumento em 02 (duas) vias de igual teor e forma, na presença das testemunhas abaixo nomeadas e indicadas, para que surta seus jurídicos e legais efeitos, em juízo e fora dele.

Serra Negra do Norte, 31 de outubro de 2013.

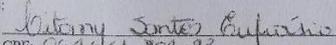
**INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL –
 IPHAN**

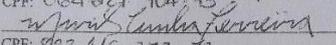

 Onésimo Jerônimo Santos
 Superintendente do Iphan no Rio Grande do Norte

MUNICÍPIO DE SERRA NEGRA DO NORTE


 Urbano Batista de Faria

Testemunhas:


 Antônio Santos Rufino
 CPF: 064.061.704-93


 Maria Lúcia Ferreira
 CPF: 822.416.273-72

4

Anexo Y – Imagem de resposta de questionário aplicado com autoridade política em Serra Negra do Norte.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - UERN

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA-PPGEO

MESTRANDO: Francisco de Assis Adelino Braga

ENTREVISTA PARA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Nome do entrevistado: Rozelilson Morais Candido

Cargo/Função: Secretário de Turismo e Desenvolvimento

4. Qual o número mensal/anual de visitantes que os sítios arqueológicos do seu município recebem? R: 20 pessoas por mês
5. Qual é o perfil dos visitantes dos sítios arqueológicos? R: Alunos.
6. O município propiciou formação para os guias turísticos locais? R: Não
4. O arqueoturismo tem contribuído para geração de renda para a população local? Como? R: Não.
5. A distância entre o sítio arqueológico e a sede do município contribuiu para implantação do arqueoturismo? R: Não
17. O município dispõe de pontos de apoio (restaurantes, pousadas, etc) para receber os turistas? R: Sim
18. O município dispõe de pessoas para fiscalizar os sítios arqueológicos? R: Não
19. Existe algum fator que dificulta o acesso aos sítios arqueológicos? R: Não
20. Os sítios estão localizados em áreas de planícies ou de serras? R: Planícies
21. A vegetação interfere à chegada dos visitantes aos sítios arqueológicos? R: Não
22. No período chuvoso, a visita aos sítios fica inviabilizada? R: Sim
23. O visitante tem acesso aos sítios por estradas ou por trilhas? R: Sim
24. Qual fator foi mais determinante para o sucesso ou insucesso do arqueoturismo no seu município? () Política, () Geografia, (X) Logística ?
25. Existe política de visibilidade no município para os sítios arqueológicos? Se sim, como são realizadas? R: Não
26. Quais foram as políticas implantadas pelo município para atrair turistas? R: Divulgações em geral.
27. Existe política para manutenção dos sítios arqueológicos? R: Não

Serra Negra do Norte-RN 23 de novembro de 2020

Rozelilson Morais Candido

.....
Local, data e assinatura do entrevistado

Anexo Z – Imagem de resposta de questionário aplicado com condutora de turismo em Parelhas.

1. Não temos controle de visitação no Sítio Arqueológico Mirador, por isso fica difícil saber o número de visitantes.
2. Estudantes, turistas de outras regiões e população local.
3. Através de parcerias teve um curso rápido em técnicas em guiamento, o último foi em 2018.
4. Ainda não.
5. Acredito que não, pois onde há pinturas rupestres, independente da distância, sempre tem público a procura.
6. Sim, temos uma rede hoteleira, restaurantes, pizzarias, lanchonetes, hamburguerias, bares, bastante satisfatória, que atende com variedades para todos os gostos.
7. Infelizmente não.
8. Não.
9. Serra.
10. Não.
11. Não.
12. Ambos, primeiro estrada, depois uma trilha pequena.
13. Creio que a junção dos 3, fica difícil separar.
14. Através de parcerias entre as secretarias de educação e turismo junto ao Geoparque Aspirante Seridó, o geosítio boqueirão/Mirador tá ganhando uma maior visibilidade dentro e fora do Estado.
15. Essa resposta seria melhor respondida pelo pessoal da secretaria de Turismo.
16. A secretária de turismo é quem faz essa manutenção.

Lucinéia de Araújo Gomes - condutora local, proprietária da @bora.aventurese, roteiros turísticos.